



NEOÉPICA

04114

Arqueologia e Património

Relatório dos trabalhos arqueológicos na Quinta Nova de Santo António ou dos Ingleses, Carcavelos



Maio 2009



Neoépica, Lda
Rua da Venezuela, 24, 1500-621 LISBOA
www.neoepica.pt

- *Neoépica, Lda.* Relatório dos trabalhos arqueológicos realizados na Quinta Nova de Santo António ou dos Ingleses - Carcavelos



0. Índice

1. Ficha técnica	2
2. Introdução	4
3. Enquadramento geográfico e histórico	6
4. Objectivos e Metodologia	15
5. Descrição dos trabalhos arqueológicos realizados	18
6. Análise do material arqueológico recolhido	48
7. Conclusões	52
8. Medidas de Minimização e Salvaguarda	55
9. Bibliografia	59
10. Anexo I - Inventário de Materiais	61
11. Anexo II - Fotografia de campo	70
12. Anexo III - Fotografia de materiais	104
13. Anexo IV - Desenho de campo	110



1. Ficha Técnica

Arqueólogos responsáveis:

Nuno Miguel Gonçalves Neto
Cristina Rodriguez Gonzalez
Raquel Marina Gonçalves Santos

Prospecção arqueológica:

Nuno Neto
Raquel Santos

Acompanhamento arqueológico da
abertura de valas de diagnóstico:

Nuno Neto

Sondagens arqueológicas:

Nuno Neto (Arqueólogo)
Cristina Gonzalez (Arqueóloga)
João Damásio (Arqueólogo)
Teresa Vieira (Arqueóloga)
Raquel Santos (Arqueóloga)
Sérgio Santos (Téc. de Arqueologia)
André Manique (Téc. de Arqueologia)

Fotografia:

A equipa de campo

Desenho de Campo:

Nuno Neto
Raquel Santos
Cristina Gonzalez
Teresa Vieira

Desenho CAD:

Raquel Santos

Marcação e Inventário de Materiais:

Nuno Neto
Paulo Rebelo
Raquel Santos

Fotografia de Materiais:

Nuno Neto
Paulo Rebelo

Execução de Relatório:

Nuno Neto
Cristina Gonzalez
Raquel Santos

Sondagens Mecânicas:

Fevereiro de 2009

Sondagens Manuais:

Março e Abril de 2009

Difusão

Câmara Municipal de Cascais
IGESPAR
Alves Ribeiro S.A



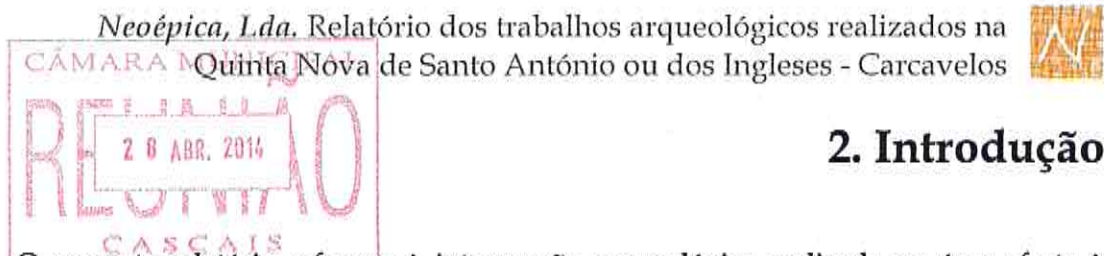


Lisboa, Maio de 2009

(Nuno Neto)

(Cristina Gonzalez)

(Raquel Santos)



2. Introdução

O presente relatório refere-se à intervenção arqueológica realizada na área afectada à Quinta Nova de Santo António ou dos Ingleses, referenciada na Carta Arqueológica do Concelho de Cascais com o nº 171 (CARDOSO, 1991, p.87). A referida intervenção ficou a cargo da empresa Neoépica, Lda., sob a responsabilidade dos arqueólogos Nuno Neto, Cristina Gonzalez e Raquel Santos.

No lado sul da Quinta Nova de Santo António localiza-se uma jazida paleolítica, identificada em 1979 pelo arqueólogo Guilherme Cardoso, aquando dos trabalhos de prospecção desenvolvidos naquele local. A estação arqueológica desenvolve-se num terreno sobranceiro à estrada Marginal. Trata-se de um possível acampamento paleolítico que assenta sobre uma antiga praia quaternária, numa zona relativamente plana.

Em 1999 foram realizadas escavações arqueológicas no local sob a responsabilidade dos arqueólogos Guilherme Cardoso e João Cabral que permitiram observar o enorme revolvimento daquela área, fruto da existência, na primeira metade do século XX, de um campo de golfe e anterior a este pelas vinhas que ocupavam o local, como demonstra uma planta topográfica levantada em 1842, pelo tenente do exército José Chelmicks.

Sobre a Quinta Nova de Santo António, importa referir que esta terá sido fundada em 1730, pelo morgado de Alagoa, que ali construiu um palácio no tempo de D. José I. Em 1870 foi vendida à Companhia de Telégrafos Falmouth, Gibraltar e Malta. Nos anos 60/70 do século XX foi construído um campo de golfe nos terrenos do lado poente da propriedade, ficando integrada nele a zona ocupada pela jazida arqueológica. Actualmente a Quinta pertence a ALVES RIBEIRO, S.A. e ao colégio St. Julian's, encontrando-se em decurso a elaboração de um plano de pormenor para o local.

Por solicitação da Câmara Municipal de Cascais, os trabalhos executados tiveram como objectivos avaliar o potencial arqueológico da área em análise, procurando delimitar a área correspondente à Jazida Paleolítica, bem como detectar vestígios relacionados com

0 : 2 3 0

Neoépica, Lda. Relatório dos trabalhos arqueológicos realizados na
Quinta Nova de Santo António ou dos Ingleses - Carcavelos



anteriores ocupações do local, nomeadamente de carácter agrícola, de época moderna, relacionadas com a Quinta Nova de Santo António.

Neste relatório apresentam-se os resultados obtidos através dos trabalhos de prospecção, da abertura de valas de diagnóstico mecânicas e da escavação manual dos vestígios detectados, trabalhos estes que decorreram entre Fevereiro e Abril de 2009.





3. Enquadramento geográfico e histórico

3.1. Enquadramento geográfico

A área intervencionada situa-se na localidade de Carcavelos, a cerca de duzentos metros a Norte da praia de Carcavelos, freguesia de Carcavelos, Concelho de Cascais. Encontra-se localizada na Carta Militar de Portugal nº 430 - Oeiras (escala 1/25000), com as coordenadas Gauss Q953 (longitude) 912 (latitude) e geográficas Lat. 38° 41' 00'', Long. 10° 40' 03'', a uma altitude média de cerca de 10m.

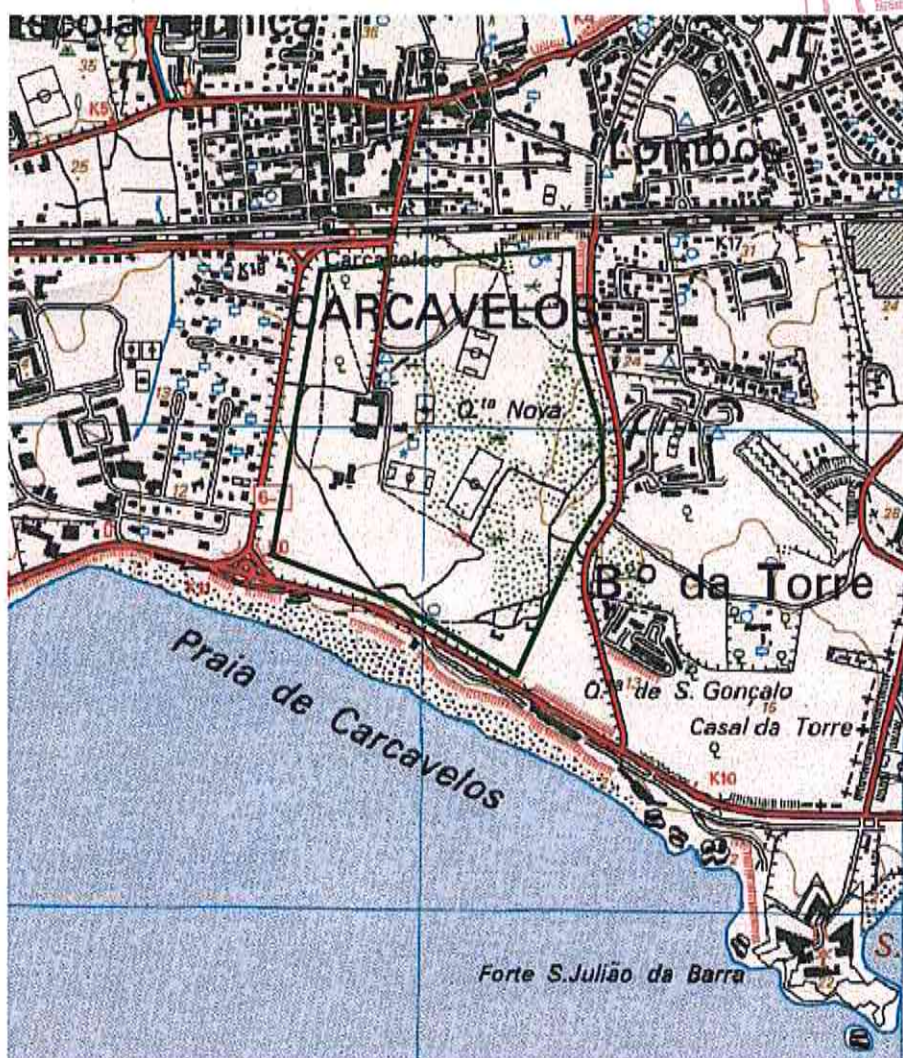


Figura 1 - Localização da área onde incidiram os trabalhos na Carta Militar de Portugal nº430 (a verde).



Figura 2 - Imagem satélite do terreno alvo da intervenção (Fonte: Google Maps).

Do ponto de vista geológico, o local alvo de intervenção encontra-se abrangido por quatro realidades distintas. Assim:

O sector I, localizado na parte SO da Quinta é abrangido por uma formação do Albiano-Cenomaniano inferior e médio constituída por calcários e margas ("Belasiano"). Durante a abertura das valas de diagnóstico neste sector foi possível observar essa realidade, aflorando com frequência o substrato calcário à superfície, intercalando com o aparecimento, imediatamente sob a camada de terra arável, de margas amarelas, bem como "terra rossa";

Os sectores II, III e VI são abrangidos essencialmente pelas "Areolas de Estefânea" do Arquitânico Superior. A análise de cortes na área de Sassoeiros permitiu a observação da seguinte sucessão, observada de baixo para cima:

- 1- Terreno coberto (5-6m).
- 2- Margas cinzentas e amarelas com concreções calcárias.

Neoépica, Lda. Relatório dos trabalhos arqueológicos realizados na
Quinta Nova de Santo António ou dos Ingleses - Carcavelos



3- Calcários margosos e gresosos com abundantes seixos calcários de natureza diversas.

4- Margas com concreções calcárias, apinhoadas (1,50m).

5- Saibro grosseiro com seixos rolados perfurados por moluscos litófagos, seixos de basalto e valvas de ostras. Espessura 2m.

6- Por baixo do Banco Real, saibro grosseiro, amarelo com laivos esbranquiçados.

Os sectores IV e V são essencialmente constituídos pela formação de "Calcários de Entre-Campos (Banco Real)" do Burdigaliano Inferior. Aflora a norte da Foz do Tejo, nas áreas de Oeiras e de Alapraia, encontrando-se nestas áreas representado por molassos e por calcários amarelos com *Pycnodonta squarrosa*, passando a uma lumachela de conchas partidas, polipeiros, entre outros. No vale de Carcavelos, a povoação de Sassoeiros assenta sobre o "Banco Real" constituída por calcários com *Pycnodonta squarrosa*, *Gryphaea gryphoides* (Ostras) e polipeiros. A abertura das sondagens de diagnóstico permitiu observar a existência de uma espécie de margas amarelas que cobrem directamente o banco calcário de dureza elevada.

A área é ainda cortada pela ribeira de Sassoeiros que corre de Norte para Sul, indo desaguar directamente na praia de Carcavelos. Na área correspondente à Quinta Nova de Santo António a ribeira foi, no século XVIII, encaminhada para um canal, sendo por conseguinte desviada do seu leito original. No entanto, aquando dos trabalhos de abertura das valas de diagnóstico foi possível observar em duas das valas abertas a cerca de 100m para Este do actual leito da ribeira, areias de aluvião, encontrando-se estas cobertas por cerca de 2m de sedimentos de terra castanha.

Ainda uma referência para a existência, a cerca de 3Km a Norte da jazida, de camadas do Cenomaniano superior constituídas por calcários com rudistas e "Camadas com *Neolobites vibrayanus*", onde podem surgir nódulos de sílex, provavelmente utilizados na produção de alguns dos artefactos líticos identificados na área outrora ocupada pelo acampamento paleolítico identificado a SO da quinta.





É também de salientar que, exactamente no local da ribeira, existe uma falha geológica orientada Sul-Norte, que certamente terá sido a responsável pelo encaixar da ribeira naquele local.





3.2. Enquadramento histórico

Tal como todo o Concelho de Cascais, a região de Carcavelos e seus arredores é rica em vestígios das constantes ocupações humanas ao longo dos tempos. Os mais antigos vestígios conhecidos nesta região são do período Paleolítico, entre os quais destacamos a “Encosta dos Gafanhotos”, situada no lado sul da Quinta dos Gafanhotos, onde foi possível identificar indústria lítica sobre seixos, bem como materiais de construção do período romano. Junto à fábrica da S.I.P.E., identificou-se uma jazida com materiais arqueológicos enquadrados entre o Paleolítico e o Calcolítico. Em Sassoeiros, a norte da localidade de Carcavelos, encontra-se referenciada mais uma estação arqueológica atribuída ao Paleolítico identificada na Carta Arqueológica de Cascais com o nº 170. Igualmente junto à Fortaleza de S. Julião foram recolhidos materiais líticos atribuídos ao Paleolítico, dados a conhecer por Breuil e Zbyszewski em 1945 (CARDOSO, 1991, p.87).



A Norte da área em estudo localizam-se a Necrópole do Arneiro e a Quinta de Santa Maria. A Necrópole do Arneiro, encontra-se situada mais precisamente junto ao portão da Quinta do Marquês, tendo sido intervencionada na década de 80 do século passado. A sua escavação permitiu a identificação de quinze sepulturas individuais orientadas Este-Oeste, atribuídas ao período árabe. Na Quinta de Santa Maria recolheu-se um sarcófago de grés e foi identificada uma fossa com materiais romanos e medievais (CARDOSO, 1991, p.86).

Mais a Norte, na freguesia de S. Domingos de Rana, num terreno lavrado situado a Oeste do pinhal da mina, foi possível identificar indústria lítica sobre seixos atribuída ao Paleolítico. A Oeste deste local, no sítio da Quinta da Torre da Aguilha, existia uma estação arqueológica atribuída à Idade do Bronze, entretanto destruída pela auto-estrada (CARDOSO, 1991, p.83).

No que se refere à ocupação moderna e contemporânea da área alvo de intervenção é de destacar o sistema defensivo da praia de Carcavelos e a construção da Quinta Nova de Santo António, bem como as suas posteriores adaptações.



O referido sistema defensivo, Linha de Fuzilaria, Entrincheiramento ou Muralha da Praia de Carcavelos foi pela primeira vez referido no mapa da “Embouchoure de Lá Riviere du Tage”, de 1715, desconhecendo-se a sua data de construção. No entanto, os dados históricos apontam para uma construção do séc. XVII, inserida no contexto da defesa da linha de costa entre Lisboa e Cascais, cujas fortificações principais seriam a Fortaleza de São Julião da Barra, o Forte de Santo António do Estoril e a Fortaleza de Nossa Senhora da Luz (s/a, 2006, p. 4). A Linha de Fuzilaria da praia de Carcavelos poderá ser contemporânea do ramal de trincheira do Forte de São Jorge, perto do Cabo Raso, já referido em 1675.

Seria constituída por uma linha de trincheira, “não contínua, que acompanhava um caminho militar que ligava a Fortaleza de S. Julião da Barra ao Forte do Junqueiro, na outra extrema da enseada de Carcavelos” (s/a, 2006, p. 4).

Sabe-se que, em 1735, esta linha defensiva estaria já bastante degradada, embora ainda existisse em 1815, altura em que é referida em relatório pelo Coronel de Engenharia Pedro Folque. (CARDOSO, 1988, p. 39)

Sobre a Quinta Nova de Santo António, importa referir que o solar da quinta foi mandado construir por volta de 1730 por José Francisco da Cruz, Morgado de Alagoa, tesoureiro de D. José I, substituindo os edifícios arruinados que aí se encontravam, pertencentes à antiga Quinta da Ordem (s/a, 2006, p. 6) Do edifício, destaca-se o salão principal, notável pelo seu tamanho e pela largura do terraço que permitia uma magnífica vista do rio e do mar (CARDOSO, 1988, p.120).

No lado Noroeste do solar, junto à entrada principal, existia uma pequena capela dedicada a Santo António. A seguir a esta ficavam situados os estábulos e os palheiros. A adega situava-se do outro lado do pátio, frente a estes edifícios. Importa salientar que, com a instalação dos cabos submarinos neste espaço, muitos destes edifícios foram destruídos ou adaptados a estrutura de apoio aos referidos cabos (CARDOSO, 1988, p.121).

Na cave do solar existia um poço que lhe fornecia a água, utilizando para tal um engenhoso sistema accionado por um animal, sendo ainda hoje visíveis as suas marcas no chão.



No início do séc. XIX é construída a Terceira Linha de Torres Vedras com o objectivo de defender as tropas inglesas na sua retirada em caso de derrota militar. Seria constituída por trincheiras de terra e passaria na zona Norte da Quinta Nova de Santo António (s/a, 2006, p. 9).

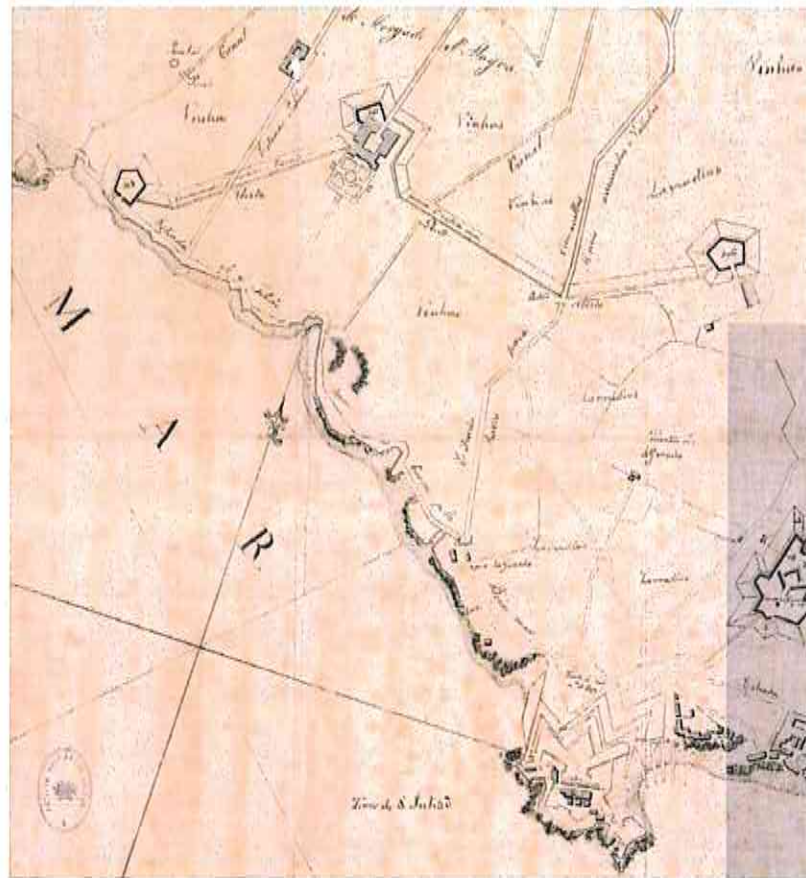


Figura 2 – Planta da Terceira Linha de Torres.

Em 1870 é instalada na Quinta Nova a Estação de Cabo Submarino pertencente à Companhia de Telégrafos Falmouth, Gibraltar e Malta, que permitia fazer a ligação directa de comunicações telegráficas submarinas entre Portugal e Inglaterra. Na realidade, o cabo submarino de Carcavelos vinha completar um sistema de comunicações que ligava Inglaterra à Índia, revolucionando assim as comunicações globais (s/a, 2006, p. 12).

Dali saíram, de início, sete cabos: três para Falmouth (Inglaterra), dois para o Brasil, um para Gibraltar e um para os Açores, instalando-se posteriormente outros para a Madeira e Cabo Verde.



Inicialmente, a Companhia de Telégrafos alugou a quinta, vindo mais tarde (em Março de 1870) a comprá-la ao Morgado de Alagoa. Com a instalação da Estação de Cabo Submarino vieram para Carcavelos muitos ingleses, que fixaram residência na quinta, criando uma escola, espaços de lazer, um hospital e um parque desportivo destinado aos trabalhadores da estação.

Neste parque se praticavam as modalidades de futebol, críquet, ciclismo, golfe e ténis.

Em 1877 deflagrou um violento incêndio na sala Este do edifício, em consequência de uma anomalia no sistema de aquecimento.

Em 1889 foram cedidos terrenos a Norte do palácio para a construção da estação de caminhos-de-ferro de Carcavelos.

A instalação da Estação de Cabo Submarino ditou diversas transformações nos edifícios originais da quinta, essencialmente nas duas alas laterais da entrada, onde foi instalado o hospital atrás mencionado, mas também a construção de novas instalações, nomeadamente: seis edifícios de habitação para funcionários da empresa telegráfica, com família, de finais do séc. XIX / início do séc. XX, dos quais subsistem apenas dois; duas torres de amarração dos cabos (p. 73) ou de depósito de água para abastecimento, a que se encontra junto ao solar para o núcleo central e a do pinhal a nascente para as casas de habitação dos funcionários (s/a, 2006, p. 13); um depósito de combustível em ferro, de forma cilíndrica e com cerca de dois metros de altura, assente em suportes de alvenaria; e uma ponte sobre a ribeira de Sassoeiros com estrutura em ferro (s/a, 2006, p. 13)

No que diz respeito aos terrenos envolventes, até inícios do século XX, foi aí cultivada a vinha, tendo a sua maior produtividade antes da ocupação pela empresa do Cabo Submarino, decaindo em seguida para voltar a subir nos anos de 1880 devido ao esforço de reabilitação da vinha levado a cabo por aquela empresa. (CARDOSO, 1988 p. 122/123)

O pinhal que ainda hoje se observa na área da quinta foi propositadamente plantado, devido à falta de carvão que em determinado momento se fez sentir.

A quinta é atravessada pela ribeira de Sassoeiros, contida por muros de pedra e atravessada por três pontes que ainda se observam e que terão sido construídas em épocas distintas (de Norte para Sul): no séc. XVIII, altura da constituição da quinta; nos

Neoépica, Lda. Relatório dos trabalhos arqueológicos realizados na
Quinta Nova de Santo António ou dos Ingleses - Carcavelos



finais do séc. XIX, altura da instalação da companhia telegráfica; e no séc. XVII, época da fortificação da linha de costa (s/a, 2006, p. 7)

A empresa de Cabo Submarino abandonou o local em 1932, ficando o edifício do solar e alguns terrenos em seu redor até hoje entregues ao Colégio de São Julião. (CARDOSO, 1988, p. 123)





4. Objectivos e Metodologia

4.1. Objectivos

Na sequência da elaboração de um plano de pormenor para o local alvo de estudo, o objectivo principal dos trabalhos realizados foi o de avaliar o potencial arqueológico da área em análise, procurando-se delimitar a área correspondente à Jazida Paleolítica localizada no extremo sul da Quinta, junto à estrada Marginal, bem como detectar vestígios relacionados com anteriores ocupações do local nomeadamente ocupações de carácter agrícola de época Moderna, relacionadas com a Quinta Nova de Santo António.

O objectivo de conhecer e compreender a sequência estratigráfica presente naquele local, contribuiu para a definição da metodologia empregue.

4.2. Metodologia

Para atingir os objectivos propostos, foram efectuados os seguintes trabalhos:

1. Desmatação mecânica e manual, trabalhos estes que não abrangeram os cerca de 54 hectares de área da propriedade, uma vez que, por um lado, cerca de 7 hectares estão ocupados pelas estruturas da Quinta Nova de Santo António que integram hoje o Colégio de São Julião, por outro, a zona Este da propriedade é constituída por uma vasta zona de pinhal. A desmatação incidiu assim em cerca de 110000m², com recurso a meios mecânicos.

Importa ainda referir que na zona onde foi identificada a Jazida Paleolítica os trabalhos de desmatação foram efectuados unicamente com recurso a meios manuais, de modo a minimizar eventuais revolvimentos das camadas superficiais.

2. Prospecção intensiva, numa malha fina de 5m entre prospectores. De forma a permitir uma melhor percepção das visibilidades no campo foi realizada uma Carta de Visibilidades das áreas prospectadas, que possui cinco graus:

Neoépica, Lda. Relatório dos trabalhos arqueológicos realizados na Quinta Nova de Santo António ou dos Ingleses - Carcavelos



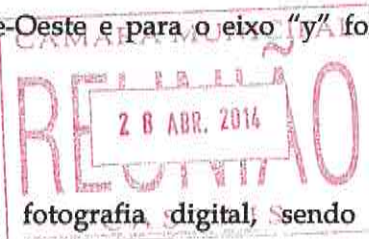
- Grau 0 - Cor **vermelha**, zonas de mato muito denso/impenetrável, que não permitem a prospecção;
 - Grau 1 - Cor **laranja**, zonas com mato denso ou de mato rasteiro muito cerrado, que não permitem a observação do solo;
 - Grau 2 - Cor **amarela**, zonas com mato rasteiro pouco denso, que permitem a observação do solo;
 - Grau 3 - Cor **verde**, zonas de terreno limpo ou lavrado, com pouca vegetação, que permitem uma boa observação do solo;
 - Grau 4 - Cor **azul**, terrenos totalmente limpos ou lavrados, que permitem uma excelente observação do solo.
3. Acompanhamento da abertura de valas de diagnóstico por processos mecânicos ligeiros, com a largura de cerca de 1 metro, abertas até ao substrato geológico, de forma a avaliar o potencial arqueológico do sítio. Dadas as elevadas dimensões da área em estudo e a dificuldade de acesso a algumas zonas, as valas de diagnóstico tiveram maior incidência nos sectores I, II e III;
4. No local onde foi identificada a jazida Paleolítica optou-se pela realização de quatro sondagens de 4 x 2m por forma a registar o seu estado de conservação, bem como delimitar os seus limites;
5. Os vestígios arqueológicos postos a descoberto com a abertura das valas de diagnóstico, conduziram à abertura de sondagens manuais, de modo a avaliar a sua função e cronologia. Assim, foram efectuadas no Sector II, uma sondagem de 4 x 4m e no Sector V uma sondagem de 14 x 7m, tendo o lado Este desta sondagem sido aumentado em mais 3m para Norte;
6. Foi recolhido sistematicamente todo e qualquer material arqueológico, excepto se de clara cronologia contemporânea.



As sondagens de diagnóstico manuais foram efectuadas segundo os princípios metodológicos preconizados por Harris, com desmontagem sucessiva das unidades



estratigráficas seguindo os seus contornos naturais, atribuindo-se a cada camada uma numeração sequencial (de zero, camada húmusa, até ao infinito), visando obter fiabilidade cronológica e estratigráfica das diferentes unidades estratigráficas encontradas. Devido ao facto de nos encontrarmos perante solos que dificultam a distinção das camadas naturais, optou-se por escavar igualmente por níveis artificiais de cerca de 5cm, dentro dos níveis naturais. Na Sondagem V, na camada considerada como nível de ocupação do sítio pré-histórico, optou-se igualmente por geo-referenciar todos os artefactos com mais de 1cm. Como referência para o eixo "x" foi utilizada a linha da quadrícula orientada Este-Oeste e para o eixo "y" foi utilizada a linha da quadrícula orientada Norte-Sul.



Cada camada foi registada em fotografia digital, sendo os planos e cortes estratigráficos considerados relevantes desenhados à escala 1:20.

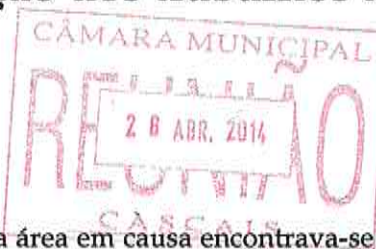
Todo o material recolhido durante os trabalhos de escavação foi alvo de tratamento preliminar que se traduz na sua lavagem (excepto espólio metálico e osteológico), marcação (directa, no caso de materiais líticos e cerâmicos e indirecta, no caso dos restantes materiais), inventariação e acondicionamento. Os materiais serão entregues ao Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Cascais.

O inventário dos materiais, efectuado em Excell, conta com diversos descritores: **número de inventário**, **proveniência** [dentro do espaço da intervenção], **designação**, **estado** [de conservação e porção do fragmento], **tipo** [de material], **decoração**, **fotografia** [número], **cronologia**, **observações** e **localização** [depois do acondicionamento]. Utilizaram-se ainda as seguintes abreviaturas, quer no inventário quer na marcação dos artefactos: **QNSA** - Quinta Nova de Santo António; **Sec I a Sec VI** - Sectores I a VI; **SI a SVI** - Sondagens 1 a 6; **V1 a V12** - Vala 1 a 12; **Sup** - Recolha de superfície; **Ind.** - Indeterminada; **Pr** - Fragmento com porção de parede; **Br** - Fragmento com porção de bordo; **Fd** - Fragmento com porção de fundo.



5. Descrição dos trabalhos arqueológicos realizados

5.1. Trabalhos de limpeza



Aquando do início dos trabalhos, a área em causa encontrava-se coberta por vegetação rasteira, o que dificultava em grande parte a realização de uma prospecção prévia no terreno. Ainda assim, nas áreas que tinham alguma visibilidade optou-se por realizar uma prospecção prévia, a que se seguiu uma nova prospecção após a limpeza das áreas.

Os trabalhos de limpeza decorreram entre os dias 10 e 17 de Fevereiro de 2009. Como anteriormente referido, dadas as elevadas dimensões da área em estudo e a natureza da mesma, atravessada pela ribeira de Sassoeiros e ocupada no seu extremo Este por um denso pinhal, não foi efectuada a limpeza integral da área, mas apenas das áreas que o permitiam. Ainda assim foi possível desmatar as seguintes áreas:

- No sector I, cerca de 60% da área, na sua grande maioria com recurso a meios mecânicos, exceptuando a zona onde se encontrava marcada a jazida paleolítica em que foram somente utilizadas ferramentas manuais, de modo a diminuir o revolvimento das camadas de superfície;
- No sector II foi possível desmatar uma área equivalente a cerca de 67% do total, ficando apenas por limpar toda a faixa que se desenvolve junto ao limite Oeste e Este do sector, uma vez que estas áreas se encontravam ocupadas com depósitos de aterros resultantes de trabalhos de colocação de saneamento básico naquela área, desenvolvendo-se no limite Este do terreno uma vala fruto desses mesmos trabalhos;
- No sector III a área desmatada equivale a cerca de 22% do total. Importa referir que neste sector existe um campo de futebol e alguns edifícios ainda pertencentes à antiga quinta dos Ingleses, bem como diversos inertes que ocupam todo o limite Norte do sector;
- O sector IV localiza-se junto da ribeira de Sassoeiros que corta a área em análise, tendo sido apenas possível desmatar cerca de 19% do total. A reduzida área desmatada deve-se ao facto deste sector se encontrar em parte florestado e ao facto de uma área



ainda considerável, localizada em redor da ribeira, se encontrar alagada, não permitindo a movimentação de máquinas e pessoas;

- O sector V desenvolve-se a Este da ribeira de Sassoeiros, tendo sido apenas possível desmatar cerca de 12% do total. A reduzida área desmatada deve-se ao facto deste sector se encontrar praticamente todo florestado;

- O sector VI corresponde à área ocupada pelo colégio de St. Julians, não tendo sido efectuados quaisquer trabalhos de desmatção, salvo o local onde foi realizada a vala de diagnóstico.



5.2. Prospeccção intensiva

Foram realizados trabalhos de prospecção intensiva nas zonas que o permitiam, de forma a detectar possíveis vestígios arqueológicos, bem como, no caso específico da jazida paleolítica localizada no extremo sul da Quinta Nova de Santo António, delimitar as áreas de maior concentração de materiais de modo a balizar a área da jazida. Estes trabalhos dividiram-se em duas fases, antes e depois da remoção da vegetação. Contudo, os trabalhos desenvolvidos antes da limpeza das áreas, limitaram-se às zonas de maior visibilidade e foram efectuados em baixa intensidade. Numa segunda fase recorreremos a trabalhos de prospecção intensiva de alta intensidade, sendo a distância entre as linhas de prospecção de cerca de 5 metros.

Através destes trabalhos foi possível definir a seguinte realidade:

Sector I - os trabalhos de prospecção permitiram detectar um pouco por todo o terreno materiais cerâmicos de cronologia contemporânea. Na área onde se localiza a jazida paleolítica identificada e escavada pelo Dr. Guilherme Cardoso, foi possível recolher escasso material lítico em quartzito e sílex (cerca de 12 exemplares) misturado com materiais cerâmicos de cronologia contemporânea. Estes materiais de cronologia integrável na pré-história antiga surgem num raio de cerca de 200m em redor das sondagens arqueológicas efectuadas por aquele arqueólogo em 1999, com maior incidência para Oeste das referidas sondagens. Também para Oeste, a cerca de 200m do muro que limita a propriedade, foi possível recolher dois artefactos líticos um em quartzito e outro em sílex;

Neoépica, Lda. Relatório dos trabalhos arqueológicos realizados na Quinta Nova de Santo António ou dos Ingleses - Carcavelos



Sector II – os trabalhos de prospecção permitiram detectar um pouco por todo o terreno materiais cerâmicos de cronologia contemporânea, sem qualquer relevância arqueológica;

Sector III – os trabalhos de prospecção permitiram detectar um pouco por todo o terreno materiais cerâmicos de cronologia contemporânea, sem qualquer relevância arqueológica;

Sector IV – os trabalhos de prospecção não permitiram recolher qualquer material de relevância arqueológica;

Sector V – os trabalhos de prospecção não permitiram recolher qualquer material de relevância arqueológica;

Sector VI – os trabalhos de prospecção não permitiram recolher qualquer material de relevância arqueológica.

Para além do material arqueológico recolhido, foi ainda possível identificar no decurso da prospecção uma série de elementos patrimoniais, que foram já mencionados aquando da contextualização histórica da área e que se apresentam resumidamente na tabela seguinte.



Elementos Patrimoniais Identificados

Designação	Localização	Descrição Sumária
1- Ponte	Sector I (Este)	Ponte do séc. XIX, sobre a Ribeira de Sassoeiros
2- Muro	Sector I (Oeste)	Muro original da Quinta Nova de Santo António
3- Muro	Sector I (Este)	Muro original da Quinta Nova de Santo António
4- Calçada	Sector I (zona central)	Calçada em pedra calcária que partiria do jardim do solar da Quinta Nova de Santo António em direcção à praia de Carcavelos



5- Portal	Sector II (Oeste)	Portal de entrada na Quinta Nova de Santo António, do Séc. XIX
-----------	-------------------	--

6- Alameda	Sector III (Oeste)	Alameda que serve a entrada no actual Colégio de São Julião.
------------	--------------------	--

7- Ponte	Sector V (Oeste)	Ponte do séc. XVIII, sobre a Ribeira de Sassoeiros
----------	------------------	--

8- Muro	Sector V (Oeste)	Estrutura de contenção da Ribeira de Sassoeiros em alvenaria de pedra
---------	------------------	---

9- Ponte	Sector V (Sul)	Ponte do séc. XVII, sobre a Ribeira de Sassoeiros
----------	----------------	---

10- Torre	Sector V (Este)	Torre depósito de água para abastecimento do conjunto de edifícios a Sul
-----------	-----------------	--

11- Depósito	Sector V (Centro)	Depósito para combustível em ferro sobre estrutura de alvenaria de pedra
--------------	-------------------	--

12- Solar	Sector VI	Solar do Morgado da Alagoa, edifício principal da Quinta Nova de Santo António
-----------	-----------	--

13- Jardim	Sector VI	Jardins do solar
------------	-----------	------------------

14- Edifício	Sector VI	Edifício de apoio às actividades da companhia telegráfica
--------------	-----------	---

15- Edifício	Sector VI	Edifício de apoio às actividades da companhia telegráfica
--------------	-----------	---

16- Torre	Sector VI	Torre depósito de água para abastecimento do conjunto de edifícios centrais
-----------	-----------	---



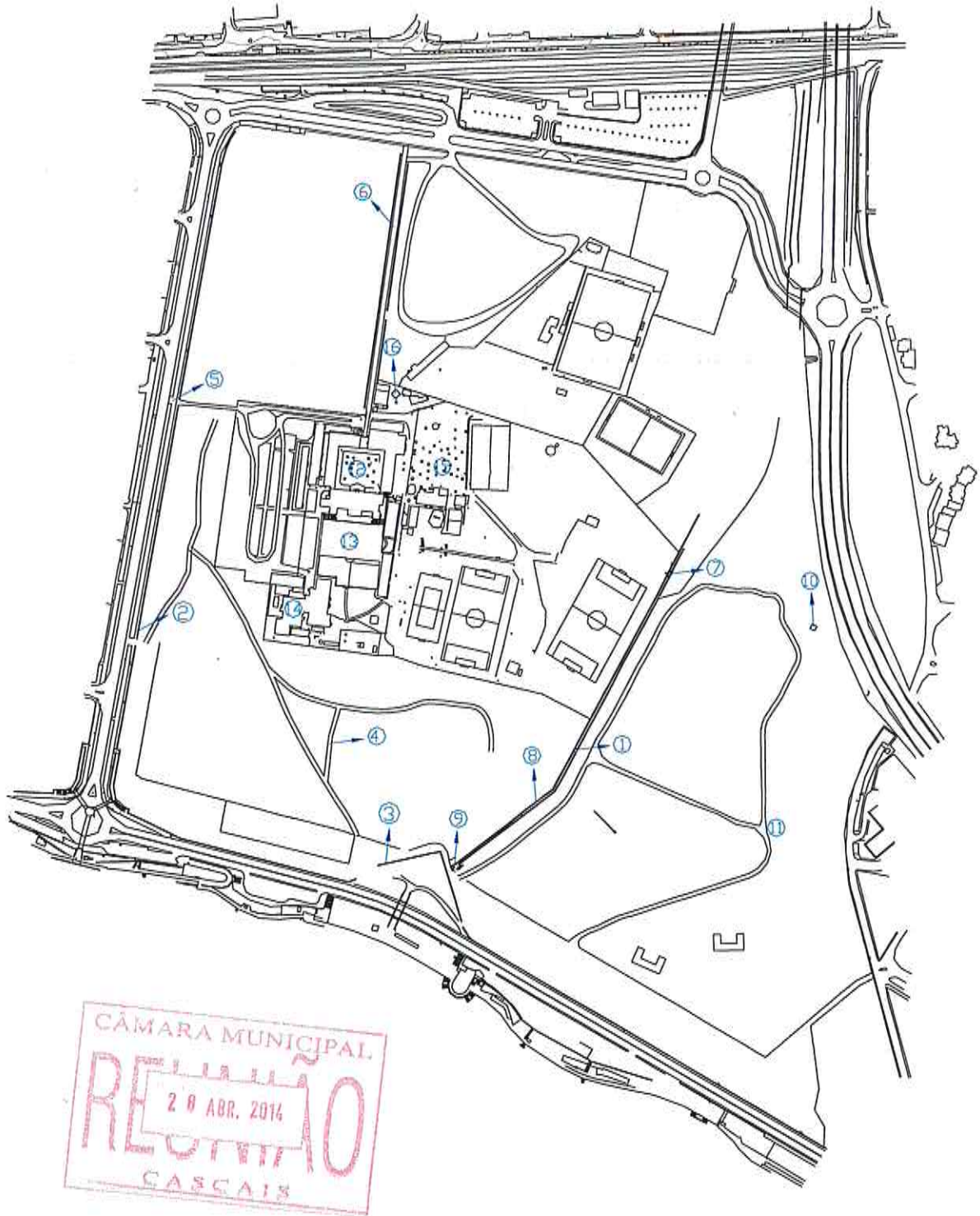


Figura 3 – Localização dos elementos patrimoniais identificados.



5.3. Abertura de valas diagnóstico

Após concluídos os trabalhos de prospecção do terreno e definidas as áreas de maior concentração de materiais arqueológicos, foram abertas valas de diagnóstico mecânicas, cobrindo uma área considerada representativa da propriedade em análise. Nos locais onde foi possível recolher, embora de forma esporádica, algum material paleolítico optou-se logo de início pela abertura de sondagens de diagnóstico manuais.

Efectuaram-se no total 44 valas, distribuídas pelos 6 sectores, tendo estas incidido essencialmente nos sectores I, II e III. Assim:

- No sector I foram realizadas 16 valas, 7 no sentido N-S (V1, V2, V4, V11, V12, V14 e V15) e 9 no sentido E-O (V3, V5, V6, V7, V8, V9, V10, V13 e V16);
- No sector II foram realizadas 11 valas, 4 no sentido N-S (V1, V4, V5 e V11) e 7 no sentido E-O (V2, V3, V6, V7, V8, V9 e V10);
- No sector III foram realizadas 6 valas, 4 no sentido N-S (V3, V4, V5 e V6) e 2 no sentido E-O (V1 e V2);
- No sector IV foram realizadas 2 valas no sentido E-O (V1 e V2);
- No sector V foram realizadas 8 valas, 3 no sentido N-S (V3, V6, e V8) e 5 no sentido E-O (V4, V5, V7, V9 e V10);
- No sector VI foi realizada 1 vala no sentido E-O (V1);



Distribuição das Valas de Diagnóstico no Sector I

Vala	Dimensões	Orientação	Realidade Arqueológica observada
Vala 1	49mX1mX0,45m	Sensivelmente N-S	Não foi possível recolher qualquer material arqueológico relevante
Vala 2	117mX1mX0,70m	Sensivelmente N-S	Não foi possível recolher qualquer material arqueológico relevante
Vala 3	31mX1mX0,80m	Sensivelmente E-O	Não foi possível recolher qualquer material arqueológico relevante



Vala 4	19mX1mX0,50m	Sensivelmente N-S	Não foi possível recolher qualquer material arqueológico relevante
Vala 5	36mX1mX0,60m	Sensivelmente E-O	Não foi possível recolher qualquer material arqueológico relevante
Vala 6	34mX1mX0,60m	Sensivelmente E-O	Surgiu escasso material de construção e cerâmica comum com e sem vidro de cronologia contemporânea
Vala 7	28mX1mX0,60m	Sensivelmente E-O	Não foi possível recolher qualquer material arqueológico relevante
Vala 8	8mX1mX0,50m	Sensivelmente E-O	Não foi possível recolher qualquer material arqueológico relevante
Vala 9	49mX1mX0,55m	Sensivelmente E-O	Não foi possível recolher qualquer material arqueológico relevante
Vala 10	38mX1mX0,65m	Sensivelmente E-O	Não foi possível recolher qualquer material arqueológico relevante, no entanto sensivelmente a meio da vala surgiu uma estrutura em negativo tipo vala, completamente preenchida por pedra calcária de dimensões e formas variadas. Possivelmente estaremos perante uma estrutura de drenagem de água, integrável nos séculos XIX/XX semelhante a outras já detectadas no concelho
Vala 11	77mX1mX0,30m	Sensivelmente N-S	Não foi possível recolher qualquer material arqueológico relevante
Vala 12	26mX1mX0,50m	Sensivelmente N-S	Não foi possível recolher qualquer material arqueológico relevante
Vala 13	27mX1mX0,45m	Sensivelmente E-O	Não foi possível recolher qualquer material arqueológico relevante
Vala 14	25mX1mX0,30m	Sensivelmente N-S	Não foi possível recolher qualquer material arqueológico relevante
Vala 15	35mX1mX0,60m	Sensivelmente N-S	Não foi possível recolher qualquer material arqueológico relevante
Vala 16	7mX1mX1,85m	Sensivelmente E-O	Registou-se o aparecimento de entulhos contemporâneos com o





registo de escasso material de
construção de cronologia
contemporânea



Sequência estratigráfica registada:

Em traços gerais, a observação dos cortes resultantes da abertura das valas de diagnóstico no Sector I, permitiu a observação de cinco camadas estratigráficas, com algumas pequenas variações no que respeita à natureza das camadas geológicas e sua localização. Assim podemos observar:

Camada 1 - Sedimento de terra de cor castanha clara, de consistência compacta e grão areno-argiloso, com pedra calcária de pequenas dimensões em baixa frequência. Os trabalhos de prospecção permitiram detectar nesta camada escassos materiais arqueológicos integráveis no Paleolítico, resumindo-se estes a uma pequena área localizada próxima do local onde o Dr. Guilherme Cardoso efectuou as sondagens de diagnóstico já anteriormente referidas. Para além deste material lítico, foi ainda possível detectar um pouco por toda a área material cerâmico de cronologia essencialmente contemporânea.

Esta camada foi praticamente visível em todas as valas de diagnóstico efectuadas, exceptuando as valas 2, 4, 10, 13 e 16. No caso das valas 2, 4 e 13 observaram-se apenas pequenas intrusões desta camada, revelando a vala 16 uma realidade completamente diferente, onde não se verificou qualquer indício desta camada de solo arável. Cobre a camada 2.

Camada 2 - Sedimento arenoso de cor castanha clara avermelhada, de consistência compacta e grão areno-argiloso. Trata-se de uma camada intermédia, que em algumas zonas cobre o substrato geológico, possuindo já características que se assemelham com o próprio substrato. Não foi possível detectar qualquer material arqueológico. Encontra-se sob a camada 1 e cobre a camada 3. Durante os trabalhos de abertura das valas de diagnóstico esta camada não foi observável em todas as sondagens, surgindo essencialmente nas valas abertas mais a NO deste sector.



Camada 3 - camada geológica, constituída por margas de tom amarelado. Esta camada por vezes intercala em algumas zonas com o aparecimento de terra rossa cobrindo ambas directamente o substrato rochoso (camada 5).

Camada 4 - camada geológica, constituída por "terra rossa" compacta. Esta camada por vezes intercala em algumas zonas com o aparecimento de margas amarelas cobrindo ambas directamente o substrato rochoso (camada 5).

Camada 5 - substrato rochoso, constituído por calcário. Sob a camada 3.



Distribuição das Valas de Diagnóstico no Sector II

Vala	Dimensões	Orientação	Realidade Arqueológica observada
Vala 1	44mX1mX1m	Sensivelmente N-S	Não foi possível recolher qualquer material arqueológico relevante
Vala 2	13mX1mX0,90m	Sensivelmente E-O	Não foi possível recolher qualquer material arqueológico relevante
Vala 3	16mX1mX0,80m	Sensivelmente E-O	No extremo oeste da vala surgiu uma estrutura em negativo escavada no substrato geológico, onde foi possível recolher escasso material associado, de cronologia Pré-histórica e Moderna/Contemporânea
Vala 4	36mX1mX0,90m	Sensivelmente N-S	Não foi possível recolher qualquer material arqueológico relevante
Vala 5	85mX1mX0,75m	Sensivelmente N-S	Não foi possível recolher qualquer material arqueológico relevante
Vala 6	24mX1mX1,10m	Sensivelmente E-O	Não foi possível recolher qualquer material arqueológico relevante
Vala 7	20mX1mX1m	Sensivelmente E-O	Não foi possível recolher qualquer material arqueológico relevante



Vala 8	20mX1mX1,10m	Sensivelmente E-O	Não foi possível recolher qualquer material arqueológico relevante
Vala 9	18mX1mX0,80m	Sensivelmente E-O	Não foi possível recolher qualquer material arqueológico relevante
Vala 10	26mX1mX0,80m	Sensivelmente E-O	Não foi possível recolher qualquer material arqueológico relevante
Vala 11	29mX1mX1m	Sensivelmente N-S	Não foi possível recolher qualquer material arqueológico relevante

Sequência estratigráfica registada:

Em traços gerais, a observação dos cortes resultantes da abertura das valas de diagnóstico no sector II, permitiu a observação de três camadas estratigráficas, com algumas pequenas variações no que respeita à natureza das camadas geológicas e sua localização. Assim:

Camada 1 - Sedimento de terra de cor castanha clara, de consistência compacta e grão areno-argiloso. Esta camada foi praticamente visível em todas as valas de diagnóstico efectuadas. Cobre a camada 2.

Camada 2 - Sedimento arenoso de cor castanha clara alaranjada, de consistência compacta e grão areno-argiloso. Trata-se de uma camada intermédia, que em algumas zonas cobre o substrato geológico, possuindo já características que se assemelham com o próprio substrato. Não foi possível detectar qualquer material arqueológico. Encontra-se sob a camada 1 e cobre a camada 3.

Camada 3 - camada geológica, constituída por margas de tom amarelado. Esta camada por vezes intercala em algumas zonas com o aparecimento de um saibro de grão fino muito compacto. Coberto pela camada 2.

Neoépica, Lda. Relatório dos trabalhos arqueológicos realizados na Quinta Nova de Santo António ou dos Ingleses - Carcavelos



Camada 4 - substrato geológico, constituído por um saibro de grão fino muito compacto de cor castanha alaranjada. Coberto pela camada 2.

Distribuição das Valas de Diagnóstico no Sector III

Vala	Dimensões	Orientação	Realidade Arqueológica observada
Vala 1	76mX1mX0,70 m	Sensivelmente E-O	Não foi possível recolher qualquer material arqueológico relevante
Vala 2	98mX1mX0,80 m	Sensivelmente E-O	Não foi possível recolher qualquer material arqueológico relevante
Vala 3	31mX1mX0,90 m	Sensivelmente N-S	Não foi possível recolher qualquer material arqueológico relevante
Vala 4	19mX1mX1,20 m	Sensivelmente N-S	Não foi possível recolher qualquer material arqueológico relevante
Vala 5	21mX1mX1,50 m	Sensivelmente N-S	Não foi possível recolher qualquer material arqueológico relevante, no entanto sensivelmente a meio da vala surgiu uma pequena caleira de drenagem de água de cronologia contemporânea, construída em pedra calcária unida por argamassa de cal branca.
Vala 6	14mX1mX0,90 m	Sensivelmente N-S	Não foi possível recolher qualquer material arqueológico relevante



Sequência estratigráfica registada:

Em traços gerais, a observação dos cortes resultantes da abertura das valas de diagnóstico no Sector III, permitiu uma análise muito semelhante àquela já efectuada no Sector II. Foi possível registar quatro camadas estratigráficas, com algumas pequenas variações no que respeita à natureza das camadas geológicas e sua localização. Assim:



Camada 1 - Sedimento de terra de cor castanha clara, de consistência compacta e grão areno-argiloso. Esta camada foi praticamente visível em todas as valas de diagnóstico efectuadas. As valas 5 e 6 revelaram nesta camada uma mistura de gravilha que em alguns locais formava uma fina camada com cerca de 5cm de espessura. Cobre a camada 2.

Camada 2 - Sedimento arenoso de cor castanho claro alaranjado, de consistência compacta e grão areno-argiloso. Trata-se de uma camada intermédia, que em algumas zonas cobre o substrato geológico, possuindo já características que se assemelham com o próprio substrato. Não foi possível detectar qualquer material arqueológico. Encontra-se sob a camada 1 e cobre a camada 3;

Camada 3 - camada geológica, constituída por margas de tom amarelado/esbranquiçado. Coberta pela camada 2.

Camada 4 - substrato geológico, constituído por um saibro de grão fino muito compacto de cor castanha alaranjada. Coberto pela camada 2.

Distribuição das Valas de Diagnóstico nos Sectores IV e V

Vala	Dimensões	Orientação	Realidade Arqueológica observada
Vala 1	24mX1mX1,40m	Sensivelmente E-O	Não foi possível recolher qualquer material arqueológico relevante. De referir que aos cerca de 1,40m surgiu água.
Vala 2	10mX1mX1,75m	Sensivelmente E-O	Não foi possível recolher qualquer material arqueológico relevante, no entanto foi posto a descoberto uma estrutura constituída por pedra calcária de dimensões variadas ligadas por terra argilosa, que se desenvolvia com uma orientação SO-NE. Esta estrutura é constituída por dois muros um com cerca de 0,63m de largura e o outro com 0,63m, separados um do outro cerca de 0,45m. As funções desta estrutura não são claras,



podemos estar perante uma estrutura pertencente à antiga Quinta de Santo António, nomeadamente um caneiro de condução de águas. Uma outra hipótese para a estrutura posta a descoberto, é a de podermos estar perante um troço da linha defensiva pertencente às terceiras linhas de Torres, que segundo cartografia da época passariam muito próximas daquele local. No entanto a bibliografia da época não é muito clara quanto ao tipo de estrutura defensiva ali existente, nem técnicas construtivas adoptadas, podendo tratar-se de trincheiras de terra, por vezes estruturadas por pequenos muretes de pedra.

Vala 3 47mX1mX1,50m Sensivelmente N-S

A abertura desta vala permitiu a identificação de uma camada de sedimento castanho escuro acinzentado, associada a este sedimento a cerca de 1,50m surgem lajes de calcário de médias e grandes dimensões, junto dos quais foi possível identificar cerâmica Pré-histórica in situ. A cerca de 3 metros para norte recolheu-se um pequeno machado votivo em basalto.

A sul destes vestígios identificou-se um pequeno caleiro de condução de água constituído por uma manilha em grés associada a uma pequena estrutura em pedra calcária argamassada por uma argamassa à base de cal. Esta estrutura tem uma orientação sensivelmente E-O e permitia ligar a rede de esgotos das habitações existentes no limite este da quinta à ribeira.

Vala 4 17mX1mX0,80m Sensivelmente E-O

Não foi possível recolher qualquer material arqueológico relevante, apenas à registar a continuação do caleiro já identificado na vala 3.

Vala 5 22mX1mX1,80m Sensivelmente E-O

A abertura desta vala permitiu identificar a cerca de 1,80m um nível de areia correspondente à zona de aluvião da ribeira. A este nível foi possível identificar um aglomerado de pedras calcárias de dimensões e formas variadas



colocadas de forma caótica, indiciando terem sido arrastadas pela água da ribeira que antes da sua canalização no século XVIII deve ter passado por ali. Neste nível de areia foi igualmente possível recolher algum material arqueológico em clara deposição secundária de que destacamos fragmentos muito rolados de telha e cerâmica comum de integração cronológica duvidosa, bem como um fragmento de um osso longo de animal.

Vala 6	24mX1mX2,40m	Sensivelmente N-S	Não foi possível recolher qualquer material arqueológico relevante.
Vala 7	7mX1mX0,70m	Sensivelmente E-O	Não foi possível recolher qualquer material arqueológico relevante. Esta vala foi unicamente aberta com o objectivo de permitir observar a base de uma estrutura de caleiro de águas sépticas semelhante à observada na vala 3 e 4 que se desenvolve neste local com uma orientação este-oeste. Deste modo foi possível verificar que esta estrutura possui as mesmas características da estrutura referida anteriormente, tendo sido construída pela mesma altura, ou seja inícios do século XX.
Vala 8	37mX1mX2,50m	Sensivelmente N-S	Não foi possível recolher qualquer material arqueológico relevante. A cerca de 2,40 de profundidade surgiu água.
Vala 9	39mX1mX0,40m	Sensivelmente E-O	Não foi possível recolher qualquer material arqueológico relevante.
Vala 10	32mX1mX0,80m	Sensivelmente E-O	Não foi possível recolher qualquer material arqueológico relevante.

Sequência estratigráfica registada:

Neoépica, Lda. Relatório dos trabalhos arqueológicos realizados na
Quinta Nova de Santo António ou dos Ingleses - Carcavelos



As valas de diagnóstico efectuadas nestes dois sectores permitiram o registo de sequências estratigráficas algo distintas de uma vala para outra, dependendo da área diagnosticada.

Em traços gerais, a observação dos cortes resultantes da abertura das valas de diagnóstico no sector IV/V, permitiu um registo distinto entre as áreas mais baixas e as áreas mais elevadas. Assim, as zonas mais baixas, localizadas nas proximidades da ribeira estão, por conseguinte, sujeitas à acção desta e a processos de sedimentação resultantes não só da acção da ribeira como do facto deste local se encontrar num pequeno vale (onde se acumulam os sedimentos provenientes da plataforma mais elevada que possui um declive no sentido Este-Oeste), facto que levou à separação das duas realidades em itens distintos. Ainda dentro desta divisão, para o caso das valas 3, 5 e 6 optou-se por fazer a sua descrição de forma individual.

Zona Oeste (junto à ribeira)



Camada 1 - Sedimento de terra de cor castanha clara, de consistência compacta e grão areno-argiloso. Esta camada foi visível em todas as valas de diagnóstico efectuadas. Cobre a camada 2.

Camada 2 - camada geológica, constituída por margas de tom amarelado/esbranquiçado. Coberta pela camada 1.

Vala 3

A vala 3 revelou uma sequência estratigráfica algo distinta da observada nas restantes valas, cuja sequência se encaixa no atrás descrito, salvo as excepções já anteriormente referidas. Assim foi possível observar a seguinte realidade registada no corte Oeste:

Camada 1 - Sedimento de cor castanho clara, de consistência compacta e grão areno-argiloso, verificando-se uma intrusão de uma camada de margas amarelas/esbranquiçadas. Cobre a camada 2.



Camada 2 - Sedimento de cor castanho, de consistência compacta e grão areno-argiloso, semelhante à camada 1. Cobre a camada 3, 4 e 5.

Camada 3 - camada geológica, constituída por margas amarelas. Cobre a camada 4.

Camada 4 - camada geológica, constituída por calcário. Coberto por camada 3 e 2.

Camada 5 - Sedimento de cor castanho escura acinzentada, de consistência compacta e grão areno-argiloso. A sua definição parcial pós a descoberto três lajes de calcário junto das quais surge um fragmento de cerâmica pré-histórica de um recipiente de paredes espessas, provavelmente um vaso de provisões. Coberta pela camada 2.

Vala 5

A vala 5 localiza-se a Sul da vala 3, junto ao leito da ribeira revelando uma sequência estratigráfica distinta da observada nas restantes valas. Assim foi possível observar a seguinte realidade:

Camada 1 - Sedimento de cor castanho clara, de consistência compacta e grão areno-argiloso. Cobre a camada 2.

Camada 2 - Sedimento de cor castanho, de consistência compacta e grão areno-argiloso, surgindo misturado um areão alaranjado, onde foi possível recolher um fragmento de telha muito rolado. Cobre a camada 3.

Camada 3 - Nível de areia, correspondendo este a uma área de aluvião da ribeira de Sassoeiros, cujo depósito se terá dado antes da construção do canal por onde corre actualmente a ribeira. Foi possível recolher neste nível, materiais de construção e

Neoépica, Lda. Relatório dos trabalhos arqueológicos realizados na Quinta Nova de Santo António ou dos Ingleses - Carcavelos



cerâmica comum muito rolados, não possibilitando qualquer aproximação cronológica. Foi ainda possível identificar um osso longo de animal. Estes materiais foram trazidos pela ribeira e depositados naquele local, como demonstra o elevado grau de rolamento que apresentam. Importa ainda referir que neste nível de aluvião surge ainda uma elevada concentração de pedras calcárias de dimensões e formas variadas colocadas de uma forma caótica, indiciando terem sido igualmente trazidas pela ribeira.

Zona Este (área mais elevada do sector)



Camada 1 - Sedimento de terra de cor castanha clara, de consistência compacta e grão areno-argiloso. Esta camada foi visível em todas as valas de diagnóstico efectuadas nesta área. Possui uma potencia de cerca de 30cm. Cobre a camada 2.

Camada 2 - camada geológica, constituída por margas de tom amarelado/esbranquiado. Coberta pela camada 1.

Distribuição das Valas de Diagnóstico no Sector VI

Vala	Dimensões	Orientação	Realidade Arqueológica observada
Vala 1	76mX1mX0,70 m	Sensivelmente E-O	Não foi possível recolher qualquer material arqueológico relevante

Sequência estratigráfica registada:

A abertura da vala de diagnóstico no Sector VI, permitiu a seguinte observação:

Camada 1 - Sedimento de cor castanha clara, de consistência compacta e grão areno-argiloso. Cobre a camada 2.

Neoépica, Lda. Relatório dos trabalhos arqueológicos realizados na
Quinta Nova de Santo António ou dos Ingleses - Carcavelos



Camada 2 - Camada de entulhos recentes, onde surgem restos de argamassa de cimento, materiais de construção, sacos plásticos, entre outros entulhos de cronologia contemporânea. Cobre a camada 3;

Camada 3 - Sedimento de cor castanha alaranjada, de consistência compacta e grão arenoso. Cobre a camada 4.

Camada 4 - camada geológica, constituída por margas de tom amarelado/esbranquiçado. Coberta pela camada 3.





5.5. Abertura de sondagens manuais

Foram inicialmente abertas quatro sondagens manuais na área envolvente àquela onde haviam sido identificados os vestígios de época paleolítica (Sector I). No entanto, a abertura das valas de diagnóstico mecânicas colocou a descoberto alguns vestígios arqueológicos que necessitaram de uma intervenção mais pormenorizada de modo a avaliar a sua função e cronologia. Deste modo, optou-se pela execução de mais duas sondagens manuais (nos Sectores II e V), perfazendo um total de seis.



Sector I

Sondagem I

Implantou-se uma quadrícula de 2 x 4 m a cerca de 25m a Sul das sondagens abertas em 1999 com o objectivo de tentar avaliar o nível de preservação da jazida paleolítica anteriormente detectada e sua extensão no terreno para esta direcção. A estratigrafia apresentava-se bastante simples, apenas com um nível de relevo arqueológico, após uma fina camada de superfície.

Estratigrafia registada:

UE	Tipo	Descrição	Interpretação	Relações Estratigráficas
100	Depósito	Camada humosa de terra castanha escuro com cerca de 5cm de espessura.	Depósito	Cobre [101]
101	Depósito	Camada de terra areno-argilosa, compacta, de cor castanha alaranjada/avermelhada, com elevada frequência de grandes raízes e bolbos, e uma potência de cerca de 40cm.	Depósito	Coberta por [100], cobre [102]
102	Substrato	Substrato geológico, constituído por terra rossa, de consistência compacta, muito argilosa e de cor avermelhada.	Substrato	Coberta por [101]

A sondagem I revelou a não conservação da jazida paleolítica naquela área. Os materiais arqueológicos recolhidos são muito escassos e, embora se encontrem efectivamente artefactos líticos daquele período, estes surgiram sempre num contexto



não preservado, revolvido por inúmeras décadas de actividade agrícola, e misturados com materiais modernos e lixos contemporâneos (plástico, vidro, etc.).

Sondagem II

A cerca de 15m a Oeste das sondagens realizadas em 1999 marcou-se uma outra quadrícula de 2 x 4 m, cuja escavação manual pretendia esclarecer a preservação e extensão para esta direcção da jazida paleolítica anteriormente detectada. Os motivos para a localização da sondagem prenderam-se também com o facto de se tratar da zona de maior concentração de elementos líticos à superfície, conforme se verificou durante a fase de prospecção.

A sondagem revelou fraca potência estratigráfica, com o substrato rochoso a surgir a 20cm de profundidade.

Estratigrafia registada:



UE	Tipo	Descrição	Interpretação	Relações Estratigráficas
200	Depósito	Camada de terra areno-argilosa, compacta, de cor castanha alaranjada/avermelhada, com frequentes grandes raízes e bolbos, e uma potência que varia entre 20 a 25cm.	Depósito	Cobre [201]
201	Substrato	Substrato geológico composto de rocha calcária em desagregação e terra rossa, de cor vermelha e extremamente argilosa.	Substrato	Coberta por [201]

O volume de materiais arqueológicos aqui detectado era consideravelmente maior do que na Sondagem I. No entanto, aqueles encontravam-se igualmente revolvidos e misturados com vestígios contemporâneos, pelo que se confirma a não existência de níveis preservados da jazida. A relativa maior concentração de achados de cronologia paleolítica nesta sondagem, porém, leva-nos a crer que nos podemos ainda situar dentro do que terão sido os limites da jazida já destruída.

Sondagem III

Esta sondagem, de 2 x 4m, foi implantada a cerca de 20m a Norte das realizadas em 1999, numa área onde também se detectou maior concentração de materiais líticos à

Neoépica, Lda. Relatório dos trabalhos arqueológicos realizados na Quinta Nova de Santo António ou dos Ingleses - Carcavelos



superfície durante os trabalhos de prospecção. O objectivo desta sondagem consistia em avaliar a extensão e preservação ou não da jazida paleolítica anteriormente identificada, em particular na área a Norte do caminho que se atravessava logo a seguir à zona intervencionada há dez anos atrás. Pretendeu-se igualmente registar detalhadamente a estratigrafia local, já que se haviam realizado sondagens de diagnóstico mecânicas na mesma área.

Estratigrafia registada:

UE	Tipo	Descrição	Interpretação	Relações Estratigráficas
300	Depósito	Camada de terra castanha amarelada extremamente compacta com cerca de 10 a 15cm de espessura.	Depósito	Cobre [301]
301	Depósito	Camada de terra castanha alaranjada compacta, tendencialmente argilosa, com cerca de 20cm de profundidade.	Depósito	Coberta por [301] e cobre [302]
302	Substrato	Substrato geológico, constituído por terra rossa, de consistência compacta, muito argilosa e de cor avermelhada e desgregação da rocha calcária nalgumas zonas.	Substrato	Coberta por [301]



A sondagem III revelou alguma concentração de materiais arqueológicos de cronologia paleolítica, mas sempre misturados com cerâmicas contemporâneas e lixos recentes (fragmentos de vidro), confirmando-se uma vez mais o revolvimento das terras e a inexistência de contextos preservados. O volume de materiais reduzido, pode ser mesmo assim significativo para podermos apontar uma localização dos limites do sítio.

Sondagem IV

Esta sondagem foi marcada no limite Oeste do Sector I, através de uma quadrícula de 2 x 4 m tal como as restantes, devido ao facto de ter sido recolhido algum (escasso) material lítico à superfície naquele local durante os trabalhos anteriores de prospecção. O objectivo desta sondagem consistia em obter a percepção da extensão máxima da jazida paleolítica identificada em 1979 por Guilherme Cardoso, para além da detecção de outros eventuais vestígios de ocupação antrópica numa área tão vasta. Pretendia-se igualmente obter o registo minucioso da estratigrafia desta área, onde se haviam já realizado as sondagens de diagnóstico mecânicas.



Estratigrafia registada:

UE	Tipo	Descrição	Interpretação	Relações Estratigráficas
400	Depósito	Camada fina de terra muito compacta, castanha clara, com uma espessura de cerca de 5cm.	Depósito	Cobre [401]
401	Depósito	Camada de terra medianamente compacta, castanha amarelada, com cerca de 30cm de espessura.	Depósito	Coberta por [400], cobre [402]
402	Substrato	Substrato geológico, constituído por argilas/margas laranja amareladas muito compactas.	Substrato	Coberta por [402]

A sondagem IV permitiu um maior esclarecimento quanto à localização da jazida paleolítica, que se verificou não se prolongar até esta área. Apesar dos achados já escassos à superfície, durante a escavação registaram-se escassos materiais arqueológicos, sendo estes já atribuíveis à época moderna e contemporânea.



Sector II

Sondagem VI

No decorrer da abertura mecânica da vala 3, após se ter retirado uma camada de terras castanhas de cerca de 50cm e se ter alcançado o substrato geológico margoso de cor amarelada, detectou-se uma mancha de sedimento castanho-escuro acinzentado associada a algumas pedras de média e grande dimensão. Este sedimento parecia cortar o substrato, indiciando uma estrutura negativa. Por esta razão decidiu-se implantar aqui uma quadrícula de 4 x 4 m de modo a se proceder à escavação manual completa da possível estrutura.

Os trabalhos arqueológicos na sondagem VI começaram no dia 17 de Março, tendo continuado até ao dia 8 de Abril.

Estratigrafia registada:

UE	Tipo	Descrição	Interpretação	Relações Estratigráficas
600	Depósito	Camada de terra castanha clara, bastante revolvida, retirada mecanicamente. Potência de cerca de 50cm.	Depósito, contexto não preservado	Cobre [601]



601	Depósito	Camada bastante revolvida de terra castanha amarelada, semelhante a 600 retirada manualmente, com cerca de 10-15cm.	Depósito, contexto não preservado	Cobre [603], [602] e [604] e [605].
602	Depósito	Depósito composto de uma grande quantidade de pedras não estruturadas, sobretudo calcárias, de média/grande dimensão, que se encontravam muito compactadas.	Enchimento rápido para colmatção da fossa	Cobre [610], enche [606]
603	Depósito	Camada fina de terra castanha acinzentada que se distribuía em planta subcircular sobre a concentração de pedras.	Enchimento	Cobre [602], [607], e [608], enche [606]
604	Substrato	Substrato geológico de cor amarela com manchas rosadas, a Norte da estrutura negativa [06].	Substrato	Coberta por [601], cortado por [606]
605	Substrato	Substrato geológico de cor castanha amarelada, extremamente argiloso, com pequenas concreções de calcário, a Sul da estrutura negativa [06].	Substrato	Coberta por [601], cortado por [606]
606	Estrutura	Estrutura negativa de planta circular, com cerca de 2,30m de diâmetro, secção irregular tendencialmente troncocónica, com cerca de 1m de profundidade máxima no centro.	Silo/Fossa	Corta [604] e [605], cheio por [612], [613], [611], [610], [607], [602] e [603].
607	Depósito	Depósito de sedimento cinzento com forte concentração de cinzas e pequenos carvões, associado a muitas pedras de grande dimensão (simultâneo à [02]). Abundante material arqueológico, cronologicamente coeso (Idade do Bronze).	Enchimento	Coberta por [603], cobre [611], enche [606]
608	Depósito	Depósito de sedimento castanho escuro muito homogéneo, que se encontrava apenas dentro da [09]. Muito pouco espólio.	Enchimento	Coberta por [603], enche [609]
609	Interface	Pequena estrutura negativa de planta circular e secção troncocónica, com cerca de 30cm de profundidade. Cortava o enchimento da [06].	Corte na fossa desactivada (vandalização?)	Corta [602], [607] e [613], cheio por [608]
610	Depósito	Depósito de sedimento castanho claro que confinava com a terra cinzenta da [07], também com carvões e espólio da Idade do Bronze.	Enchimento	Coberta por [602], cobre [611] e [613], enche [606]
611	Depósito	Camada de terra argilosa castanha amarelada com manchas acinzentadas, com uma potência entre 20 a 30cm.	Enchimento	Coberta por [607] e [610], cobre [613] e [612], enche [606]
612	Depósito	Camada de sedimento castanho claro acinzentado associado a pedras de média dimensão entre as quais se recolheu espólio.	Enchimento	Coberta por [611] e [613], cobre [605], enche [606]
613	Depósito	Camada de terra muito arenosa e compacta de cor amarela alaranjada, com uma potência de cerca de 40cm e muito pouco material arqueológico.	Enchimento	Coberta por [611], cobre [612], enche [606]



614 Substrato Substrato rochoso calcário Substrato

Coberta por [606],
[604] e [605]

Conclusões da abertura da sondagem VI



A escavação manual da Sondagem VI confirmou a existência de uma estrutura negativa de planta circular e dimensões consideráveis, escavada no substrato geológico. Apenas se encontravam preservados os níveis de enchimento da estrutura, apresentando um espólio arqueológico bastante coeso cronologicamente, que revelou uma ocupação do sítio durante a Idade do Bronze. Nos níveis logo acima da estrutura, sobre o geológico, os materiais recolhidos percorriam ao invés uma ampla diacronia e surgiam totalmente descontextualizados, evidenciando o revolvimento daquelas terras devido à intensa actividade agrícola que se vinha produzindo dentro da Quinta Nova de Santo António desde o séc. XVIII, bem como pela construção do campo de golfe já no séc. XX.

A estrutura descrita encontra paralelos próximos numa semelhante, embora mais pequena, no Cabeço do Mouro, Cascais, que João Luís Cardoso identificou como um silo, posteriormente utilizado como fossa de acumulação de detritos domésticos no Bronze Final (Cardoso, 2006, p. 32). Quanto à estrutura por nós encontrada não existem certezas se teria tido uma função original como silo, mas consideramos esta hipótese plausível, tendo em conta estarmos perante terrenos férteis, largamente cultivados num passado mais recente, e que devem ter sido utilizados pelo homem com o mesmo fim ao longo dos tempos. Já evidente é a constatação de um momento em que a estrutura é desactivada e utilizada como fossa de despejo, saltando à vista o grande volume de restos faunísticos, quer mamalógicos quer malacológicos (mexilhão/fam. *mytilidae*, lapa/fam. *patellidae*, ostra/fam. *ostreidae*, berbigão/ fam. *cardiidae*), e de cerâmicas bastante fragmentadas associados a intensas concentrações de cinzas e carvões.

O enchimento da fossa não aparenta ter ocorrido todo num mesmo momento, distinguindo-se várias fases que não devem, no entanto, ter sido muito espaçadas no tempo considerando a relativa uniformidade tipológica do conjunto artefactual. Numa última fase, terá sido rapidamente entulhada com uma grande quantidade de blocos pétreos e simultaneamente com terras com maior ou menor composição orgânica.

Neoépica, Lda. Relatório dos trabalhos arqueológicos realizados na
Quinta Nova de Santo António ou dos Ingleses - Carcavelos



Posteriormente ao abandono da estrutura, esta foi alvo de uma perfuração no seu interior, cortando parte do seu enchimento, o que parece indicar uma vandalização, talvez motivada pela curiosidade perante uma concentração tão grande de pedras.





Sector V

Sondagem V

No decorrer da abertura mecânica da vala 3, orientada sensivelmente N-S, foi possível detectar a cerca de 1,50m de profundidade uma camada de sedimento castanho-escuro acinzentado associado a algumas lajes de pedra calcária de médias e grandes dimensões. Dadas as características desse sedimento optou-se por definir essa camada por intermédio de meios manuais, o que permitiu a identificação de um fragmento de grandes dimensões de cerâmica manual, atribuível à pré-história recente. A cerca de 3m para norte surgiu um machado de pequenas dimensões, em basalto, provavelmente votivo. De forma a esclarecer as funções e cronologias dos vestígios postos a descoberto optou-se por implantar uma sondagem com as dimensões de 14 x 7m.

Os trabalhos arqueológicos na Sondagem V começaram no dia 13 de Março, tendo continuado até ao dia 14 de Abril de 2009.

Sequência estratigráfica registada:

UE	Tipo	Descrição	Interpretação	Relações Estratigráficas
500	Depósito	Camada de sedimento de cor castanho claro, compacto de grão argilo-arenoso, bastante revolvido, retirado mecanicamente. Potência variável entre os 20-40cm.	Depósito, contexto não preservado	Cobre [501].
501	Depósito	Camada de margas amarelas/ esbranquiçadas, com cerca de 10-20cm, fruto de um despejo e posterior regularização por praticamente toda a área da sondagem, sendo no entanto mais visível no lado Oeste da sondagem. Esta camada foi retirada mecanicamente.	Depósito, contexto não preservado	Coberta por [500], Cobre [502].
502	Depósito	Camada de sedimento de cor castanho, compacto de grão argilo-arenoso, retirado em parte com recurso a meios mecânicos. Potência variável de cerca de 60cm.	Depósito, contexto não preservado	Coberto por [501], Cobre [504], [506], [509].
503	Depósito	Enchimento constituído por sedimento algo argiloso, castanho avermelhado, compacto de grão fino. Este enchimento apenas é visível na metade Este da bolsa [10], que se localiza no limite Sul da sondagem. Potência variável de cerca de 30cm	Enchimento	Coberta por [502], Cobre [512], enche [510]

Neoépica, Lda. Relatório dos trabalhos arqueológicos realizados na
Quinta Nova de Santo António ou dos Ingleses - Carcavelos



504	Depósito	Enchimento constituído por sedimento argilo/arenoso, castanho escuro acinzentado, compacto de grão fino. Este enchimento é essencialmente visível na metade Oeste da bolsa [510], que se localiza no limite Sul da sondagem. Potência variável de cerca de 35cm. Surgem materiais arqueológicos integrados na Idade do Bronze.	Enchimento	Coberta [502], cobre [515], [513] enche [510]
505	Substrato	Substrato geológico constituído por margas de cor amarelada, nos quias foi escavada a bolsa [510].	Substrato	Cortado por [510],[511]
506	Depósito	Blocos de calcário de grandes dimensões que terão rolado da vertente situada a Este.	Enchimento	Coberto por [502], Cobre [509]
507	Substrato	Substrato geológico constituído por "terra rossa".	Substrato	Coberta por [500], [501],[509] cobre [518]
508	Depósito	Sedimento castanho muito escuro acizentado, muito homogéneo, de grão fino localizado no limite NO e NE da sondagem. Surge muito pouco material arqueológico	Enchimento	Coberto por [509], enche [511], cobre [518]
509	Depósito	Enchimento constituído por sedimento algo argiloso, castanho avermelhado claro, compacto de grão fino. Este enchimento apenas é visível na metade NO da da sondagem. Potência variável de cerca de 15cm.	Camada	Coberto por [502], cobre [507] [518]
510	Interface	Estrutura em negativo escavada no substrato margoso, localizada no limite Sul da sondagem. Tem uma forma oval com um eixo maior de 5,7m e um eixo menor de 3,8m. Possível fundo de cabana.	Estrutura em negativo	Cheia por [503], [504], [512], [513], [514], [515]
511	Interface	Depressão natural no substrato geológico onde se acumulou a U.E [08].	Depressão natural no terreno	Coberto por [508]
512	Depósito	Enchimento constituído por sedimento argilo/arenoso, castanho escuro amarelado, compacto de grão fino. Este enchimento é essencialmente visível na metade Este da bolsa [10], que se localiza no limite Sul da sondagem. Potência variável de cerca de 25cm. Surgem materiais arqueológicos integrados na Idade do Bronze. Este enchimento terá sido contemporâneo ao [04], no entanto possui vestígios de margas amarelas misturadas que lhe conferem uma cor amarelada. De notar o elevado revolvimento deste enchimento devido a processos de bioturbação animal e vegetal.	Enchimento	Coberto [503] cobre [513], [514], [515], enche [510]
513	Estrutura (?)	Lajes de calcário de dimensões e formas variadas, demonstrando uma delas claros indícios de ter sido afeiçãoada. Com a excepção	Estrutura (?)	Coberta por [504], [512], [514], cobre [515], enche [510]



		de duas lajes que se encontram colocadas na horizontal, todas as restantes encontram-se obliquas.		
514	Depósito	Sedimento amarelo, com características idênticas às das margas amarelas que constituem o substrato geológico. Surge material arqueológico contemporâneo ao recolhido nos restantes enchimentos que enchem a bolsa [10] (Idade do Bronze).	Enchimento	Coberto por [503], [512], cobre [515] e enche [510]
515	Depósito	Sedimento de características idênticas às observadas na U.E [12], surgindo escasso material arqueológico	Enchimento	Coberto por [504], [512] e [513], enche [510]
516	Argila cozida	Concentração de argila cozida localizada próxima do limite NO da sondagem. Associado não surge qualquer material arqueológico ou restos de cinzas ou carvões.	Estrutura combustão (?)	Coberta por [508]
517	Depósito	Sedimento humoso de cor castanha muito escura que cobre todo aquele sector localizado junto do pinhal.	Camada humosa	Cobre [500]
518	Substrato	Substrato rochoso calcário	Substrato	Coberto por [507], [508], [509]

Conclusões da abertura da sondagem V

A abertura da Vala 3 revelou indícios materiais que nos levaram à realização naquele local de uma sondagem de 14 x 7m, estendendo-se no entanto a metade Este da sondagem por mais 3,5m para Norte. Como estratégia de escavação, optou-se por remover mecanicamente as camadas superficiais, cuja leitura dos cortes da vala aberta previamente nos revelavam tratarem-se de camadas revolvidas onde surgiam materiais de cronologia contemporânea. Deste modo removeram-se as camadas [500], [501], [517] e parte da [502].

A remoção destas camadas permitiu pôr a descoberto no limite Sul da sondagem o que parecia ser uma enorme fossa escavada no substrato geológico, comprovada pelos trabalhos de definição e escavação manual, que permitiram confirmar a existência de uma estrutura negativa de planta irregular, semi-circular com um eixo maior de 5,7m e um eixo menor 3,8m, escavada no substrato geológico margoso. A escavação desta estrutura veio a revelar enchimentos de características algo distintas, revelando diferenças entre o lado Este e Oeste da fossa. Infelizmente a percepção das fronteiras



dos limites destes enchimentos, foi dificultada pelo facto da vala mecânica ter cortado exactamente essa zona. Assim, com a remoção mecânica das camadas que se lhes sobrepunham, foi possível observar que os “últimos” enchimentos que colmatavam a fossa [510] na sua metade Este eram constituídos por um sedimento algo argiloso, castanho avermelhado, compacto, de grão fino [503], cuja escavação não revelou qualquer material arqueológico relevante. Contudo, a sua correspondente na metade Oeste possuía características algo distintas [509], não cobrindo directamente a fossa, desenvolvendo-se essencialmente mais para Norte desta. Na metade Oeste da fossa surge directamente sobre o sedimento [504], onde surge o material pré-histórico recolhido, a U.E. [502], que na outra metade da fossa surge a cobrir a U.E. [503]. Dificilmente se conseguirá perceber o motivo pelo qual existe esta diferença notória entre um lado e outro da estrutura negativa. No entanto, existe igualmente uma diferença notória nas cotas do terreno, revelando o lado Oeste uma área plana e regular, enquanto que o lado Este se apresenta mais irregular e com um ligeiro pendor no sentido Este-Oeste.

A remoção tanto dos sedimentos [503], como dos sedimentos [502] e [509], colocaram a descoberto os sedimentos [504] e [512], que enchem directamente a fossa e onde surge a grande maioria do material pré-histórico exumado, correspondendo estes sedimentos possivelmente ao nível de ocupação/1º nível de colmatação daquele espaço. Nesse sentido, optou-se por escavar estes sedimentos por níveis artificiais de cerca de 5cm, com a georeferenciação de todas as peças com dimensões superiores a 2cm, incluindo fragmentos amorfos. As características destes sedimentos eram de certa forma semelhantes. Contudo, à semelhança do que já tínhamos verificado com os sedimentos que se lhes sobrepunham, existiam algumas diferenças nas suas características que nos levaram a atribuir-lhes unidades estratigráficas distintas, embora ambos sejam contemporâneos e apresentem o mesmo tipo de material arqueológico. Sob estes enchimentos surgem espalhados um pouco por todo o fundo da fossa diversas lajes de calcário de dimensões e formas variadas, apresentando algumas delas, claros indícios de terem sido afeiçãoadas. Estamos em crer que estas lajes fariam parte de alguma estrutura que existiria no fundo da fossa, muito possivelmente um piso ou base. No extremo NE desta fossa surge, sob a U.E. [512], um sedimento de características idênticas ao das margas amarelas [514] que constituem o substrato de base na qual foi escavada a fossa, e cuja escavação revelou material arqueológico idêntico ao recolhido nos sedimentos [504] e [512]. Sob as lajes surge um sedimento [515] de características



semelhantes à U.E. [512], que cobre directamente o fundo da fossa, surgindo escasso material arqueológico, coerente com o recolhido nos sedimentos [504], [512] e [514].

A escavação destes sedimentos revelou fenómenos de bioturbação bastante acentuados, provocados quer pela acção da fauna edáfica, quer pela acção de raízes, contribuindo estes fenómenos para o revolvimento destas camadas, bem como do próprio substrato margoso, o que em alguns locais veio a dificultar uma correcta definição dos limites da fossa. A acrescentar a estas dificuldades estão todos os restantes processos pós-deposicionais que contribuíram para a alteração da sequência estratigráfica original do local.

Os níveis de enchimento desta estrutura apresentam um espólio arqueológico bastante coeso cronologicamente que revelou uma ocupação do sítio durante a Idade do Bronze. De referir ainda que com a excepção de um artefacto lítico todos os restantes artefactos exumados correspondem a fragmentos cerâmicos na sua maioria a vasos de provisões, o que nos poderá indiciar quais as funções originais daquele espaço. Acreditamos que a estrutura em negativo identificada no limite Sul da sondagem, poderá corresponder a um fundo de uma cabana, que teria funções muito específicas, não de habitat, mas sim de armazenamento. Esta hipótese é corroborada quer pelo aparecimento quase exclusivo de fragmentos de vasos de provisões, quer pela ausência quase total de outro qualquer espólio (cerâmica doméstica, fauna mamalógica/malacológica, líticos, estruturas de combustão, entre outros) geralmente associados a estruturas de habitat.

A cerca de 5m para Norte, local onde o substrato geológico é dominado por calcário carseificado, foi possível identificar associada ao próprio substrato rochoso uma depressão natural, preenchida por um sedimento castanho muito escuro acinzentado [508], que revelou escasso material arqueológico de cronologia integrável entre o período Moderno/Contemporâneo e a Pré-História recente. É de salientar que a NO da sondagem, entre dois blocos calcários, surgiu uma pequena concentração de barro cozido, não existindo associado qualquer vestígio de cinzas ou carvões.





6. Análise do material arqueológico recolhido

Devido a estarmos perante três ocupações distintas em termos espaciais e cronológicos, optou-se por dividir a análise artefactual segundo os sectores I, II e V. Na restante área não se identificou a presença de qualquer elemento material que justificasse a sua recolha.

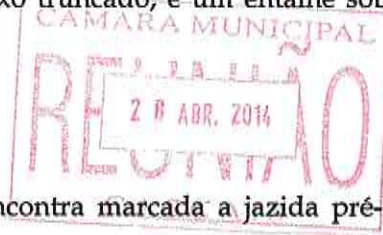
A análise do material recolhido durante as diferentes fases dos trabalhos arqueológicos permitiu a inventariação de 217 fragmentos ou conjuntos de fragmentos, sendo a grande maioria composta por elementos cerâmicos e em pedra lascada.

Vinte e três números foram recolhidos aquando dos trabalhos de prospecção e abertura das valas de diagnóstico. No que diz respeito aos trabalhos de prospecção estes revelaram a presença pontual, por toda a área, de cerâmica de cronologia moderna/contemporânea. Estes elementos de cronologia recente são bons indicadores do grau de revolvimento dos contextos, registando-se a sua maioria quer nos trabalhos de abertura de valas de diagnóstico, quer nas sondagens do sector I. De resto os trabalhos de prospecção incidiram com especial atenção no sector I, área onde Guilherme Cardoso identificou em 1979 uma concentração de materiais líticos de cronologia paleolítica. A observação atenta desses terrenos permitiu a recolha de doze artefactos em pedra lascada, para além de restos de talhe, alguns núcleos e lascas em quartzito, uma bigorna sobre seixo, um seixo truncado, e um entalhe sobre lasca em sílex.

Sector I

Ao sector I corresponde a área onde se encontra marcada a jazida pré-histórica da Quinta Nova de Santo António, inventariada com o número 171 na Carta Arqueológica de Cascais (CARDOSO, 1991, p. 87) e alvo de sondagens arqueológicas em 1999 (CARDOSO, et al, 1999, p. 9), as quais permitiram registar uma ocupação do local de larga diacronia, Paleolítico ao Epipaleolítico.

A abertura das quatro sondagens levou, em linhas gerais, ao registo do mesmo tipo de contexto que a intervenção de 1999. Registou-se a presença de artefactos pré-históricos em todas as sondagens à excepção da sondagem IV que apenas revelou material cerâmico de cronologia moderna/contemporânea, o que indicia que esta já se encontra implantada fora da área de concentração de materiais.





As Sondagens I, II e III, revelaram a presença de vários elementos em pedra lascada misturados com cerâmica de cronologia moderna/contemporânea. Este tipo de associação já tinha sido registado na intervenção de 1999, sendo um claro indicador do elevado grau de revolvimento desta área. No que diz respeito aos artefactos pré-históricos todos eles são em pedra lascada, não se tendo registado qualquer elemento cerâmico, o que poderá indicar a antiguidade do sítio, ou até a especificidade do mesmo como oficina de talhe. O facto de não se registarem tipologias características da Pré-história recente parece também indiciar a antiguidade do sítio. No que diz respeito às matérias-primas, nota-se uma preferência pelos seixos de quartzito, surgindo igualmente alguns elementos em sílex. Tipologicamente a grande maioria dos artefactos em pedra lascada enquadra-se na exploração de núcleos. Assim, surgem restos de talhe e lascas corticais bem como vários núcleos centrípetos, informes ou poliédricos, de onde se procurava a remoção de lascas que serviram de base à produção de variada utensilagem: entalhes, furadores, buris, etc.

A análise do pacote artefactual corrobora os dados anteriormente publicados (CARDOSO, et al, 1999, p. 9), devendo o sítio possuir uma larga diacronia, do Paleolítico ao Epipaleolítico, revelando uma funcionalidade ligada à produção de elementos em pedra lascada / oficina de talhe.

Sector II

Os materiais recolhidos no sector II correspondem aos trabalhos de escavação da Sondagem VI, que revelou uma estrutura em negativo tipo silo, encontrando-se a grande maioria dos materiais associada aos enchimentos deste.

Nas camadas de terra arável que cobrem a estrutura em negativo surgem vários elementos cerâmicos de cronologia moderna/contemporânea (faiança, cerâmica comum), tendo-se igualmente registado um prego em ferro de secção quadrangular. É de notar a presença de dois fragmentos de cerâmica de cronologia moderna/contemporânea nos enchimentos das U.E.'s [608 - 603], indicador da violação dos estratos que enchem o silo da Sondagem VI em época recente.

Nas camadas inferiores recolheram-se cerca de 30 fragmentos cerâmicos de cronologia pré-histórica. A maioria refere-se a tipologias indeterminadas: fragmentos de parede classificados como pré-históricos pela análise morfológica do tipo de pasta; ou elementos de fundo comum que se registam ao longo de toda a Pré-História recente: referimo-nos a formas como esféricos, globulares e taças.



As restantes formas identificadas correspondem a taças de carena média/alta bem como oito fragmentos de vasos de provisão. Ambas as tipologias se enquadram cronologicamente no designado Bronze final.

Juntamente com os artefactos cerâmicos encontravam-se mais de 30 elementos em pedra lascada, notando-se preferencialmente o recurso a seixos em quartzito e a nódulos de sílex como matéria-prima. A maioria dos números inventariados é referente a núcleos prismáticos e informes de lascas, lascas corticais, flanco de núcleo de lamelas e restos de talhe. Algumas das lascas encontram-se retocadas, tendo-se apenas registado a presença de dois instrumentos: um furador piriforme sobre lasca em sílex; e uma raspadeira unguiforme também em sílex. Esta peça pode igualmente tratar-se de um flanco de núcleo de lamelas que posteriormente foi usado como raspadeira. Registou-se ainda a presença de alguma fauna malacológica e mamalógica. Apesar de surgirem elementos materiais como o furador piriforme, tipologia que se pode enquadrar no Neolítico, e a raspadeira unguiforme, artefacto típico no Paleolítico superior, pensamos que estes elementos mais recuados se encontram muito provavelmente relacionados com a ocupação do Sector I, podendo ter sido reutilizados ou simplesmente arrastados juntamente com as terras que encheram o silo. Em relação às taças de carena média alta, pensamos tratem-se dos elementos mais fidedignos no enquadramento cronológico do abandono/colmatação da estrutura em negativo no Bronze final.

Sector V

A Sondagem V do sector V revelou uma concentração de materiais associados a uma estrutura em negativo tipo fundo de cabana. A análise destes elementos mostra que estamos essencialmente perante materiais cerâmicos, surgindo igualmente escassos artefactos em pedra lascada/polida, registando-se ainda a presença vestigial de fauna malacológica.

São seis os números inventariados dentro da categoria de pedra lascada/polida: os dois elementos de pedra polida referem-se a uma peça de difícil enquadramento tipológico em calcário, e uma pequena enxó em basalto; no que diz respeito à pedra lascada, são quatro os elementos registados, um seixo truncado em quartzito, um núcleo poliédrico e restos de talhe em sílex, e um furador sobre lasca.

Os artefactos cerâmicos surgem com um maior peso: um total de mais de 75 entre peças individualizadas e conjuntos de fragmentos. É de notar o baixo índice de





fragmentação de algumas das peças, bem como o facto de ser possível obter remontagens entre diferentes fragmentos, elementos que indicam um baixo grau de revolvimento, bem como uma boa preservação dos contextos. São 19 as peças de fundo comum (esférico, taça) ou cuja análise macroscópica das pastas permitiu o estipular de uma cronologia ao longo da Pré-História recente. 52 fragmentos cerâmicos permitiram um enquadramento na Idade do Bronze através da sua forma. Falamos de um fragmento de carena e taças abertas, bem como 26 fragmentos de potes de colo estrangulado ou vasos provisões.

A presença na cabana da Sondagem V de um grande número de recipientes de armazenamento, bem como o baixo número ou falta de elementos materiais de carácter mais doméstico (como elementos de moagem), leva-nos a acreditar que devemos estar perante uma estrutura cuja funcionalidade deveria ser a de armazenamento, muito provavelmente de excedentes agrícolas.

No que diz respeito ao enquadramento cronológico, o conjunto artefactual indicia uma ocupação/abandono durante a Idade do Bronze, apontando a visão de conjunto dos elementos cerâmicos mais provavelmente para o Bronze final.

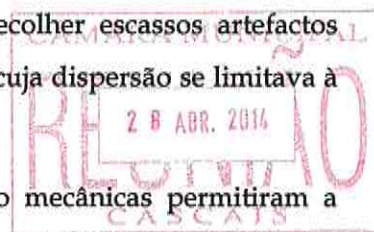




7. Conclusões

Através da análise proporcionada quer pela prospecção arqueológica realizada, quer pela abertura das valas de diagnóstico e escavação manual das sondagens, bem como pela observação do material recolhido, foi possível reunir algumas considerações acerca da sequência estratigráfica e ocupação do local.

1. Os trabalhos de desmatção e subsequente prospecção arqueológica dos diferentes sectores, não permitiram recolher quaisquer indícios materiais relevantes acerca da ocupação daquele local, exceptuando o Sector I, local onde foi detectada uma jazida paleolítica, já anteriormente intervencionada pelo Dr. Guilherme Cardoso e cujos resultados já demos a conhecer neste relatório. Esta jazida localiza-se no limite Sul do sector I, a cerca de 140m para Norte da estrada marginal. Neste local foi então possível recolher escassos artefactos líticos (lascas e restos de talhe) em quartzito e sílex, cuja dispersão se limitava à zona já anteriormente intervencionada;
2. Os trabalhos de abertura de valas de diagnóstico mecânicas permitiram a identificação de dois locais onde surgiram vestígios arqueológicos relevantes, detectados no Sector II e V, que originaram a abertura de duas sondagens de diagnóstico, com 4 x 4m e 14 x 7m respectivamente, vindo esta última posteriormente a ser alargada no seu lado Este em mais 3m para Norte;
3. No Sector I, para além das valas de diagnóstico que revelaram uma fraca potencia estratigráfica e um revolvimento bastante acentuado das diversas camadas, foram efectuadas quatro sondagens de diagnóstico manuais na área onde se verificou maior incidência de materiais arqueológicos. O objectivo da abertura destas sondagens passava por balizar a área de localização da jazida paleolítica. Deste modo, a abertura das sondagens veio comprovar que o local da jazida se limita praticamente à área da intervenção arqueológica efectuada em 1999 por Guilherme Cardoso, corroborando os dados obtidos com essa intervenção. Foi possível observar uma fraca potência estratigráfica, revelando esta um grau de revolvimento bastante elevado, surgindo escasso material arqueológico integrável na Pré-História antiga, misturado com cerâmica





contemporânea. Esta evidência regista-se ao longo de todas as camadas estratigráficas observadas. Importa referir que este local no século XVIII/XIX esteve ocupado por vinha e que, já no século XX, foi ali construído um campo de golfe;

4. A escavação manual da Sondagem V, permitiu pôr a descoberto uma estrutura em negativo com cerca de 5,7m de diâmetro máximo. Os níveis de enchimento desta estrutura apresentam um espólio arqueológico que revelou uma ocupação do sítio durante a Idade do Bronze. É de referir que, à excepção de seis artefactos líticos, todos os restantes artefactos exumados correspondem a fragmentos cerâmicos na sua maioria a vasos de provisões. Acreditamos que a estrutura em negativo identificada no limite Sul da sondagem, poderá corresponder a um fundo de cabana, que teria funções muito específicas, não de *habitat*, mas sim de armazenamento. Esta hipótese é corroborada quer pelo aparecimento de grande número de fragmentos de vasos de provisões, quer pela ausência quase total de espólio de cariz mais doméstico (fauna mamalógica/malacológica, elementos de moagem, estruturas de combustão, entre outros) geralmente associados a estruturas de *habitat*.
5. A escavação manual da Sondagem VI colocou a descoberto uma estrutura negativa de planta circular com cerca de 1,10m de diâmetro, escavada no substrato geológico. A sua escavação permitiu exumar um espólio arqueológico bastante coeso cronologicamente, que revelou uma ocupação do sítio durante a Idade do Bronze final. A estrutura descrita encontra paralelos próximos numa semelhante, embora mais pequena, no Cabeço do Mouro, em Cascais, que João Luís Cardoso identificou como um silo, posteriormente utilizado como fossa de acumulação de detritos domésticos no Bronze Final (Cardoso, 2006, p. 32). Quanto à estrutura por nós encontrada não existem certezas se teria tido uma função original como silo, mas consideramos esta hipótese plausível, tendo em conta estarmos perante terrenos férteis, largamente cultivados num passado mais recente, e que devem ter sido utilizados pelo homem com o mesmo fim ao longo dos tempos. Já evidente é a constatação de um momento em que a estrutura é desactivada e utilizada como fossa de despejo, saltando à vista o grande volume de restos faunísticos, quer mamalógicos quer malacológicos e

Neoépica, Lda. Relatório dos trabalhos arqueológicos realizados na Quinta Nova de Santo António ou dos Ingleses - Carcavelos



de cerâmicas bastante fragmentadas associados a intensas concentrações de cinzas e carvões.

6. A Sondagem V e a Sondagem VI, estão separadas uma da outra cerca de 500m em linha recta, sendo os materiais nelas recuperados integráveis na Idade do Bronze, provavelmente Bronze final. A análise do espólio artefactual cerâmico, permite-nos levantar a hipótese de ambos os sítios serem contemporâneos, embora tenham tipologias distintas. No entanto, os dados obtidos não nos permitem tirar grandes conclusões quanto ao tipo de povoamento presente: um grande povoado ou zonas dispersas de ocupação, tipo pequenos casais agrícolas.
- O registo arqueológico mostra que ao longo do Bronze final assistiu-se à multiplicação de núcleos de carácter familiar, tipo casais agrícolas ou mesmo povoados abertos, que baseavam a sua subsistência na exploração intensiva de carácter agro-pastoril ao longo de todo o ano, produzindo excedentes que seriam comercializados. Entre os produtos largamente produzidos contam-se os cereais (trigo), que ultrapassariam as necessidades de consumo destas pequenas comunidades, sendo frequente o aparecimento de estruturas de armazenagem tipo silo, semelhantes ao identificado durante os trabalhos arqueológicos. São vários os sítios de ocupação aberta conhecidos na região, de que destacamos: Cabeço do Mouro (Cascais), cujos trabalhos arqueológicos revelaram uma estrutura negativa tipo silo semelhante à agora posta a descoberto (Cardoso, 2006, p. 32); Castelo dos Mouros (Sintra) (CARDOSO, 1997/1998); Terras do Javardo (Arneiro-Cascais) (CARDOSO, 1991, p.86) (NETO e REBELO, 2008); Povoado do Bronze Final da Tapada da Ajuda, Lisboa com datações de radiocarbono entre inícios do séc. XIV e os finais do séc. XII a.C. (Cardoso, Silva, 2004); Povoado de altura do Bronze Final de Cabeço dos Moinhos, Mafra (Vicente, Andrade, 1971); Povoado do Bronze Final do Alto das Cabeças (Leião, Oeiras) – povoado de encosta suave numa zona de solos muito férteis, onde apareceram numerosos elementos denticulados de foice, a demonstrar a sua vertente agrícola (Cardoso, Cardoso, 1996).





8. Medidas de Minimização e Salvaguarda

De acordo com o ~~exposto anteriormente~~, sugerem-se as seguintes medidas de salvaguarda e minimização.



Sector I

Face aos trabalhos arqueológicos desenvolvidos, quer as sondagens de diagnóstico efectuadas em 1999 pelo Dr. Guilherme Cardoso, quer os trabalhos agora efectuados (16 valas de diagnóstico mecânicas e 4 sondagens manuais de 4 x 2m), cujos resultados demonstraram o elevado grau de revolvimento a que toda aquela área esteve sujeita e a inexistência de qualquer outro vestígio arqueológico relevante para além da Jazida Paleolítica (a qual, como vimos anteriormente, se encontra totalmente destruída, com indícios de revolvimento até aos níveis geológicos), julgamos que os trabalhos efectuados são suficientes para caracterizar a área em estudo, não sendo pertinente a execução de quaisquer trabalhos adicionais em fase de obra.

Sector II

Neste sector os trabalhos arqueológicos colocaram a descoberto uma estrutura em negativo escavada no substrato geológico, de cronologia integrável no Bronze final. O limite NE deste sector encontra-se já em parte escavado, revelando igualmente as valas de diagnóstico efectuadas no limite NO um elevado grau de revolvimento, fruto de trabalhos de implantação de saneamento básico efectuados na década de 90 do século XX, não surgindo no decorrer da abertura destas valas quaisquer vestígios arqueológicos relevantes. Nesse sentido julgamos pertinente a execução de trabalhos de acompanhamento arqueológico de quaisquer trabalhos de movimentação de terras que venham a ser realizados, numa área restrita compreendida entre o limite Sul do sector, entrando ligeiramente no limite Norte do Sector I, e o início da área já escavada, estendendo-se igualmente para Este, de modo a abranger toda a área do solar da Quinta Nova de Santo António, onde a NO deste se desenvolvia o reduto militar edificado em época Moderna (ver figura 4).



Sector III

Este sector encontra-se bastante alterado, sendo visíveis diversas áreas de acumulação de entulhos, terras e inertes variados. A abertura das sondagens de diagnóstico mecânicas, bem como os trabalhos de prospecção não revelaram quaisquer vestígios relevantes, pelo que julgamos não ser pertinente a execução de trabalhos de acompanhamento arqueológico em fase de obra.



Sector IV

Este sector apenas possibilitou a abertura de duas valas de diagnóstico mecânicas, revelando a Vala 2 uma estrutura em pedra calcária, cujas funções não são muito claras. Podemos estar perante uma estrutura pertencente à antiga Quinta Nova de Santo António, ou restos de uma estrutura defensiva ainda pertencente às terceiras linhas de Torres, que ligariam o reduto da Quinta de S. Gonçalo, ao reduto da Quinta Nova de Santo António (ver Figura 4). Nesse sentido, e uma vez não ter sido possível definir com exactidão quais as funções desta estrutura, bem como pelo facto de nesta área restarem ainda vestígios do antigo canal de circulação da ribeira que foi recentemente entulhado, preconizamos que sejam realizados trabalhos de acompanhamento arqueológico de quaisquer trabalhos de movimentação de terras que venham a ser empreendidos neste sector.

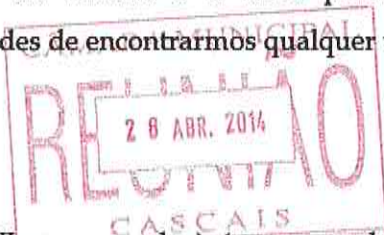
Sector V

O Sector V abrange uma vasta área, encontrando-se praticamente todo florestado. O futuro plano de pormenor prevê para este local nas áreas que se desenvolvem junto à ribeira, um Parque Urbano que abrangerá a área onde se identificou a estrutura negativa, tipo fundo de cabana integrável na Idade do Bronze. O limite Este deste sector, que corresponde à área mais elevada, prevê já construção. Assim, e conforme o exposto neste relatório, preconizamos que sejam realizados trabalhos de acompanhamento arqueológico em praticamente todo o sector, exceptuando o seu limite SO, cujos trabalhos de diagnóstico não revelaram qualquer vestígio arqueológico relevante. O limite SE do sector não permitiu um diagnóstico exaustivo, dada a existência de uma vasta zona de pinhal e arbustos. Nesse sentido, preconizamos igualmente acompanhamento arqueológico nestas áreas, embora julguemos que dada a



topografia do terreno e a fraca potência estratigráfica desta área reduzam as possibilidades de encontrarmos qualquer vestígio arqueológico relevante.

Sector VI



O Sector VI corresponde à área ocupada pelo Colégio St. Julian's, cujo plano prevê igualmente a edificação de edifícios numa área que se desenvolve a Este do solar. Trata-se de um área em parte já ocupada por campos de ténis, onde a Sul destes realizamos a abertura de uma vala de diagnóstico mecânico que não revelou qualquer indício arqueológico. Nesse sentido, julgamos não ser pertinente a realização de trabalhos de acompanhamento arqueológico nesta área. Contudo, chamamos à atenção para a área em redor do solar, onde a NO deste se edificava o reduto militar nº107, devendo esta área ser alvo de acompanhamento arqueológico (já mencionado aquando das medidas de minimização preconizadas para o Sector II).

A Norte do sector IV e a Este do sector V, existem três áreas reservadas a parque urbano, que implicarão pequenas movimentações de terras. Ainda assim e de forma a minimizar quaisquer possíveis danos patrimoniais, preconizamos que estes locais sejam alvo de acompanhamento arqueológico aquando trabalhos de remeximento de solos.

Neoépica, Lda. Relatório dos trabalhos arqueológicos realizados na
Quinta Nova de Santo António ou dos Ingleses - Carcavelos

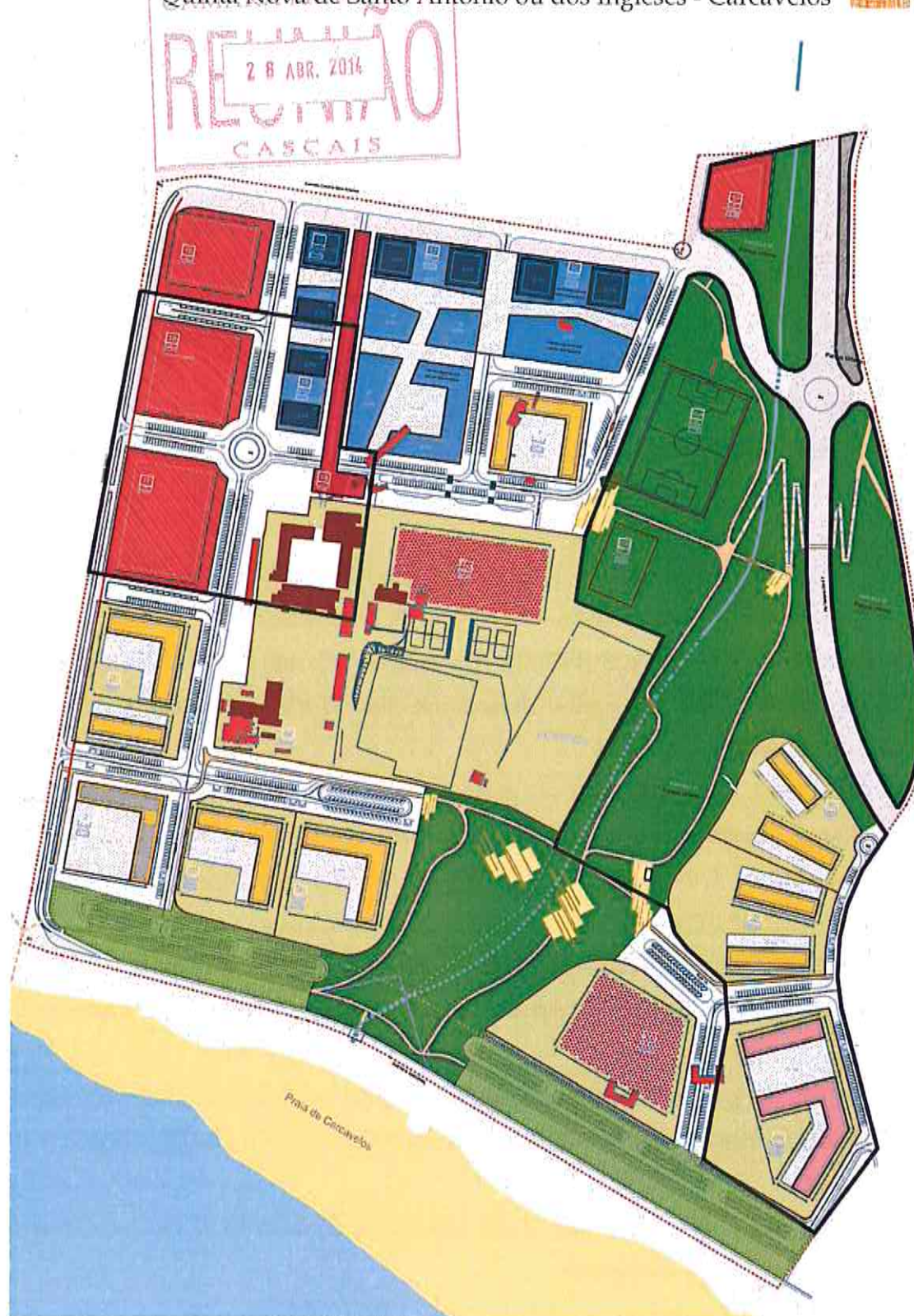


Figura 4- Áreas a condicionar a acompanhamento arqueológico (entre traço a negro).



9. Bibliografia

9.1. Fontes Cartográficas

Carta Geológica de Portugal, Esc. 1:50000, folha 34-C (Cascais), Serviços Geológicos, 2001.

Carta Militar de Portugal, Esc. 1:25000, 430 - Oeiras, Lisboa, Serviço Cartográfico do Exército, 1992.

9.2. Fontes Bibliográficas

- AA.VV., *Existe uma Idade do Bronze Atlântico?*, JORGE, S. O. (ED.), *Trabalhos de Arqueologia*, 10, Lisboa, Instituto Português de Arqueologia.
- CARDOSO, J. L., ET ALII (1980/1), "Descoberta de Jazida da Idade do Bronze na Tapada da Ajuda", in: *Setúbal Arqueológica*, Vol. VI-VII, Assembleia Distrital de Setúbal, Setúbal, p.117-138.
- CARDOSO, J. L. (1997/1998) - O povoado do Bronze Final do castelo dos Mouros (Sintra). *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras. 7, p. 169-187.
- CARDOSO, J. L. E CARDOSO, G. (1996) - O povoado do Bronze Final do Alto das Cabeças (Leião, Oeiras). *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras. 6, p. 351-359.
- CARDOSO, J. L. e SILVA, I. M. (2004) - O povoado do Bronze Final da Tapada da Ajuda (Lisboa): estudo do espólio cerâmico. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 7:1, p. 227-271.
- CARDOSO, J. L. (2006) - A estação do Bronze Final do Cabeço do Mouro (Cascais): resultados das escavações realizadas. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 9:1, p. 21-46.
- CARDOSO, Guilherme (1991), *Carta Arqueológica do Concelho de Cascais*, Cascais: Câmara Municipal de Cascais.
- CARDOSO, Guilherme, CABRAL, João (1999), *Relatório da escavação de emergência na Quinta Nova de S. António (Carcavelos-Cascais)*.
- CARDOSO, Guilherme et al. (1988), *Registo Fotográfico de Carcavelos e alguns apontamentos histórico-administrativos*, Câmara Municipal de Cascais, Lisboa.

Neoépica, Lda. Relatório dos trabalhos arqueológicos realizados na
Quinta Nova de Santo António ou dos Ingleses - Carcavelos



- CARVALHO, António Faustino, ET AL (1999), "O sítio da Idade do Bronze «Pleno» do Casal da Torre (Assentiz, Torres Novas)" in: *Trabalhos de Arqueologia da EAM*, Vol. 5, Edições Colibri, Lisboa.
- GOMES, M. V., ET ALII. (1986), "A Necrópole da Vinha do Casão (Vila Moura, Algarve) no contexto da Idade do Bronze do Sudoeste Peninsular", in *Trabalhos de Arqueologia*, 2, Lisboa, IPPC.
- GOMES, M. V., ET ALII (1992), *Proto-História de Portugal*, Lisboa, Universidade Aberta.
- HARRIS, E. C., (1991), *Principios de Estratigrafia Arqueológica*, Barcelona, Editorial Crítica.
- RAMALHO, M. M. et al (2001), *Notícia Explicativa da Folha 34-C, Cascais*, Lisboa: Departamento de Geologia e Instituto Geológico e Mineiro.
- s/a, *Relatório. Análise Patrimonial e de Salvaguarda na área do Plano de Pormenor do espaço de reestruturação urbanística de Carcavelos Sul*, Gabinete do Património Histórico e Cultural da Câmara Municipal de Cascais, Outubro 2006.
- SCHUBART, H. (1971), "Acerca de la cerámica del Bronce tardío en el Sur y Oeste peninsular", in *Trabajos de Prehistoria*, 28, pp. 153-182.
- VILAÇA, R. (1995), "Aspectos do povoamento da Beira Interior (Centro e Sul) nos finais da Idade do Bronze.", *Trabalhos de Arqueologia*, 9, Lisboa, IPPAR, 2 Vols.





10. Anexo 1 - Inventário de Materiais

Neoépica, Lda. Relatório dos trabalhos arqueológicos realizados na
Quinta Nova de Santo António ou dos Ingleses - Carcavelos



Neoépica, Lda. Relatório dos trabalhos arqueológicos realizados na
Quinta Nova de Santo António ou dos Ingleses - Carcavelos



Neoépica, Lda. Relatório dos trabalhos arqueológicos realizados na
Quinta Nova de Santo António ou dos Ingleses - Carcavelos





Neoépica, Lda. Relatório dos trabalhos arqueológicos realizados na
Quinta Nova de Santo António ou dos Ingleses - Carcavelos



1 2 3 4 5

Neoépica, Lda. Relatório dos trabalhos arqueológicos realizados na
Quinta Nova de Santo António ou dos Ingleses - Carcavelos



Neoépica, Lda. Relatório dos trabalhos arqueológicos realizados na
Quinta Nova de Santo António ou dos Ingleses - Carcavelos





Neoépica, Lda. Relatório dos trabalhos arqueológicos realizados na
Quinta Nova de Santo António ou dos Ingleses - Carcavelos



11. Anexo II - Fotografia de Campo



Limpeza, prospecção e abertura de valas de diagnóstico mecânicas.



Foto 1- Sector I, Aspecto antes dos trabalhos de desmatção.



Foto 2- Sector I, aspecto após desmatção.



Foto 3 – Aspecto do encanamento da ribeira efectuado no século XVIII.



Foto 4 – Aspecto da ponte sobre a ribeira, localizada junto dos campos de futebol, antes dos trabalhos de desmatção e limpeza.



Foto 5 – Aspecto da ponte sobre a ribeira, localizada junto dos campos de futebol, depois dos trabalhos de desmatamento e limpeza.



Foto 6 - Aspecto da ponte sobre a ribeira, localizada junto dos campos de futebol.



Foto 7 – Depósito de água localizado no sector V.



Foto 8- Aspecto de um dos caminhos empedrados da Quinta, este localiza-se a SE da Quinta e dava acesso às casas dos professores.



Foto 9- Depósito de combustível localizado no sector V.



Foto 10- Sector I, vala 1, sentido Sul-Norte.



Foto 11- Sector I, vala 7, sentido Este-Oeste.



Foto 12- Sector I, Corte Sul da vala 7.



Foto 13- Sector I, vala 16.



Foto 14- Sector I, vala 16, corte Sul.



Foto 15- Sector II, vala 3, notando-se no extremo Este da vala o aparecimento de uma estrutura em negativo.



Foto 16- Sector II, vala 3, pormenor da estrutura em negativo.



Foto 17- Sector II, vala 4.



Foto 18- Sector II, vala 4, corte Oeste.



Foto 19- Sector III, vala 2.





Foto 20- Sector III, vala 2, corte Norte.



Foto 21 – Sector IV, vala 2, sendo visível no limite Oeste uma estrutura em pedra seca.

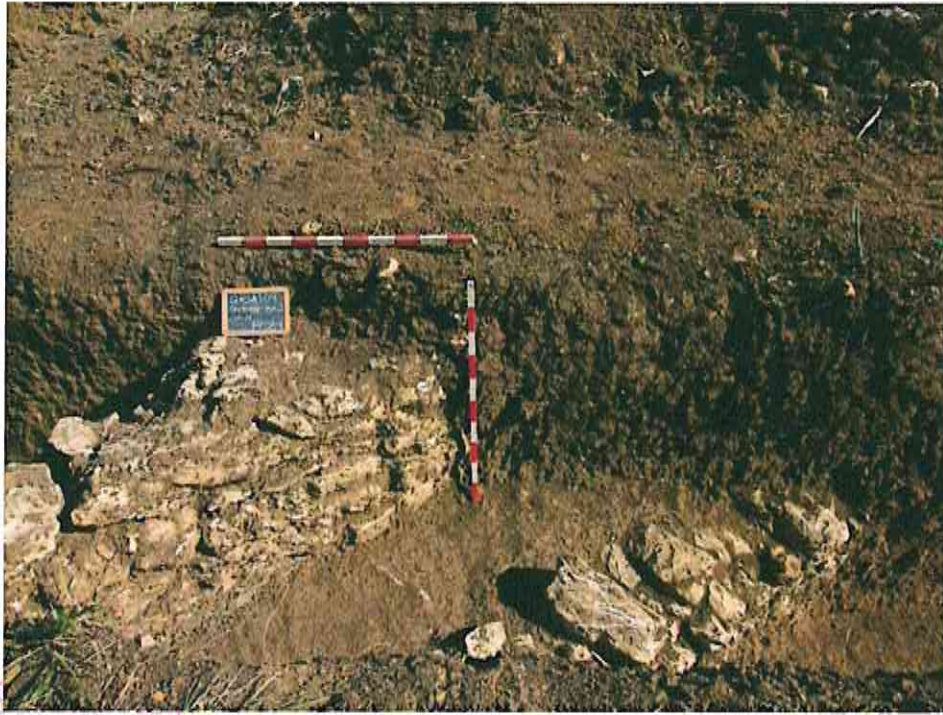


Foto 22 - Sector IV, vala 2, corte Norte.



Foto 23- Sector IV, vala 2, pormenor da estrutura orientada sensivelmente Este-Oeste.



Foto 24- Sector V, vala 3.

CÂMARA MUNICIPAL
RECEBIMOS
20 ABR. 2014
CASCAIS



Foto 25 - Sector V, vala 3, pormenor da camada arqueológica, sendo visível um fragmento de cerâmica Pré-histórica de grandes dimensões.



Foto 26- Sector V, vala 3, corte Este.



Foto 27- Sector V, vala 9.



Foto 28- Sector V, vala 9, corte Sul.

CÂMARA MUNICIPAL
RELA
28 ABR. 2014
CASCAIS



Foto 29 – Sector VI, vala 1, corte Sul.



Sondagens manuais.

Sondagem I



Foto 30 – Sector I, plano inicial da sondagem I, [100].



Foto 31 – Sector I, Sondagem I, plano final.



Foto 32 - Sector I, Sondagem I, Corte Norte.

Sondagem II



Foto 33 - Sector I, Sondagem II, [200], plano intermédio.



Foto 34 – Sector I, Sondagem II, plano final.

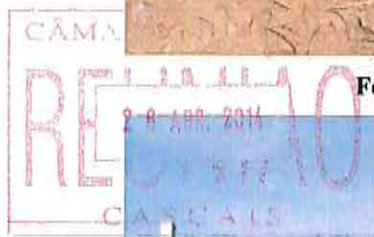


Foto 35 – Sector I, Sondagem II, corte Norte.



Sondagem III



Foto 36 – Sector I, Sondagem III, [300], plano intermédio.



Foto 37 – Sector I, Sondagem III, [301].



Foto 38 – Sector I, Sondagem III, plano final.



Foto 39 – Sector I, Sondagem III, corte Oeste.

Sondagem IV



Foto 40 – Sector I, Sondagem IV, plano inicial, [400].



Foto 412 – Sector I, Sondagem IV, plano final.



Foto 42 – Sector I, Sondagem IV, corte Oeste.

Sondagem V



Foto 43- Sector V, Sondagem V, plano inicial após decapagem mecânica.



Foto 44- Sector V, Sondagem V, U.E-[503].



Foto 45 - Sector V, Sondagem V, U.E-[503] e [504].



Foto 46- Sector V, Sondagem V, U.E-[504], [512], [513] e [514].



Foto 47- Sector V, sondagem V, fragmento de vaso de provisões exumado na U.E-[514].



Foto 48- Sector V, sondagem V, U.E-[510] e [513].



Foto 49- Sector V, sondagem V, Plano final.

CÂMARA MUNICIPAL
RECEBIMOS
28 ABR. 2014
CASCAIS



Foto 50- Sector V, sondagem V, Plano final.



Foto 51- Sector V, sondagem V, Plano final (limite Norte).



Foto 52- Sector V, sondagem V, Plano final.



Foto 53- Sector V, sondagem V, corte Sul.

CÂMARA MUNICIPAL
RECEBIMOS
26 ABR. 2014
CASCAIS



Sondagem VI



Foto 54 – Sector II, Sondagem VI, plano inicial após decapagem mecânica.



Foto 55 – Sector II, Sondagem VI, [602], [603], [604] e [605]



Foto 56 – Sector II, Sondagem VI, [602], [607] e [608].



Foto 57 – Sector II, Sondagem VI, [602], [607], [609] e [606].

CÂMARA MUNICIPAL
RECEBIMOS
26 ABR. 2014
CASCAIS



Foto 58 – Sector II, Sondagem VI, [602], [607] e [610].



Foto 59 – Sector II, Sondagem VI, aspecto dos trabalhos de escavação da [607] e [610].



Foto 60 – Sector II, Sondagem VI, pormenor da [607] (fauna mamalógica, malacológica e cerâmica)



Foto 61 – Sector II, Sondagem VI, [613] e [612].



Foto 62 – Sector II, Sondagem VI, vista da [606] com o perfil da [613] e [612].



Foto 63 – Sector II, Sondagem VI, perfil N vendo-se a [613] e resquícios da [612].



Foto 64 – Sector II, Sondagem VI, plano final.





12. Anexo III - Fotografia de Materiais



Foto 65- Fragmento de bordo de taça.



Foto 66- Fragmento de bordo de pote estrangulado.

CÂMARA MUNICIPAL
RECEBIMOS
20 ABR. 2014
CASCAIS



Foto 67- Fragmento de fundo de vaso de provisões.



Foto 68- Pequena enxada em basalto.



Foto 69- Pequena enxada em basalto.



Foto 70- Taça de carena media/alta.



Foto 71- Taça de carena alta.



Foto 72- Furador em sílex.



Foto 73- Conjunto de fauna malacológica.



Neoépica, Lda. Relatório dos trabalhos arqueológicos realizados na
Quinta Nova de Santo António ou dos Ingleses - Carcavelos



13. Anexo IV - Desenho de Campo

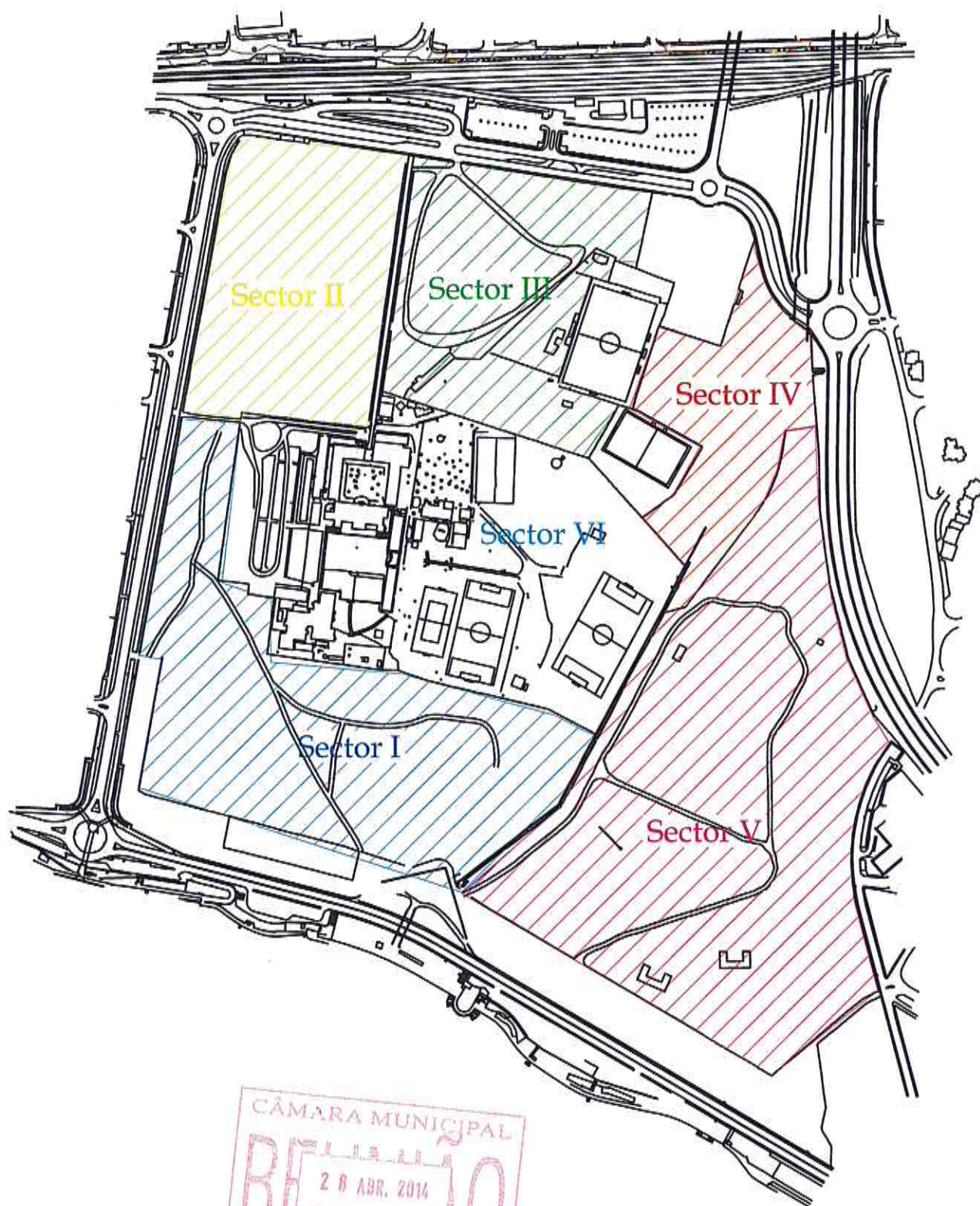


CÂMARA MUNICIPAL
REGISTO
 28 ABR. 2014
 CASCAIS

- Visibilidade 0*
- Visibilidade 1*
- Visibilidade 2*
- Visibilidade 3*
- Visibilidade 4*




 Quinta Nova de Santo António Carcavelos	
Áreas prospectadas Mapa de Visibilidades	18 Fevereiro 2009
Responsável: Raquel Santos	Desenho nº 1
©Neoplca, Lda www.neoplca.pt	



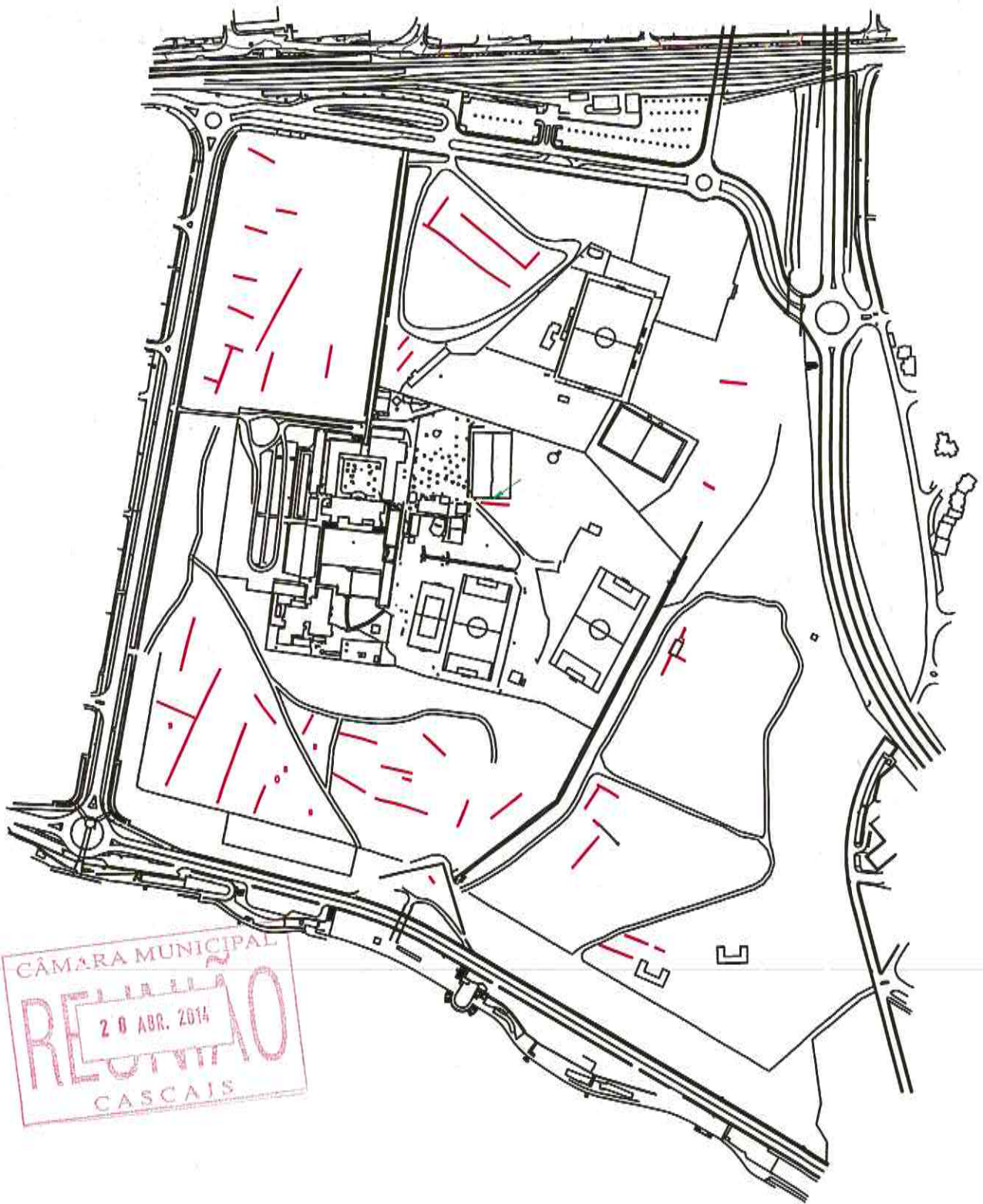
0m



500m

 Quinta Nova de Santo António Carcavelos	
Implantação de Sectores	21 Março 2009
Responsável: Raquel Santos	Desenho nº 2
©Neopica, Lda www.neopica.pt	

04129



CÂMARA MUNICIPAL
RECEBIMOS
20 ABR. 2014
CASCAIS

— Vala Diagnóstico
— Cortes estratigráficos registados



Quinta Nova de Santo António Carcavelos

Implantação de Valas Diagnóstico (Geral)	21 Março 2009
Responsável: Raquel Santos	Desenho nº 3



CÂMARA MUNICIPAL
REGISTADO
 28 ABR. 2014
 CASCAIS

-  Calçada séc. XVIII
-  Sondagens Manuais
-  Vala Diagnóstico
-  Cortes estratigráficos registados



 Quinta Nova de Santo António Carcavelos	
Implantação de Valas Diagnóstico Sector I	21 Março 2009
Responsável: Raquel Santos	Desenho nº 4
<small>©Neoépica, Lda www.neoepica.pt</small>	

05260

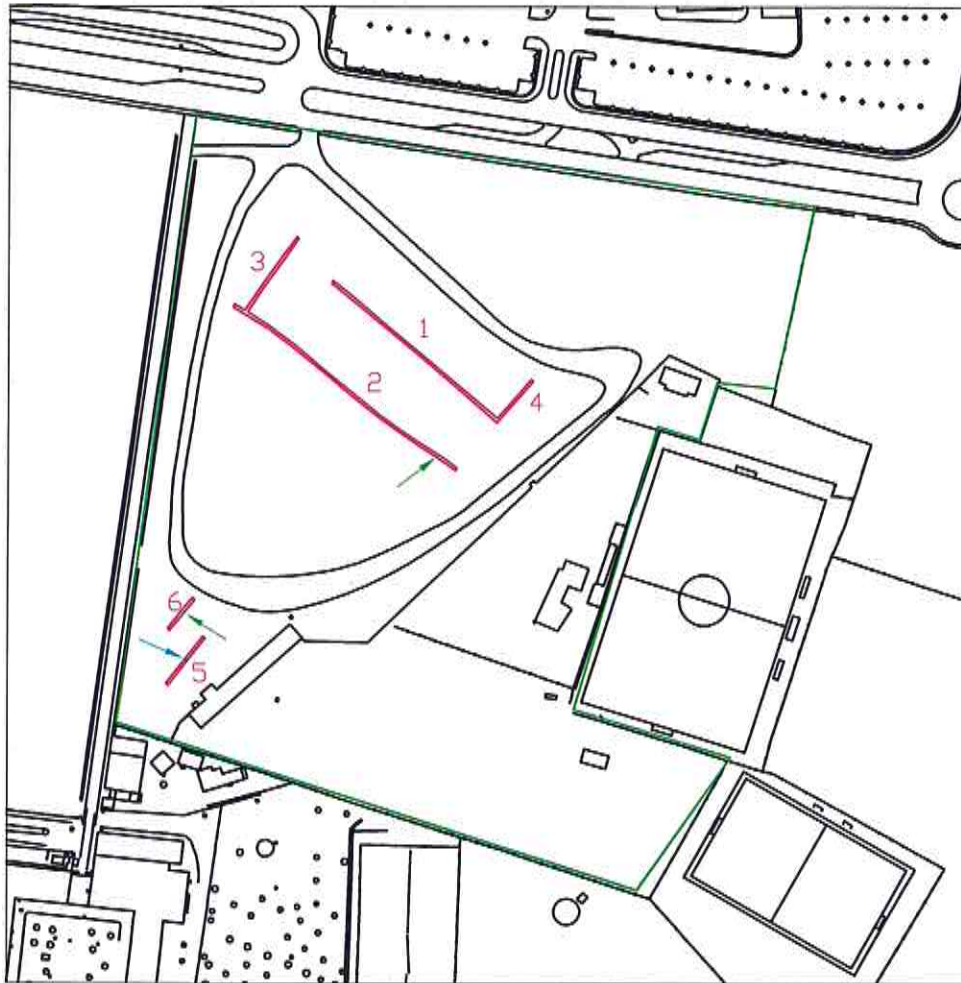


CÂMARA MUNICIPAL
RECEBIDA
29 ABR. 2014
REGISTADO
CASCAIS

-  Sondagens Manuais
-  Vala Diagnóstico
-  Cortes estratigráficos registados



 Quinta Nova de Santo António Carcavelos	
Implantação de Valas Diagnóstico Sector II	21 Março 2009
Responsável: Raquel Santos	Desenho nº 5
©Neopíca, Lda www.neopica.pt	

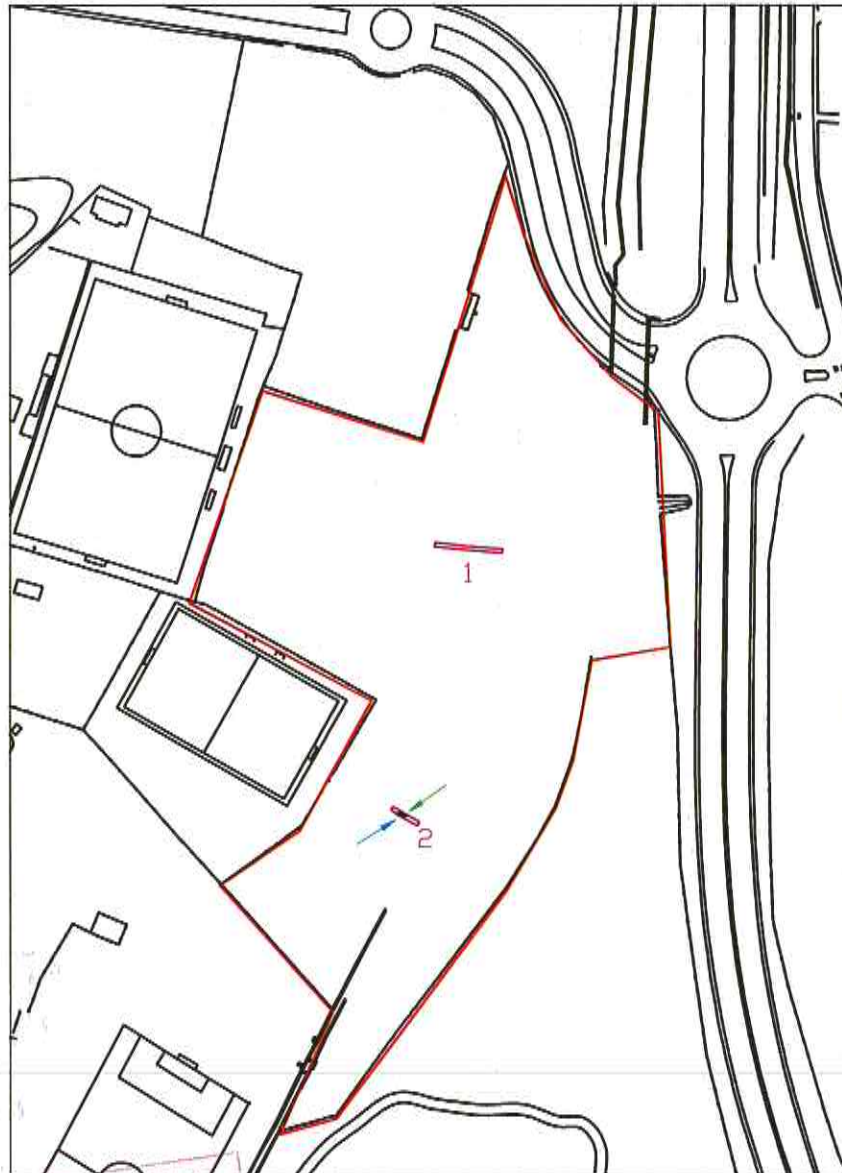


-  *Caleira*
-  *Vala Diagnóstico*
-  *Cortes estratigráficos registados*



 Quinta Nova de Santo António Carcavelos	
Implantação de Valas Diagnóstico Sector III	21 Março 2009
Responsável: Raquel Santos	Desenho nº 6
<small>©Neopíca, Lda www.neopica.pt</small>	

20130

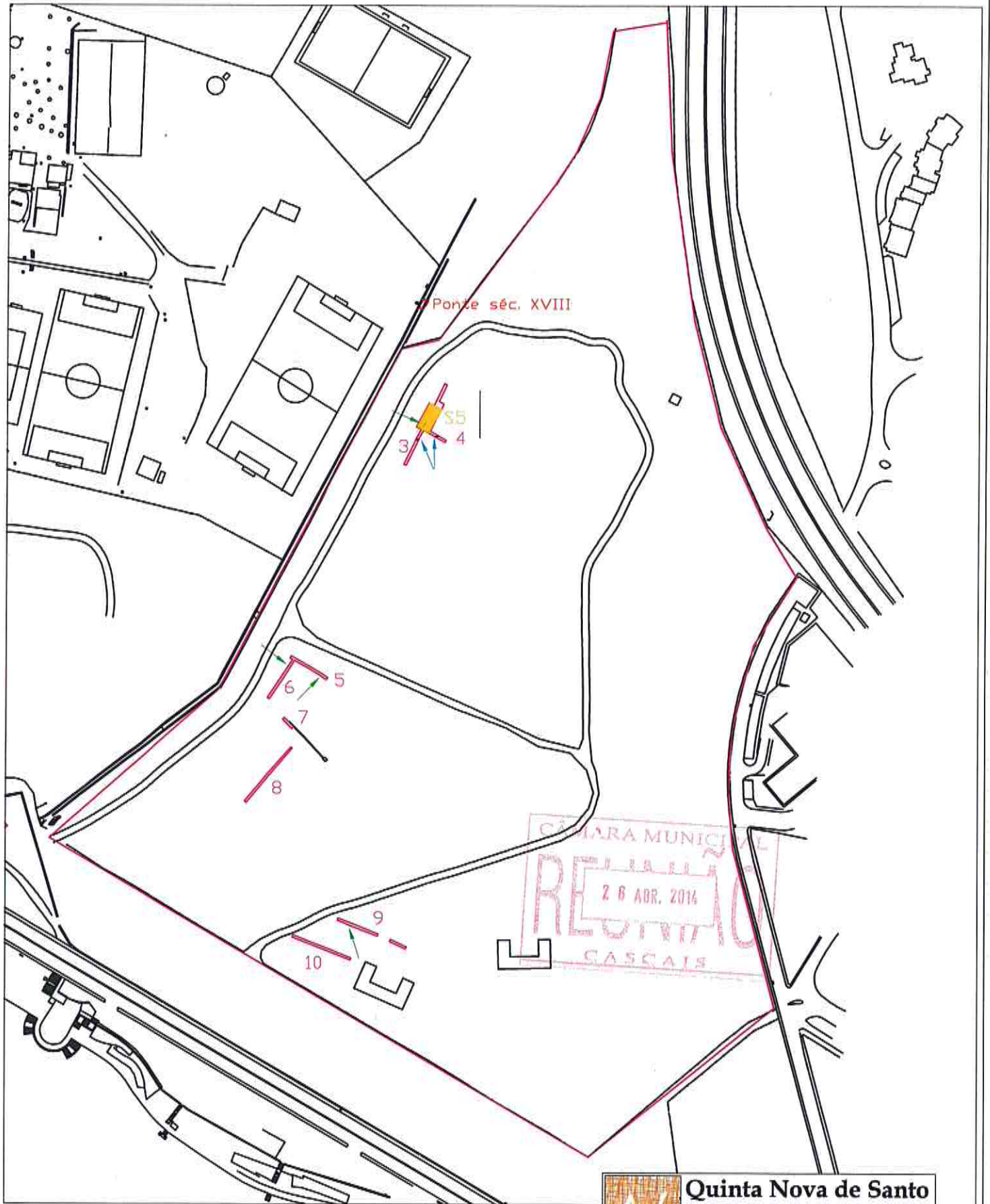


CÂMARA MUNICIPAL
RECEBIMOS
20 ABR. 2014
CASCAIS

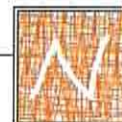
- Vala Diagnóstico
- Estrutura pêtrea
- Cortes estratigráficos registados



 Quinta Nova de Santo António Carcavelos	
Implantação de Valas Diagnóstico Sector IV	21 Março 2009
Responsável: Raquel Santos	Desenho nº 7
©Neopíca, Lda www.neopica.pt	



-  Sondagens Manuais
-  Vala Diagnóstico
-  Cortes estratigráficos registados
-  Caleira



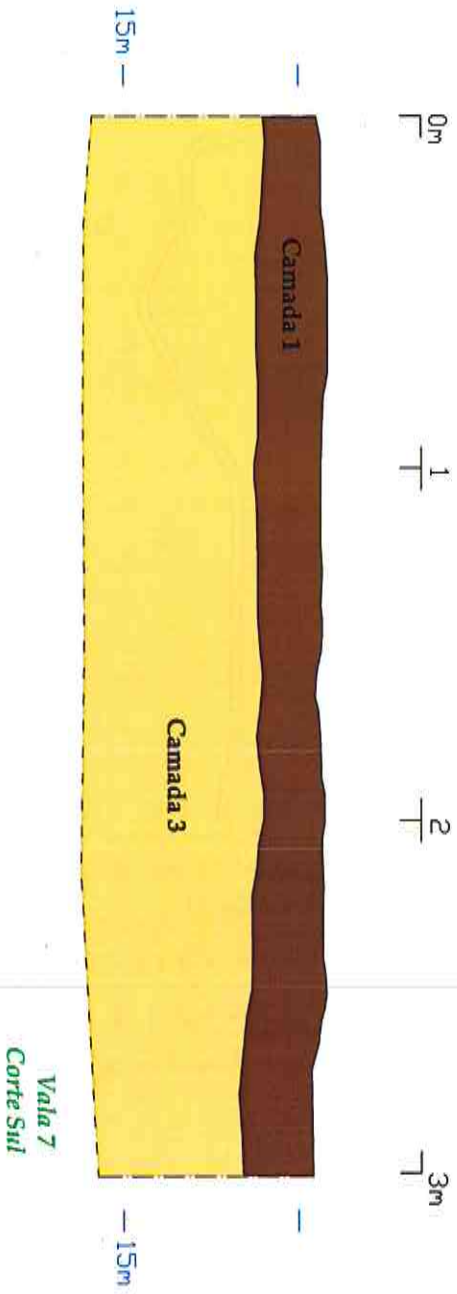
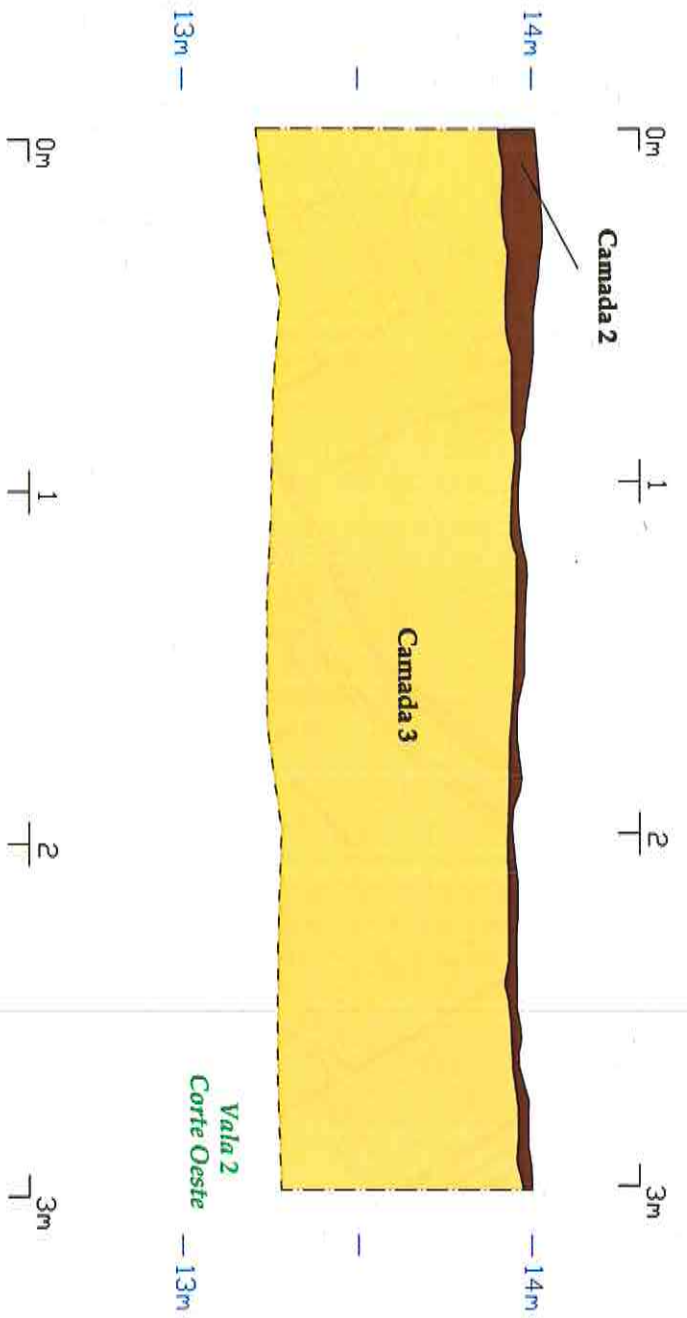
Quinta Nova de Santo António Carcavelos

Implantação de Valas Diagnóstico Sector V

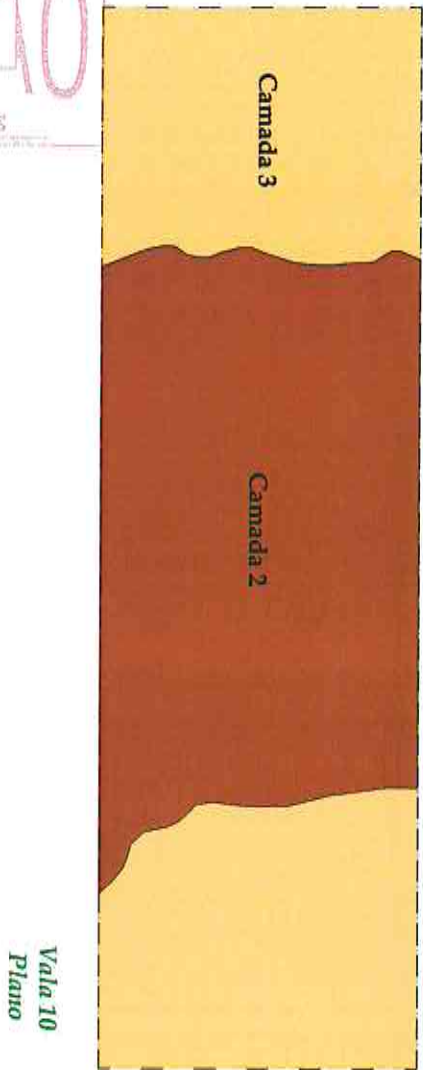
21 Março 2009

Responsável:
Raquel Santos

Desenho nº 8



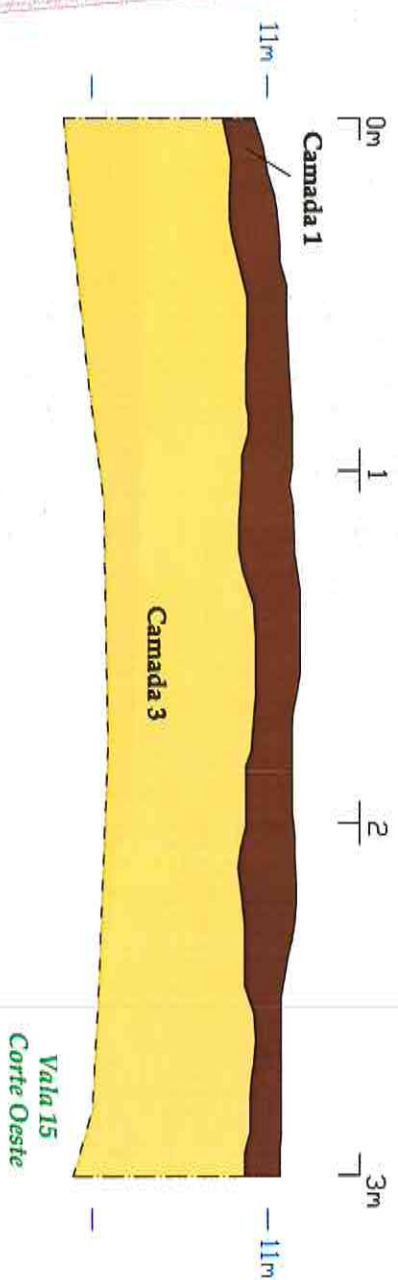
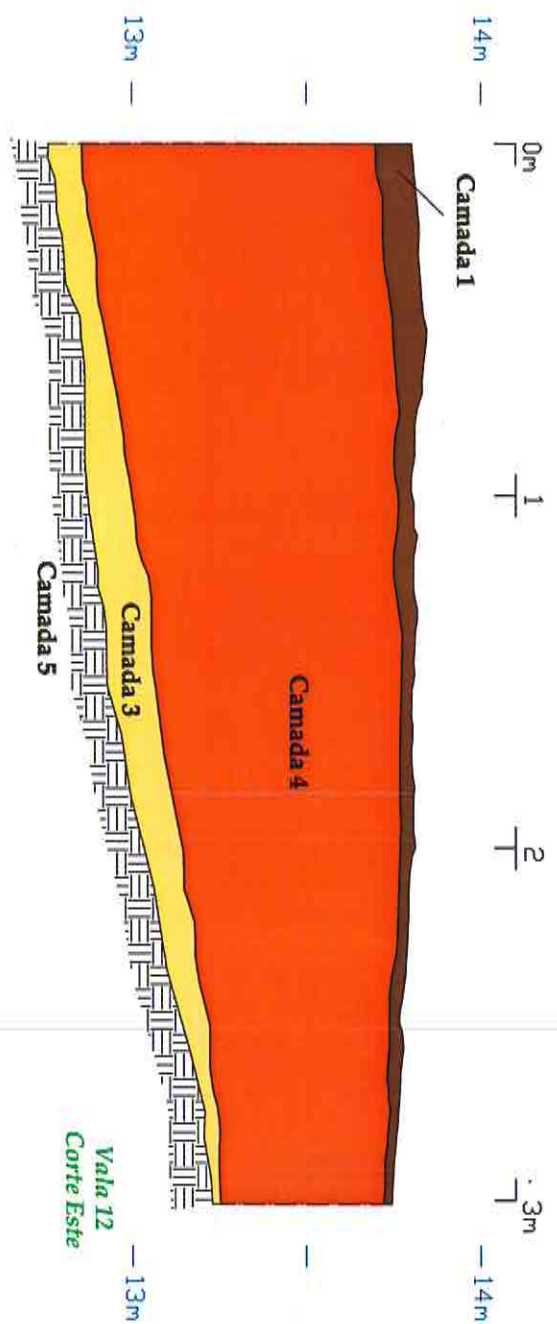
	
Quinta Nova de Santo António Carcavelos	
Sector I	
Cortes estratigráficos e vestígios detetados	
Responsável: Raquel Santos	Desenho nº 9 10 Março 2009
<small>ENVELOPELA LDA www.envelope.pt</small>	



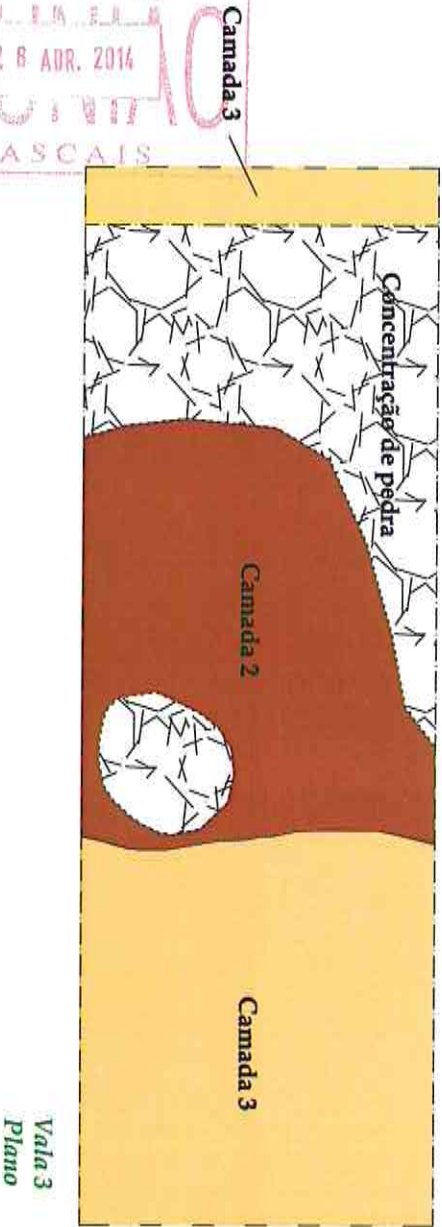
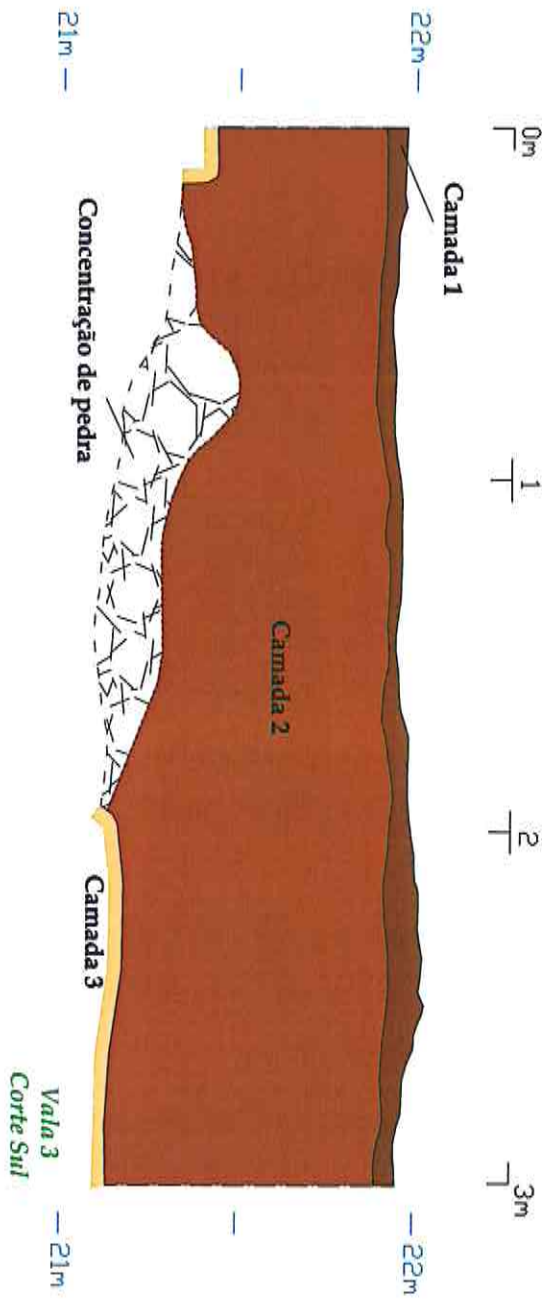
Quinta Nova de Santo António Carcavelos

Sector 1	10 Março 2009
Cortes estratigráficos e vestígios detectados	
Responsável: Raquel Santos	Desenho nº 10

CÂMARA MUNICIPAL
RECEBIMOS
 28 ABR. 2014
 CASCAIS



 <p>Quinta Nova de Santo António Carcavelos</p>	
Sector I	
Cortes estratigráficos e vestígios detetados	10 Março 2009
Responsável: Raquel Santos	Desenho nº 11
<small>QNTA Nova de Santo António, Lda - www.qntanovade.santos.pt</small>	



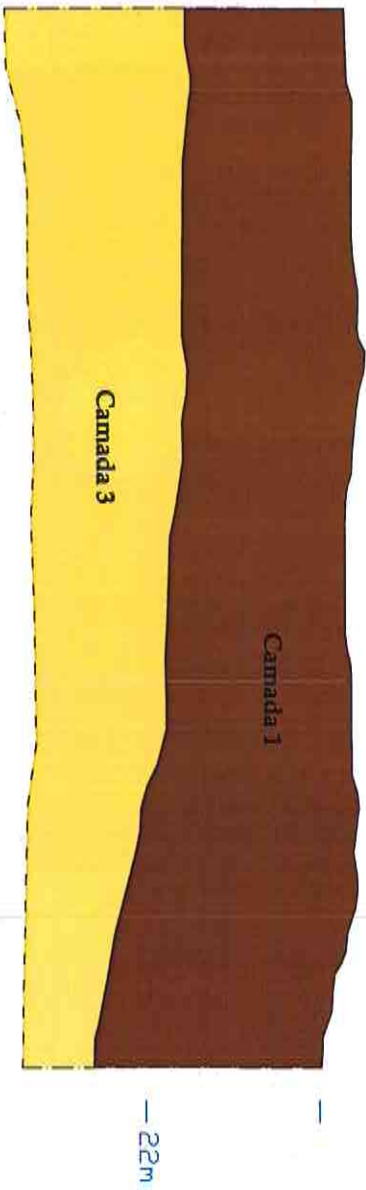
CÂMARA MUNICIPAL
RECEBIMOS
 2 8 ABR. 2014
 CASCAIS



	Quinta Nova de Santo António Caravelos
	Sector II Cortes estratigráficos e vestígios detectados Responsável: Raquel Santos

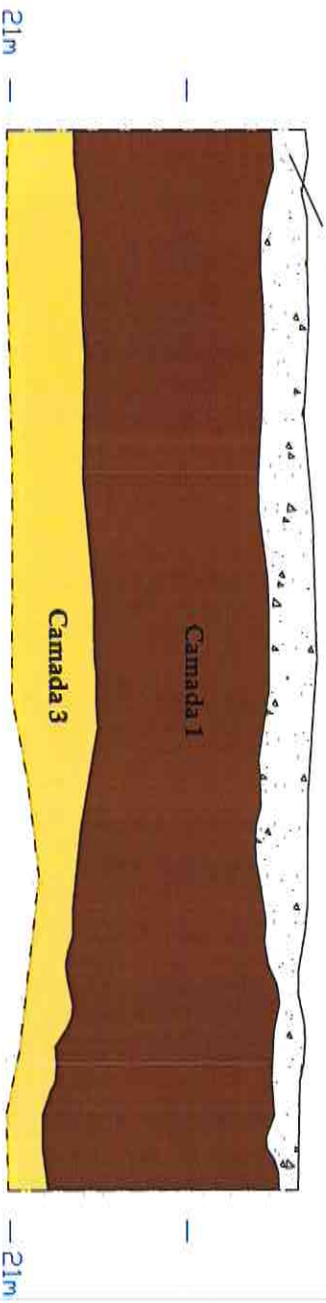


0m — 1 — 2 — 3m



Vala 5
Corte Este

22m — 0m — 1 — 2 — 3m — 22m



Vala 10
Corte Sul



Quinta Nova de Santo António
Carcavelos

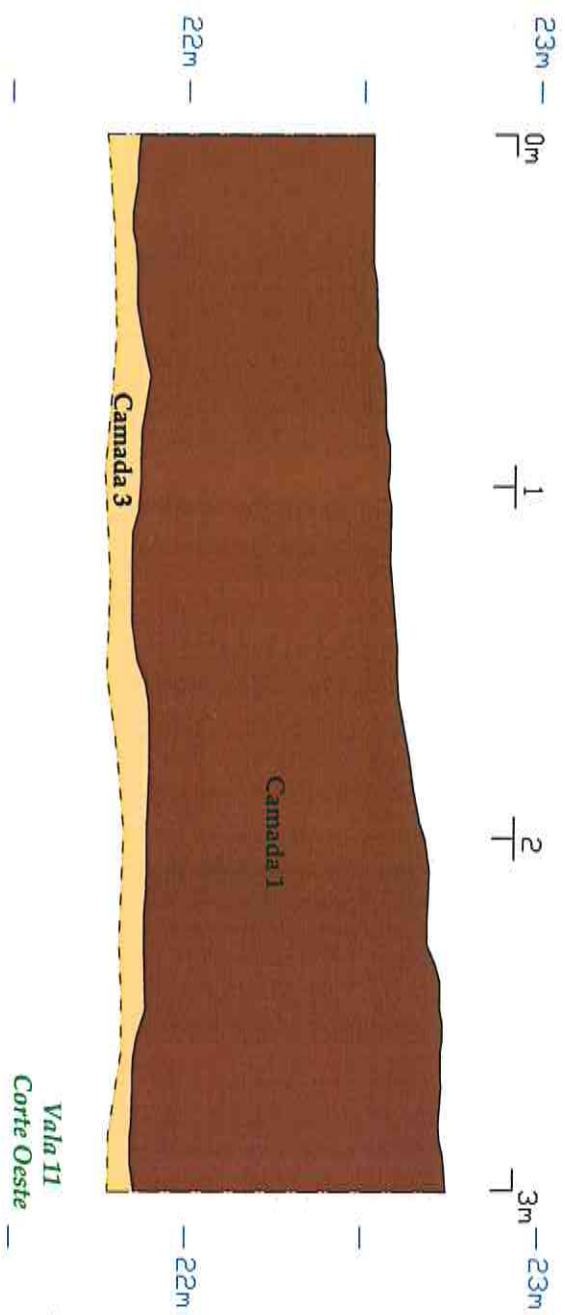
Sector II
Cortes estratigráficos e vestígios detectados

Responsável:
Raquel Santos

10 Março 2009

Desenho nº 13

www.municipal.cascais.pt



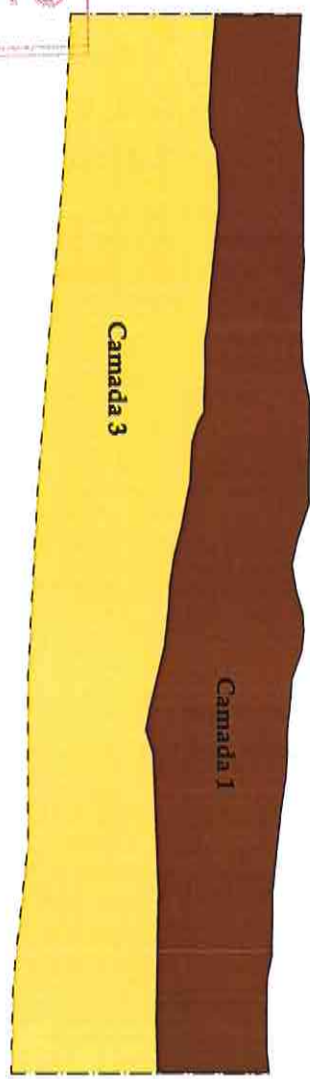
 <p>Quinta Nova de Santo António Carcavelos</p>	
Sector II	
Cortes estratigráficos e vestígios detectados	10 Março 2009
Responsável: Raquel Santos	Desenho nº 14
<small>Câmara Municipal de Cascais</small> www.cascais.pt	

18m — 0m

1

2

3m — 18m



—17m

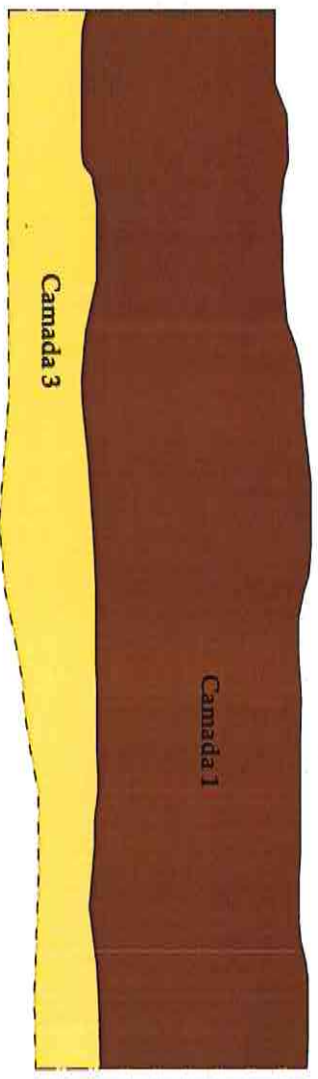
Vala 2
Corte Sul



1

2

3m — 21m



—20m

Vala 6
Corte Este

20m —



Quinta Nova de Santo António

Carcavelos

Sector III
Cortes estratigráficos e vestígios detetados

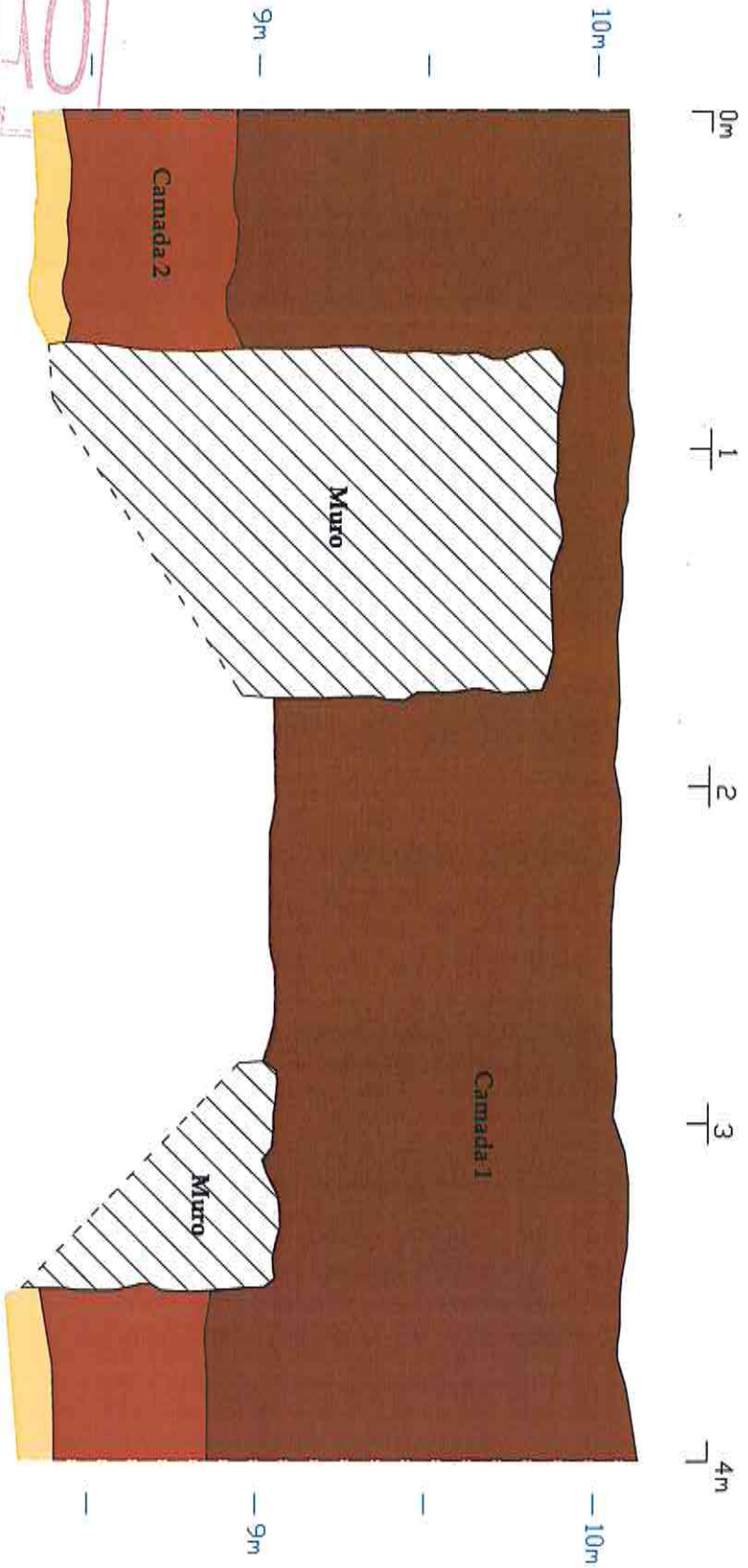
10 Março 2009

Responsável:
Raquel Santos

Desenho nº 15

C&A Engenharia, Lda www.ccaeng.com.pt

CÂMARA MUNICIPAL
RECONSTITUÇÃO
28 de Maio, 2014
CASCAIS



Vala 2
Corte Sul — 8m



Quinta Nova de Santo António
Carcavelos

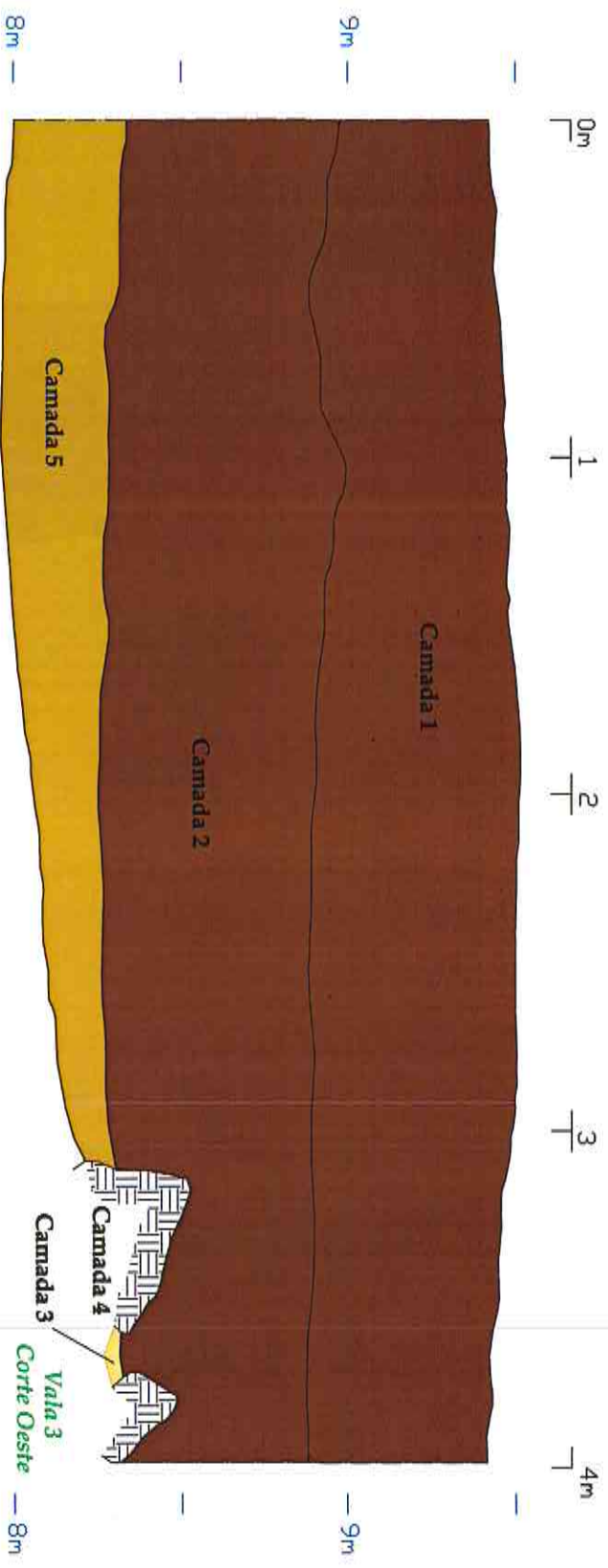
Sector IV

Cortes estratigráficos e vestígios detectados

10 Março 2009

Responsável:
Raquel Santos

Desenho nº 16




Vala 3
Plano

CÂMARA MUNICIPAL
RELEVÂNCIA
28 ABR. 2014
CASCAIS

 Material cerâmico



 <p>Quinta Nova de Santo António Carcavelos</p>		Sector V
		Cortes estratigráficos e vestígios detectados
Responsável:	Desenho nº 17	
Raquel Santos		
<small>CA Municipal, Lda www.municcas.pt</small>		

04178
7m

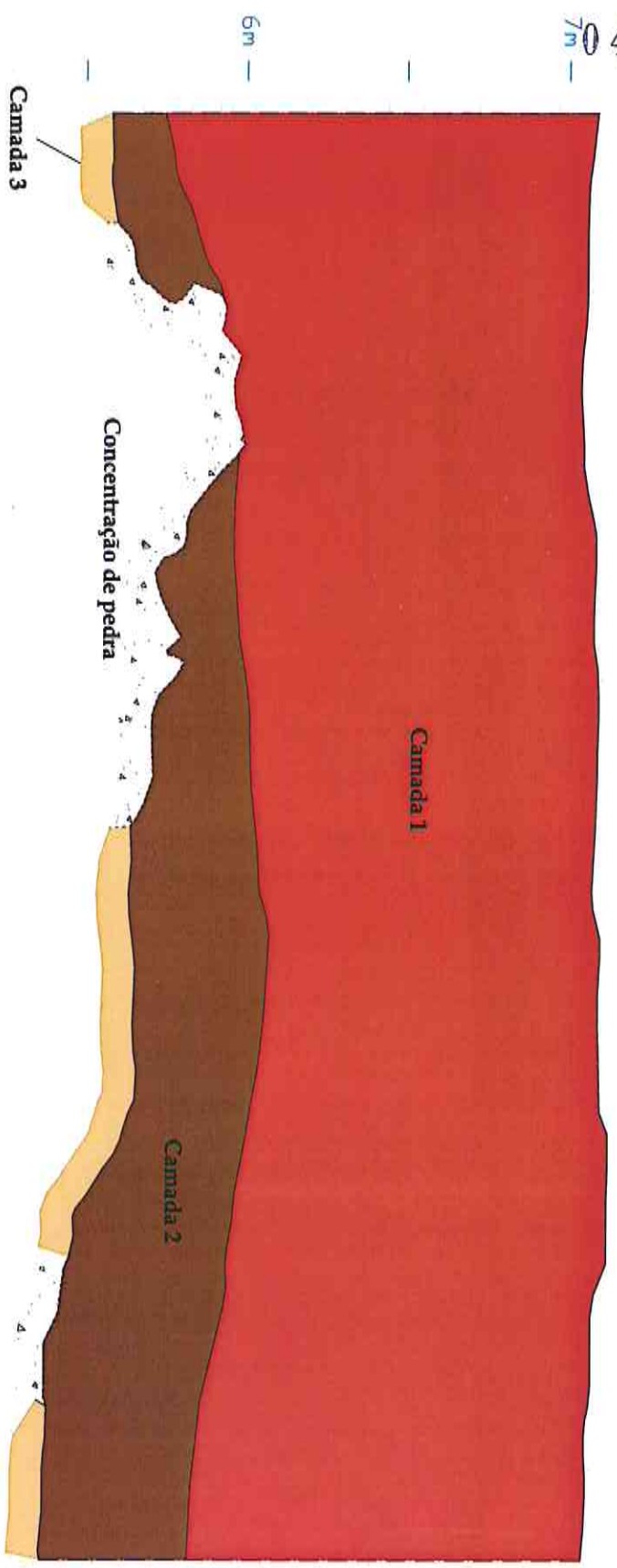
0.5

1

2

3

4m



— 7m

— 6m

— 6m

Camada 3

Camada 1

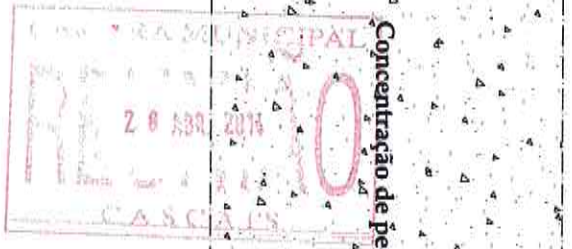
Camada 2

Concentração de pedra

Camada 3

Vala 5
Corte Sul

Vala 5
Plano



Concentração de pedra



 Material osteológico



Quinta Nova de Santo António Caravelos

Sector V

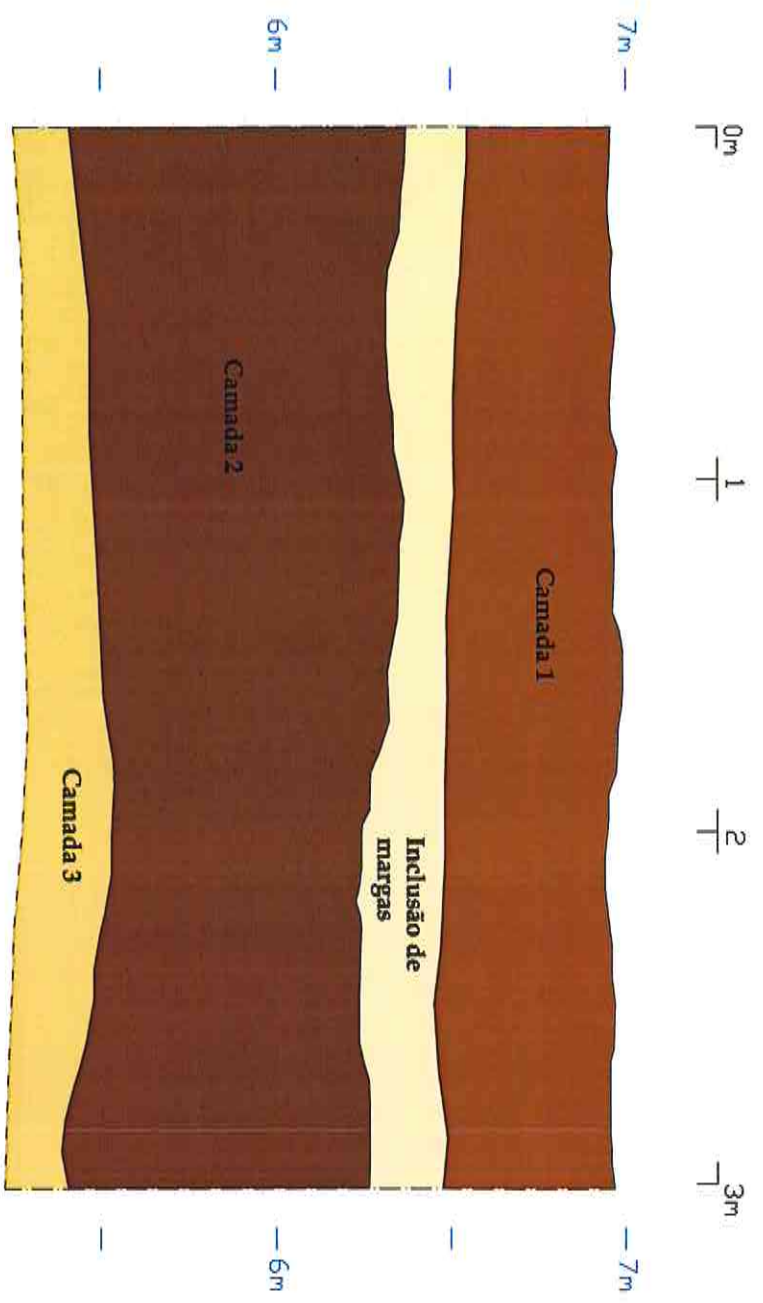
Cortes estratigráficos e vestígios detectados

10 Março 2009

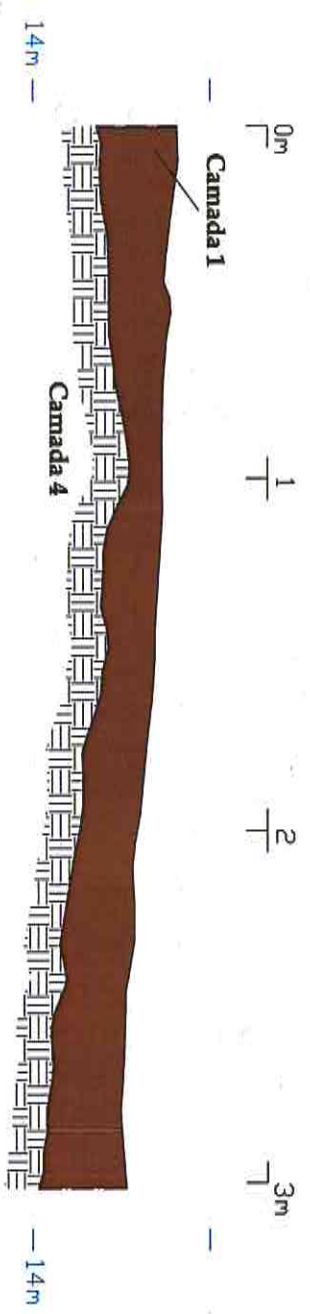
Responsável: Raquel Santos

Desenho nº 18

58Vedofica, Lda www.vedofica.pt



Vala 6
Corte Oeste — 5m



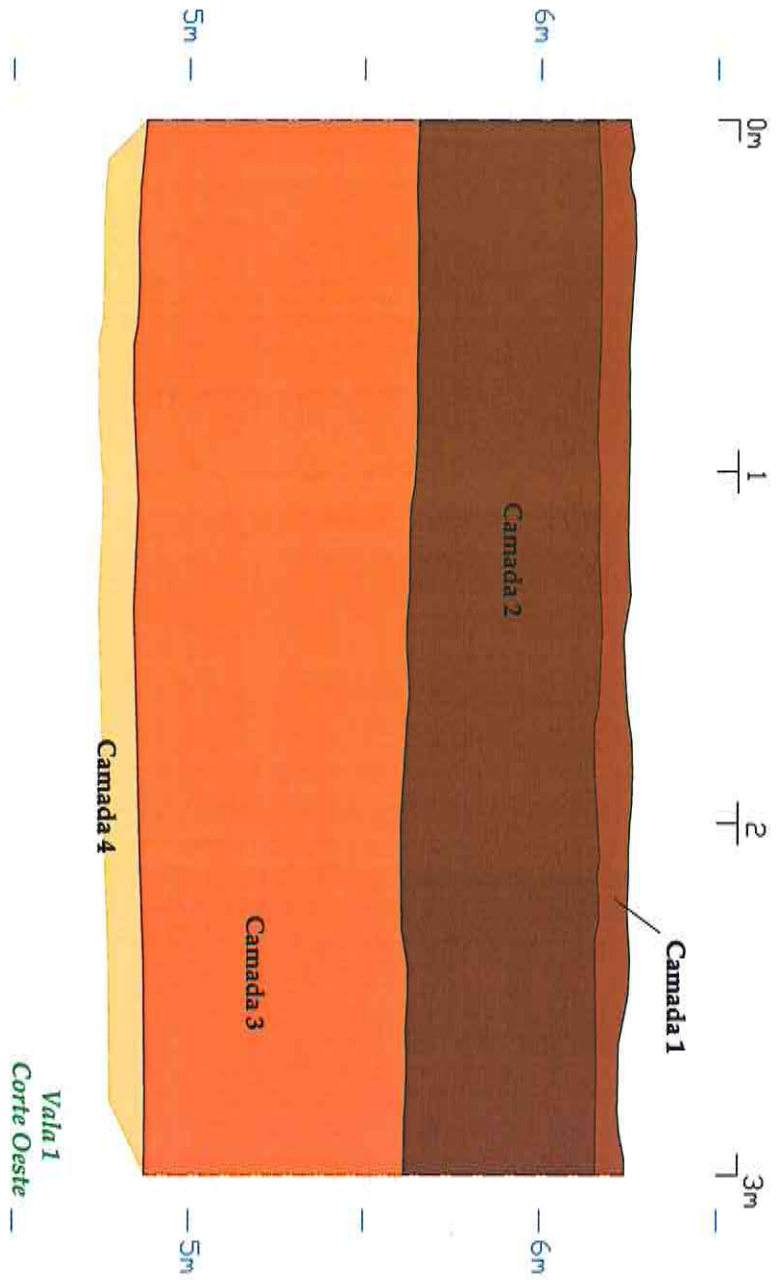
Vala 9
Corte Este — 14m

CÂMARA MUNICIPAL
RECEBIMOS
 28 ABR. 2014
 CARVALOS



Quinta Nova de Santo António
 Carcavelos

Sector V	10 Março 2009
Cortes estratigráficos e vestígios detectados	Desenho nº 19
Responsável: Raquel Santos	

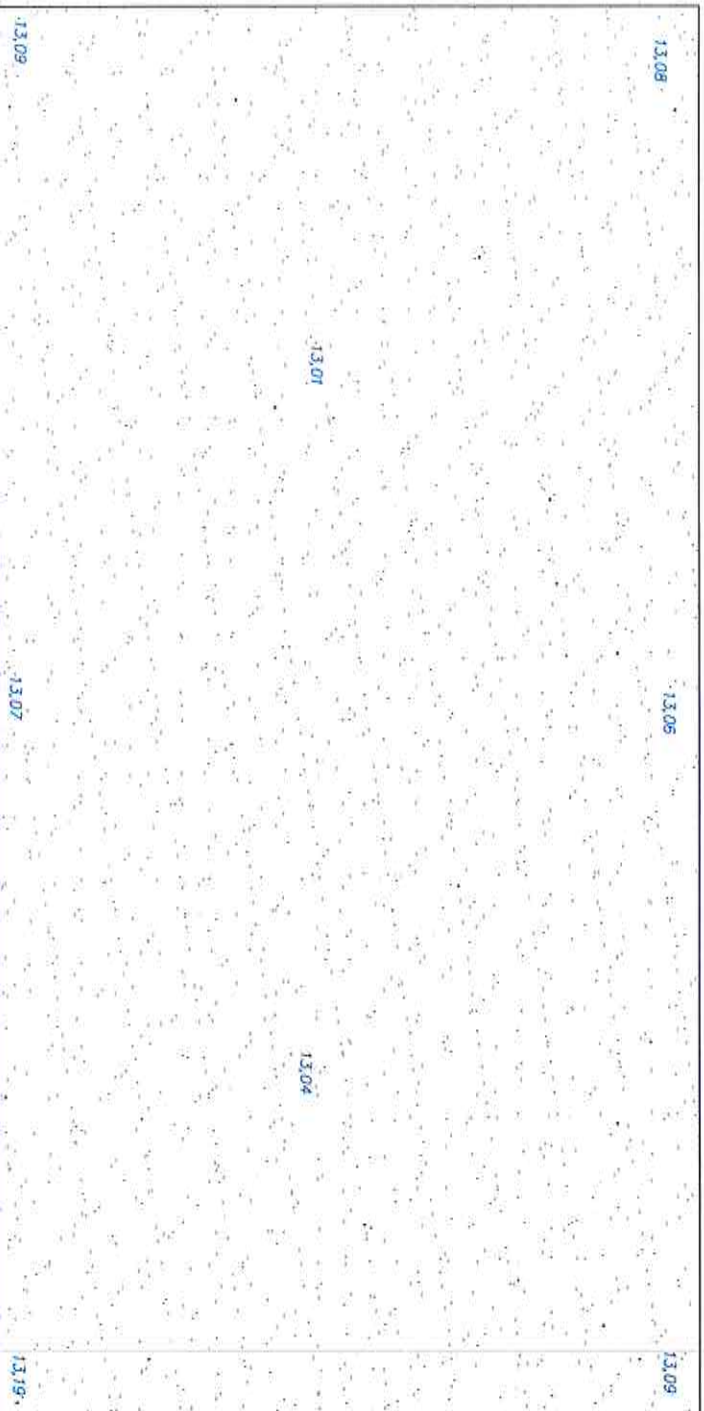
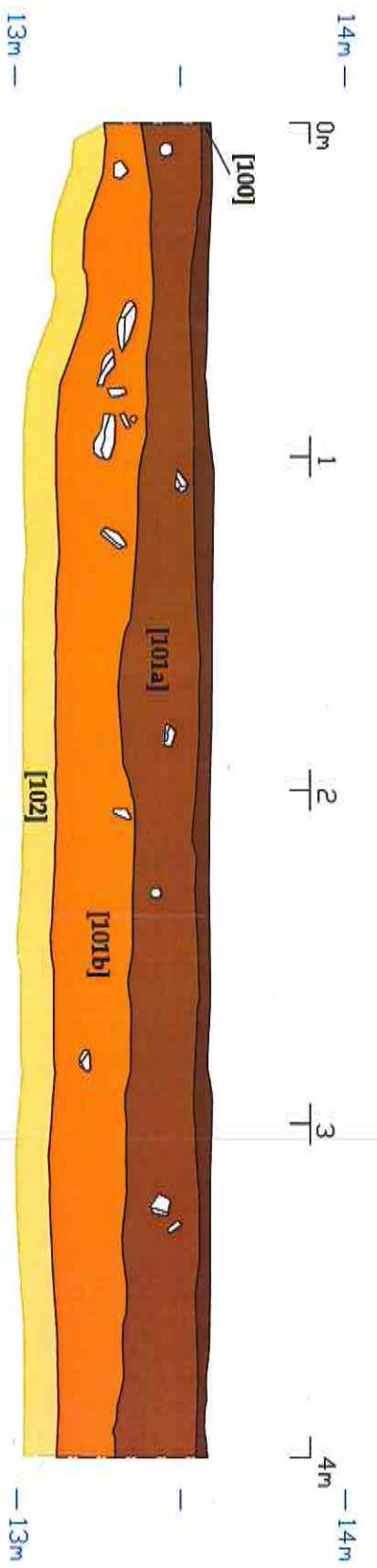


Vala 1
Corte Oeste



Quinta Nova de Santo António
Carcavelos

Sector VI	10 Março 2009
Cortes estratigráficos e vestígios detectados	
Responsável: Raquel Santos	Desenho nº 20



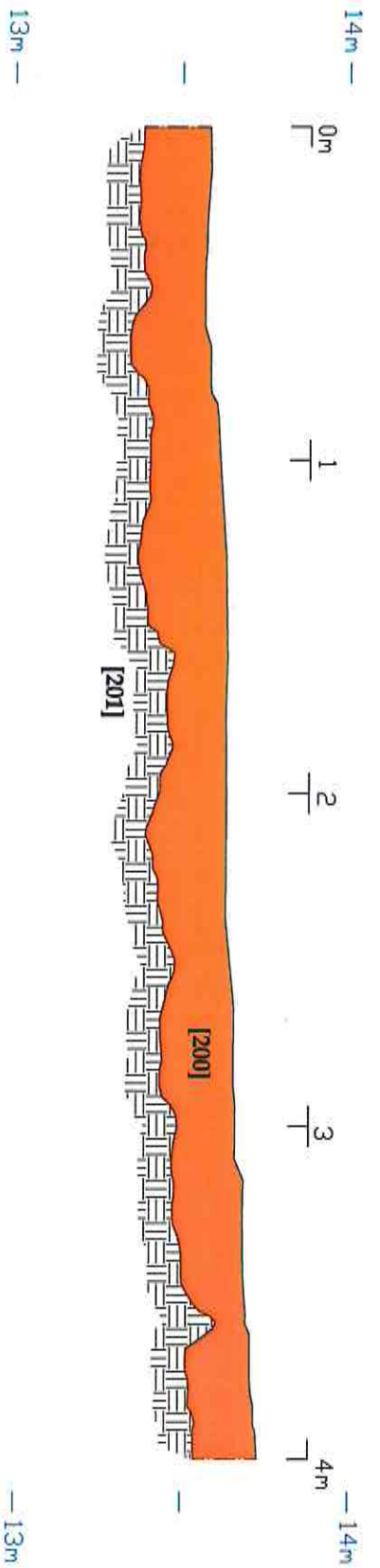
CÂMARA MUNICIPAL
REGISTRO
 28 ABR. 2014
 CASCAIS



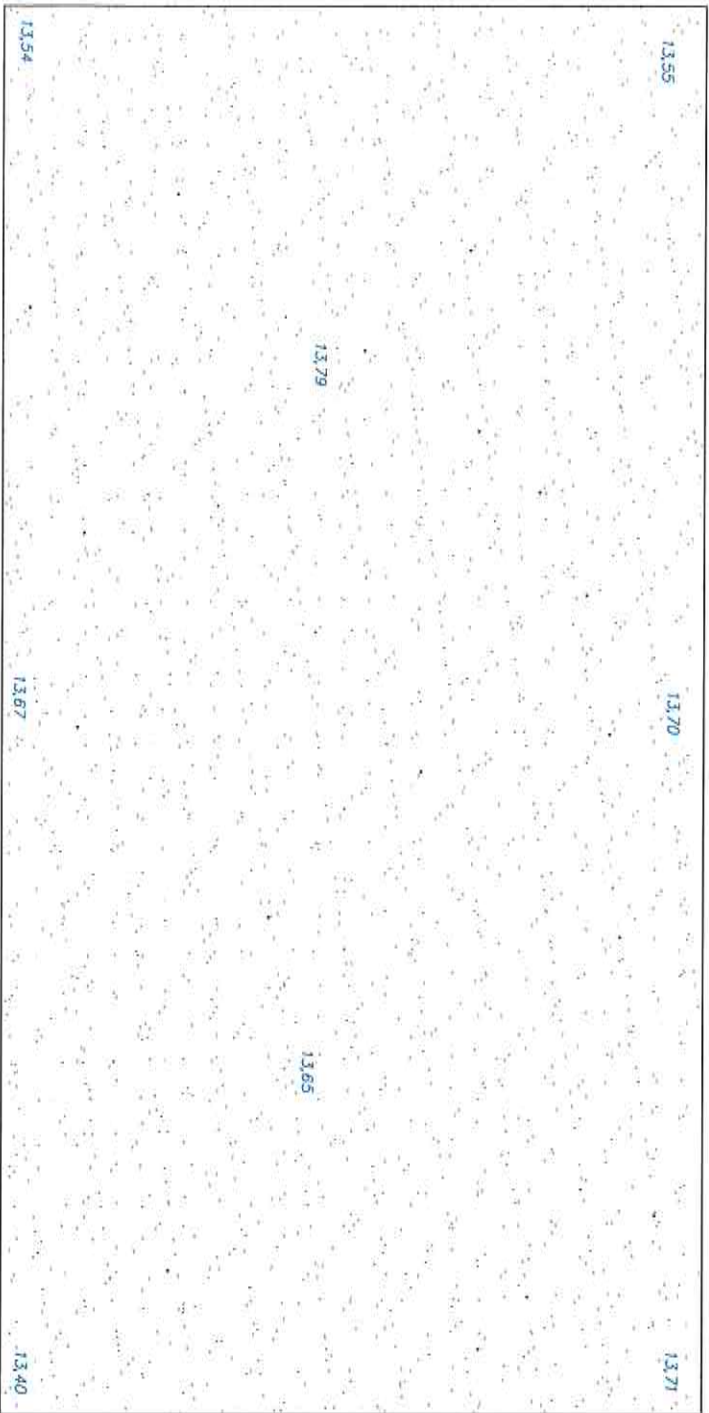
Plano Final

 <p>Quinta Nova de Santo António Carcavelos</p>		
		Sector I
Sondagem 1		08 Abril 2009
Cortes estratigráficos		
Responsável: Raquel Santos		Desenho nº 21
<small>©Norteliza, Lda www.norteliza.pt</small>		

04180



Corte Oeste

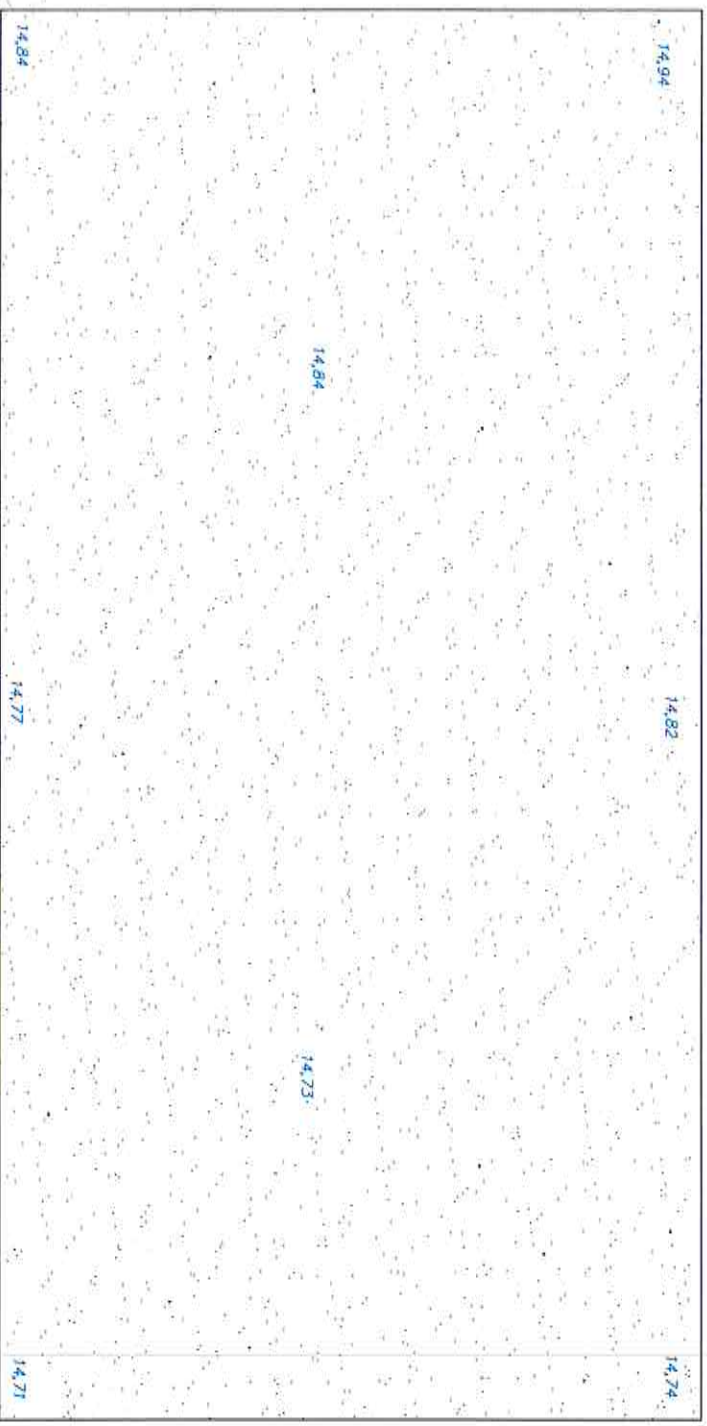
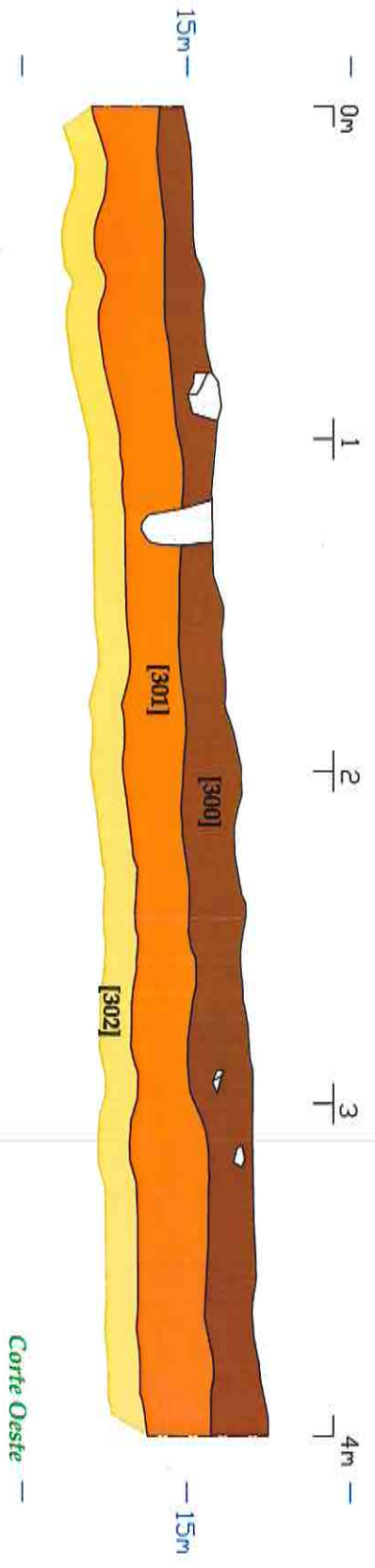


Plano Final



Quinta Nova de Santo António Caravelos

Sector 1	
Sondagem 2	20 Abril 2009
Cortes estratigráficos	
Responsável: Raquel Santos	Desenho nº 22
www.amccascais.pt	



Plano Final

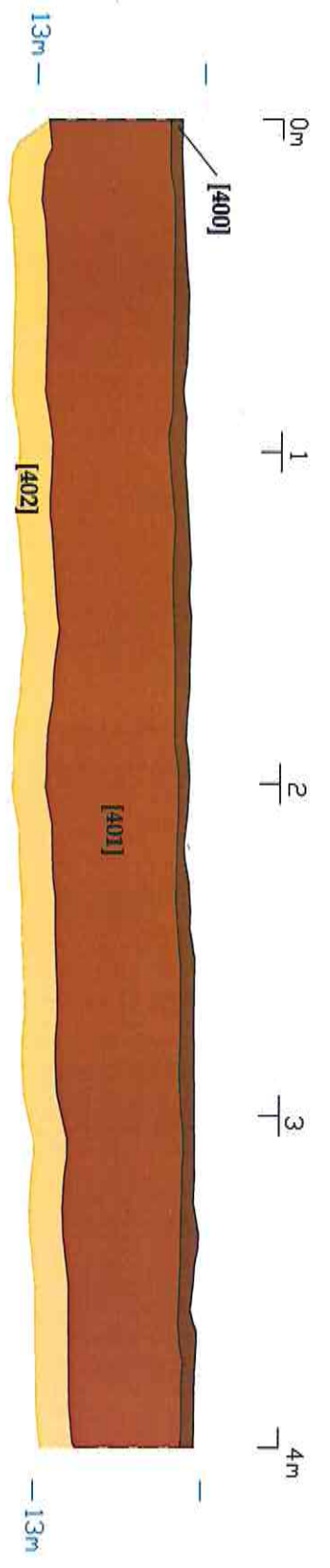
CÂMARA MUNICIPAL
REUNIÃO
 2 8 ABR. 2014
 CASCAIS

N

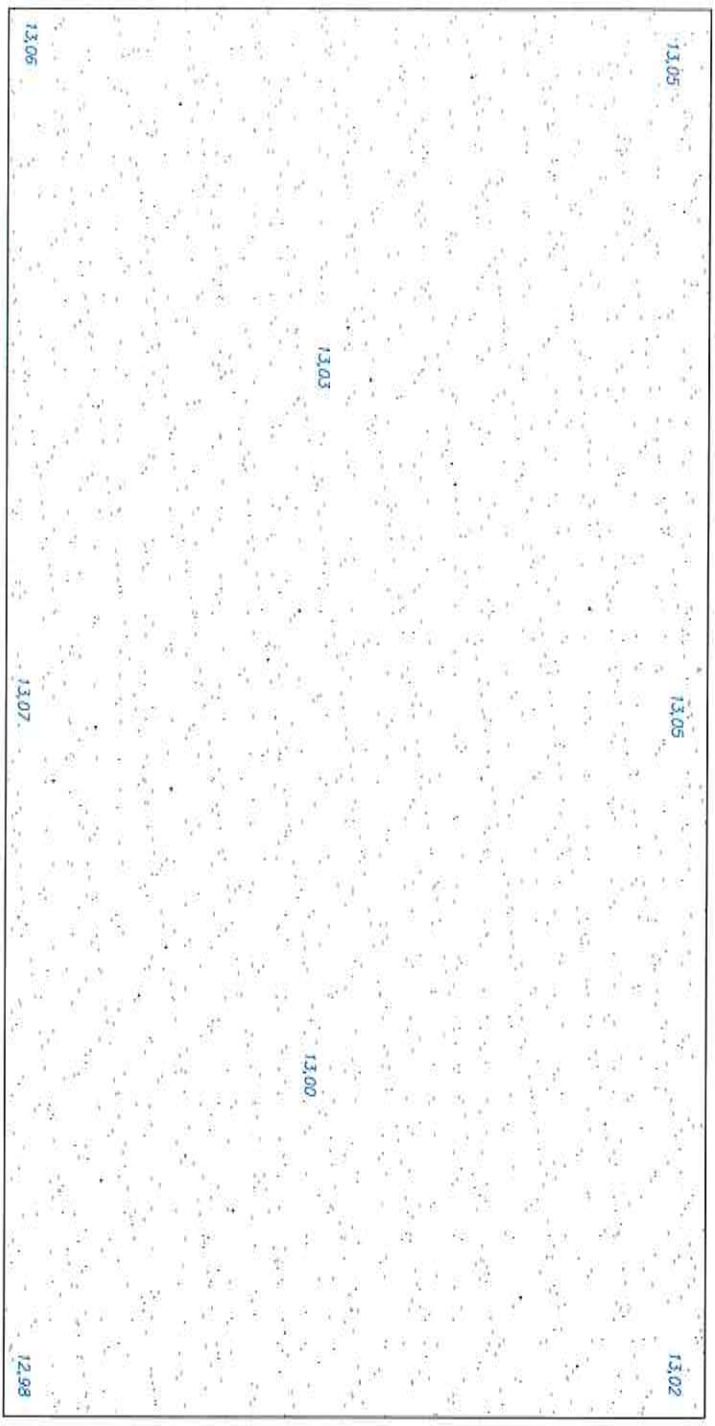


	
Quinta Nova de Santo António Carcavelos	
Sector I Sondagem 3 Cortes estratigráficos	20 Abril 2009
Responsável: Raquel Santos	Desenho nº 23
<small>©Vandinho, Lda www.vandinho.pt</small>	

04181



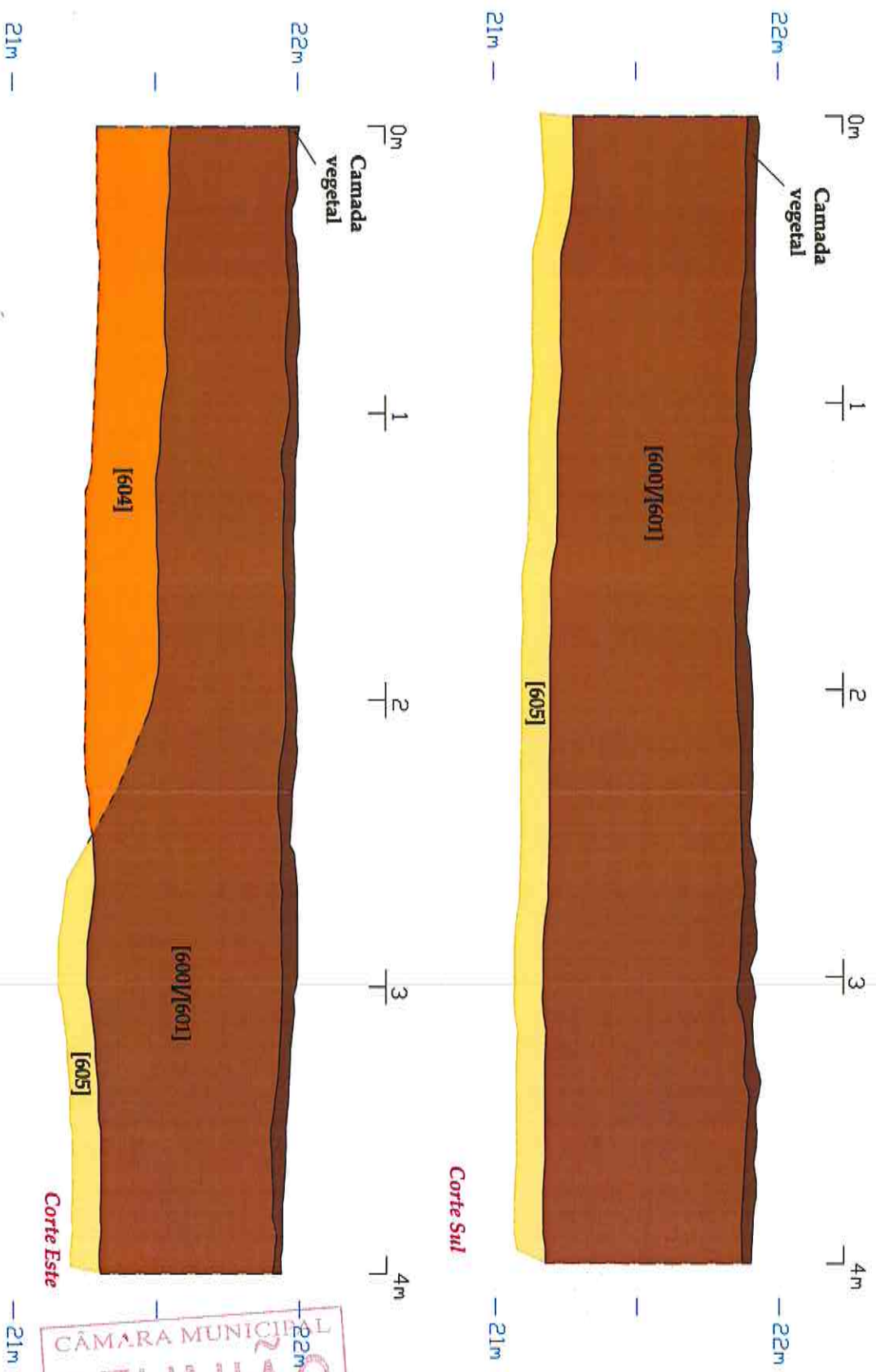
Corte Oeste



Plano Final



 <p>Quinta Nova de Santo António Carcavelos</p>	
Sector I	
Sondagem 4	20 Abril 2009
Cortes estratiográficos	
Responsável:	Desenho nº 24
Raquel Santos	
www.municipal.cascais.pt	

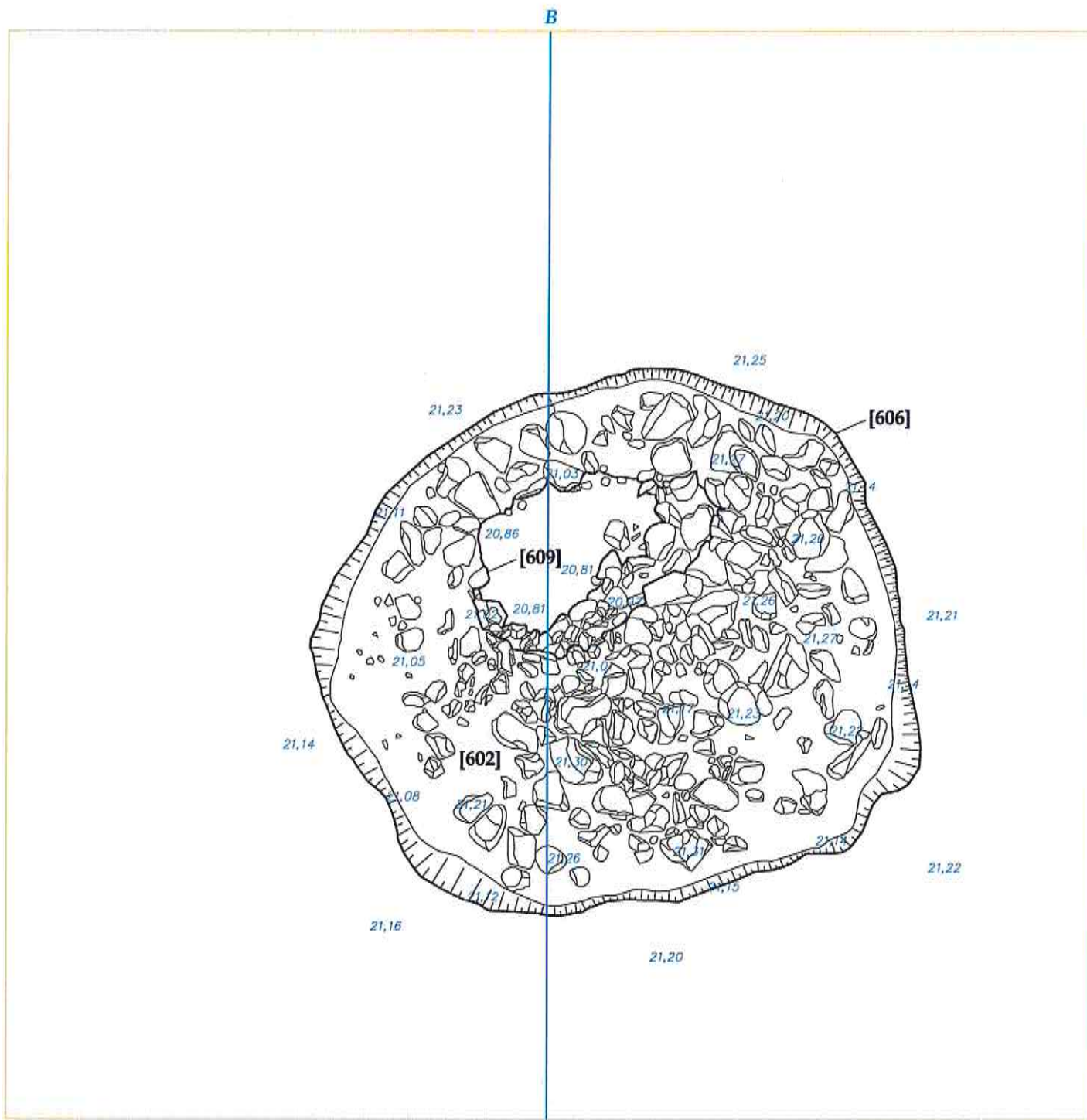


CÂMARA MUNICIPAL
REGIMIO
 28 ABR. 2014
 CASCAIS



 Quinta Nova de Santo António Carcavelos	
Sector II	
Sondagem 6	20 Abril 2009
Cortes estratigráficos	
Responsável:	Descrição nº 25
Raquel Santos	
<small>©Muecênia, Lda www.mueceniapl.pt</small>	

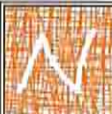
1:1
 1:10
 1:100
 1:1000

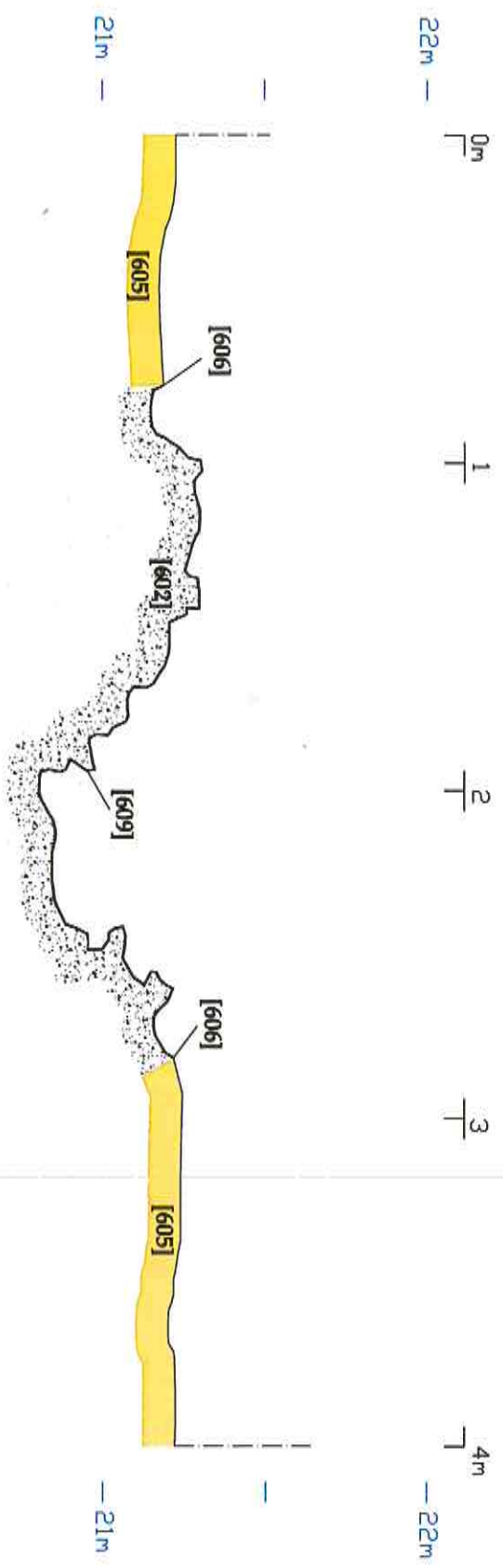


CÂMARA MUNICIPAL
RELEVÂO
 28 ABR. 2016
 CASCAIS



- Limite da Sondagem
- Secção
- Material cerâmico
- Pedra

 Quinta Nova de Santo António Carcavelos	
Sector II Sondagem 6	27 Março 2009
Responsável: Raquel Santos	Desenho nº 26
©Neoplica, Lda www.neoplica.pt	



Secção AB

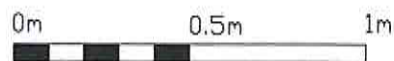
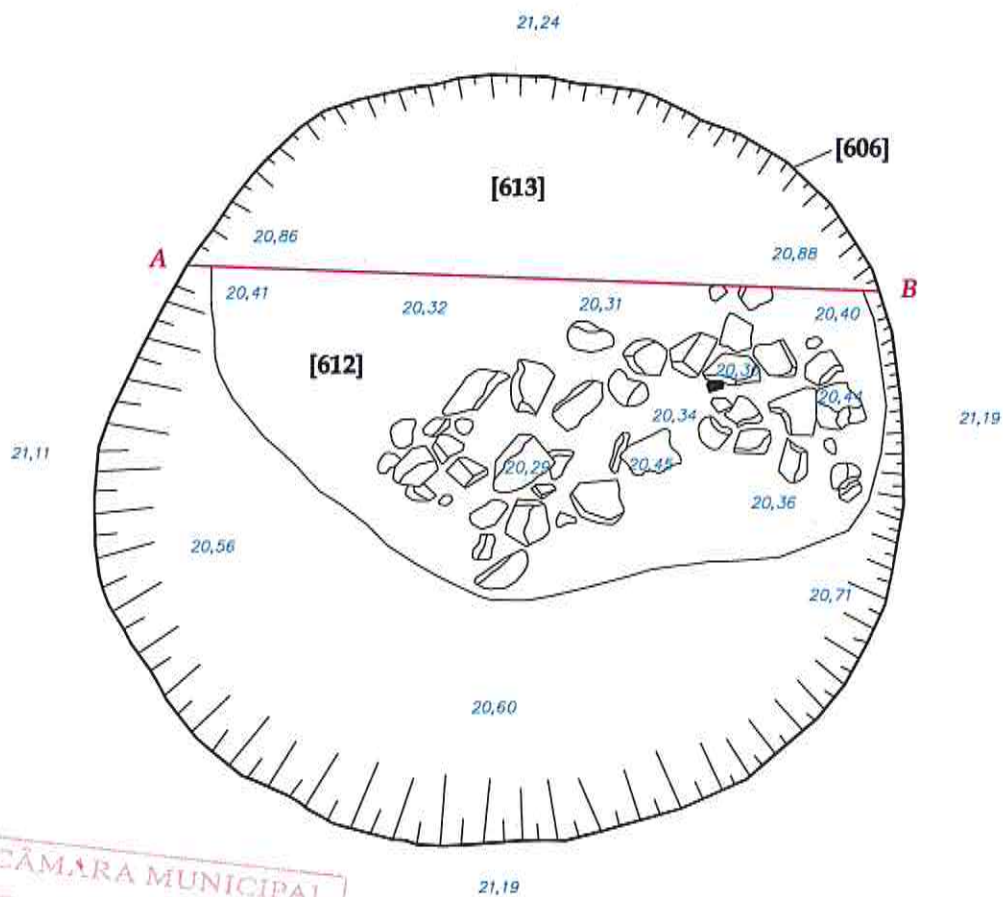
CÂMARA MUNICIPAL
RECEBIMOS
 28 ABR. 2014
 CASCAIS



Quinta Nova de Santo António
 Carcavelos

Sector II Sondagem 6	27 Março 2009
Responsável: Raquel Santos	Desenho nº 27
www.cmcascais.pt	

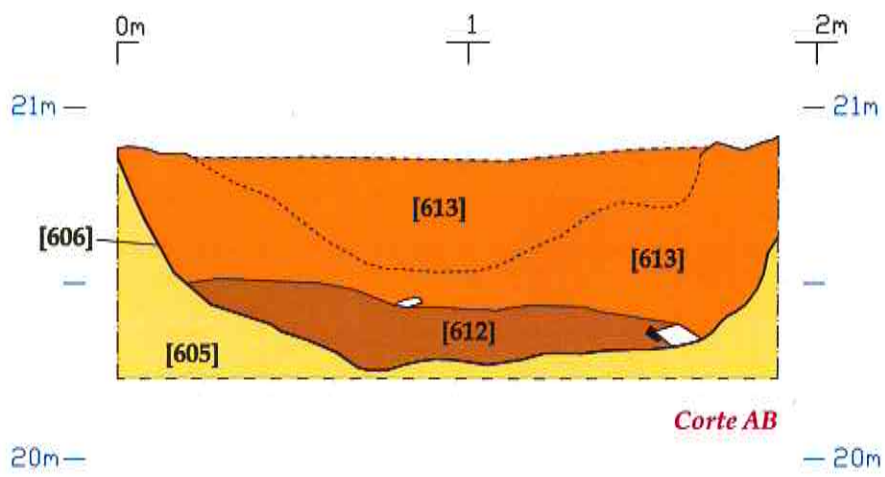
1:100
 2:100
 3:100
 4:100



- Limite da Sondagem*
- Corte estratigráfico*
- Material cerâmico*
- Pedra*

Quinta Nova de Santo António Carcavelos	
Sector II Sondagem 6	03 Abril 2009
Responsável: Raquel Santos	Desenho nº 28
©NeoEplca, I da www.neoeplica.pt	

85117

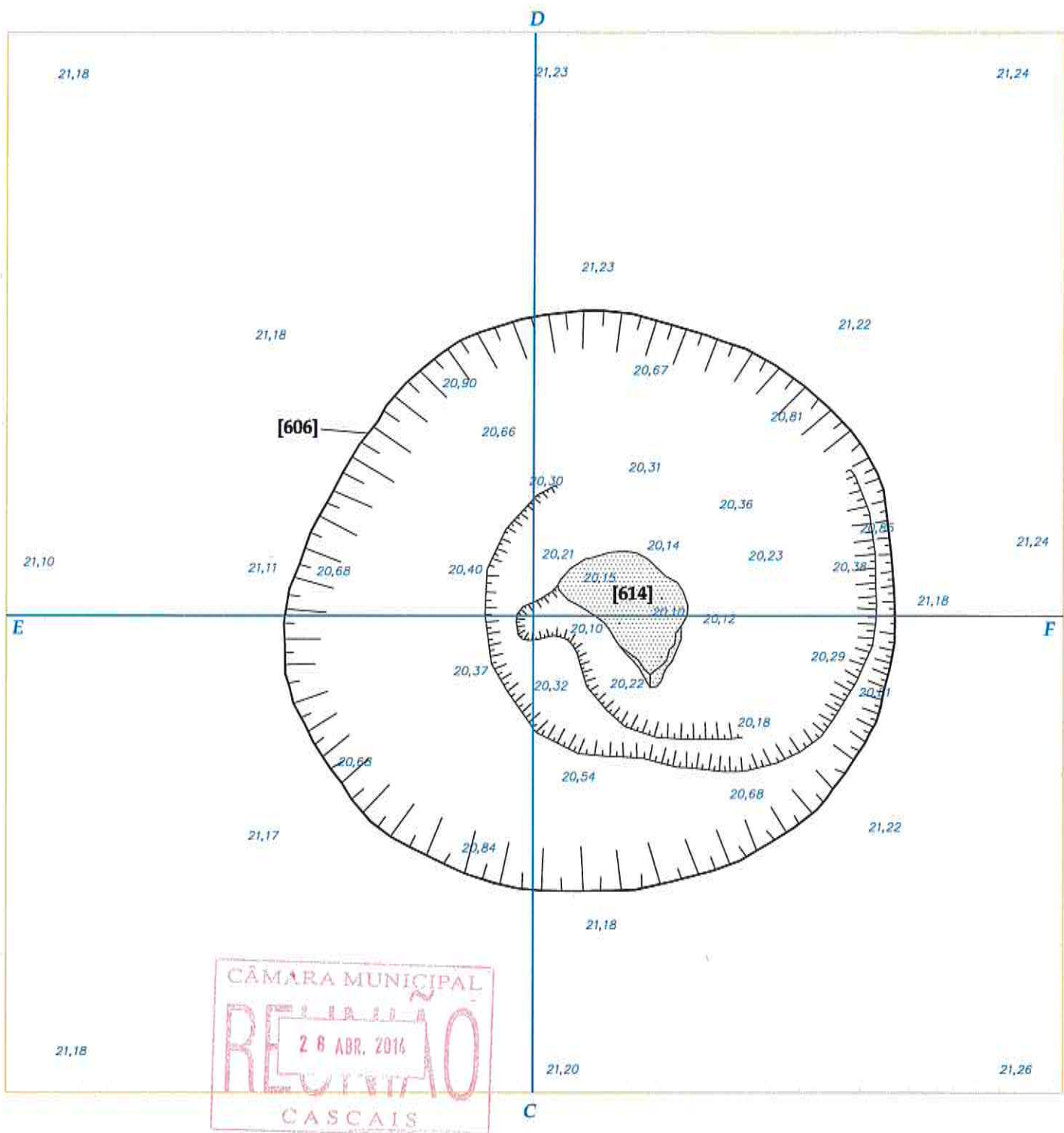


CÂMARA MUNICIPAL
RECEBIMOS
28 ABR. 2014
CASCAIS

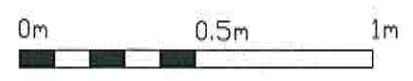


■ Material cerâmico
□ Pedra

 Quinta Nova de Santo António Carcavelos	
Sector II Sondagem 6	03 Abril 2009
Responsável: Raquel Santos	Desenho nº 29
©Neopélica, Lda www.neopelica.pt	

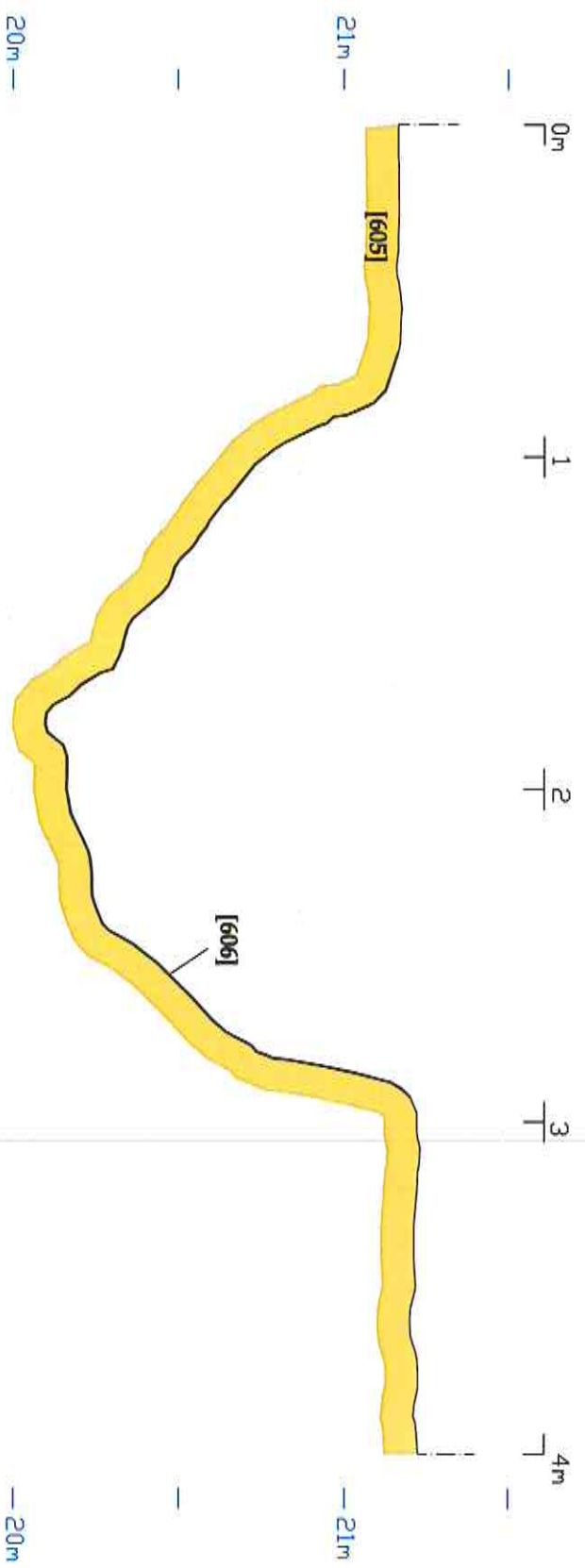


CÂMARA MUNICIPAL
RELEVÂO
 28 ABR. 2016
 CASCAIS



- Limite da Sondagem
- Secção
- Material cerâmico
- Pedra

 Quinta Nova de Santo António Carcavelos	
Sector II Sondagem 6	08 Abril 2009
Responsável: Raquel Santos	Desenho nº 30
©Neopica, Lda www.neopica.pt	



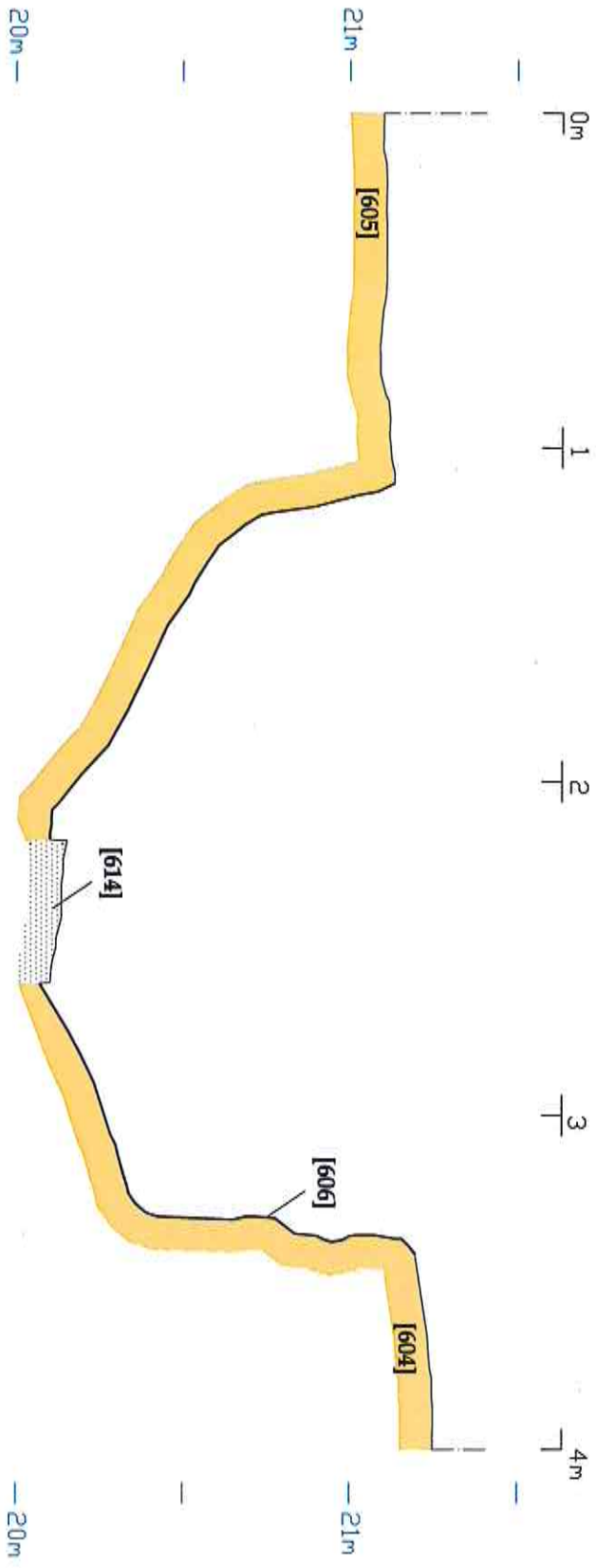
CÂMARA MUNICIPAL
REGISTO
 28 ABR. 2014
 CASCAIS

Secção CD



Quinta Nova de Santo António
 Carcavelos

Sector II Sondagem 6	08 Abril 2009
Responsável: Raquel Santos	Desenho nº 31
www.cascais.pt	



CÂMARA MUNICIPAL
RECEBIMOS
 28 ABR. 2014
 CASCAIS

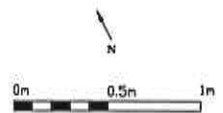



Quinta Nova de Santo António
 Carcavelos

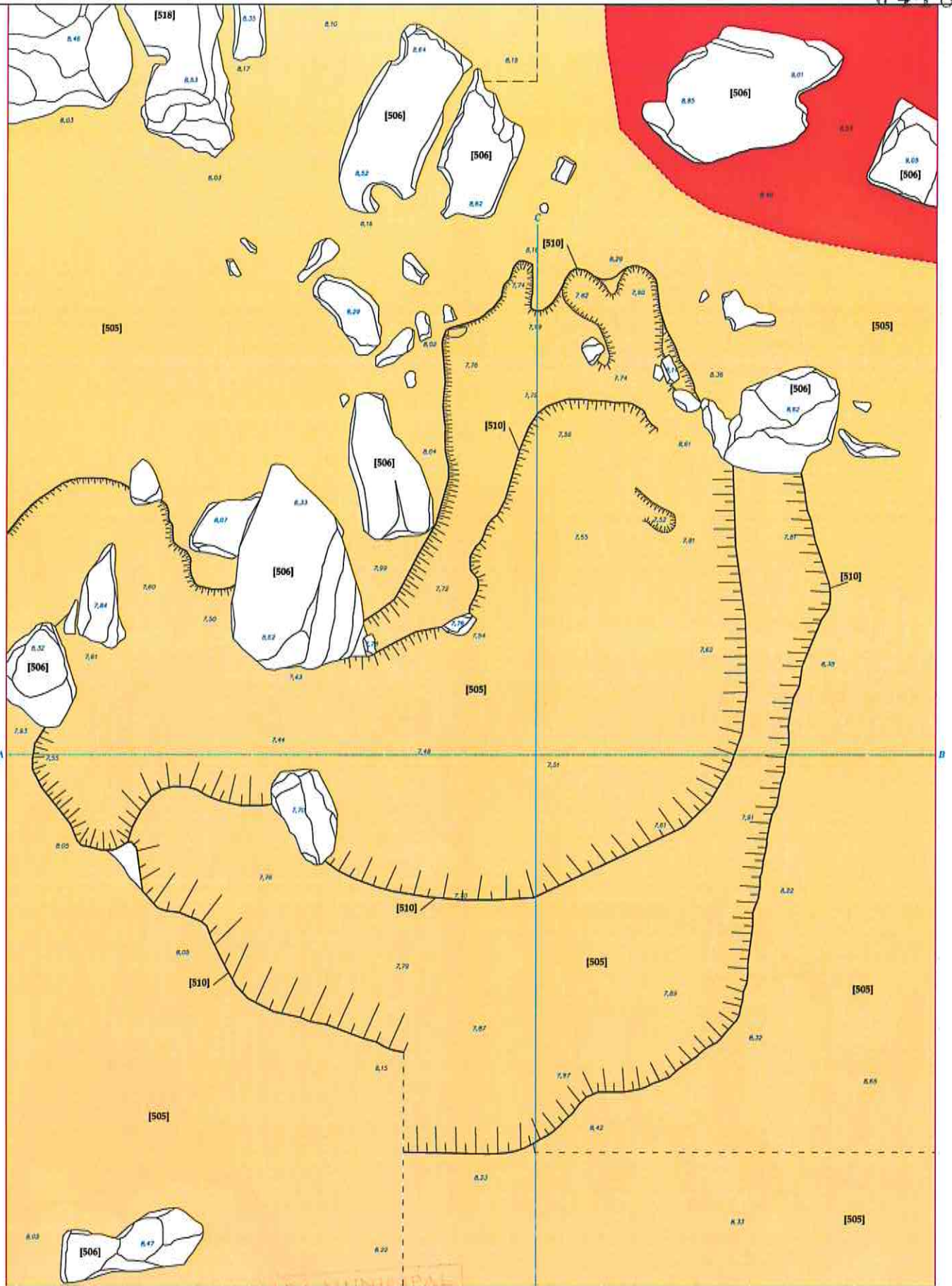
	Sector II Sondagem 6	08 Abril 2009
Responsável: Raquel Santos	Desenho nº 32	
www.cepica.pt		



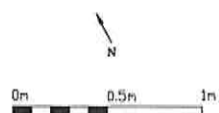
CÂMARA MUNICIPAL
RECEBIMOS
 28 ABR. 2014
 CASCAIS




 Quinta Nova de Santo António Carcavelos	
Sector V Sondagem 5	03 Abril 2009
Responsável: Raquel Santos	Desenho nº 33
<small>©NonOpia, Lda www.nonopia.pt</small>	

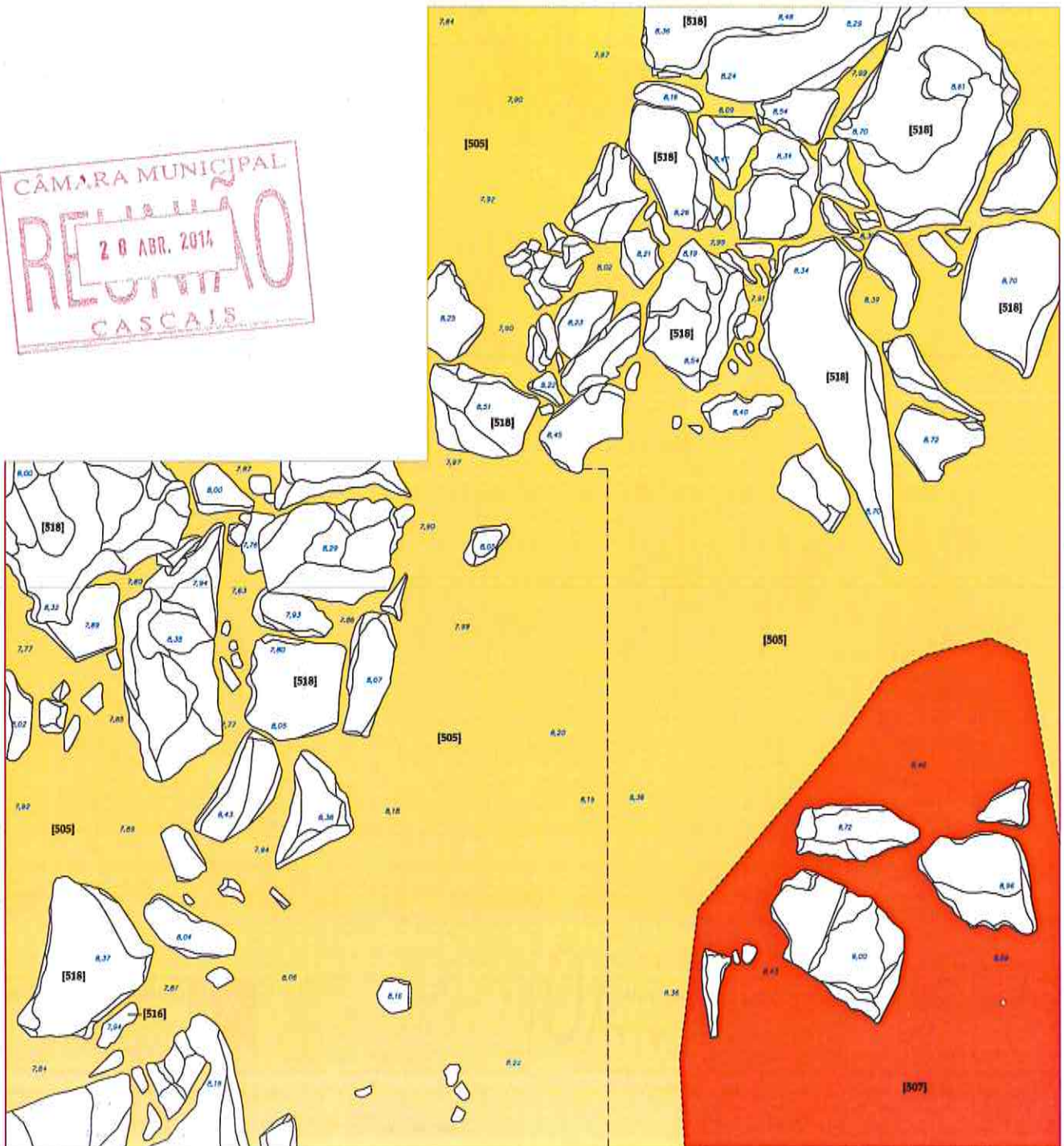


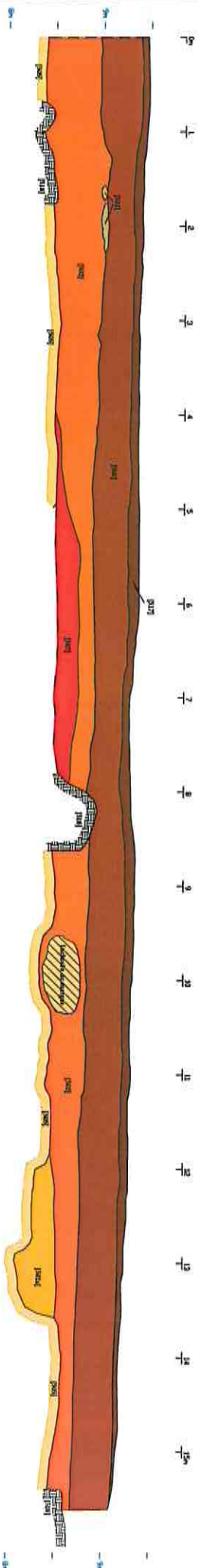
CÂMARA MUNICIPAL
 RECONHECIDO
 26 ABR. 2014
 CASCAIS



 Quinta Nova de Santo António Carcavelos	
Sector V Sondagem 5	20 Abril 2009
Responsável: Raquel Santos	Desenho nº 34
<small>©Neofitica, Lda www.neofitica.pt</small>	

CÂMARA MUNICIPAL
REQUERIMENTO
2 0 ABR. 2014
CASCAIS

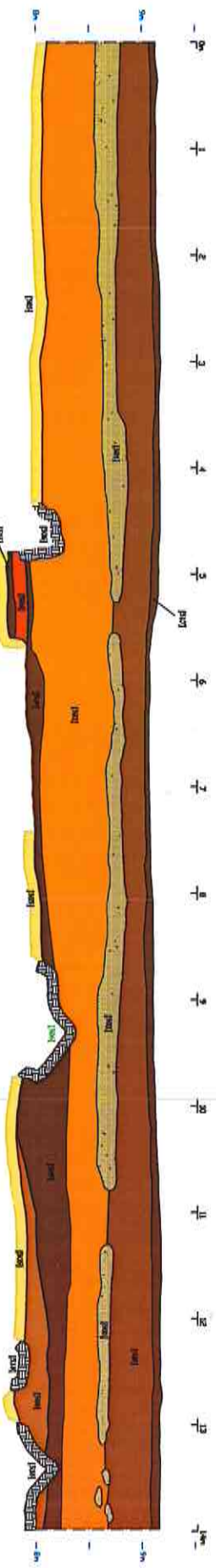




CÂMARA MUNICIPAL
 RELIQUILHA
 28 ABR. 2016
 RECEBIMOS
 CASCAIS



 Quinta Nova de Santo António Carcavelos	
Sector V Sondagem 5 Responsável: Raquel Santos	20 Abril 2009 Decreto n.º 35



CÂMARA MUNICIPAL
RECEBIMOS
 28 ABR. 2014
 CASCAIS

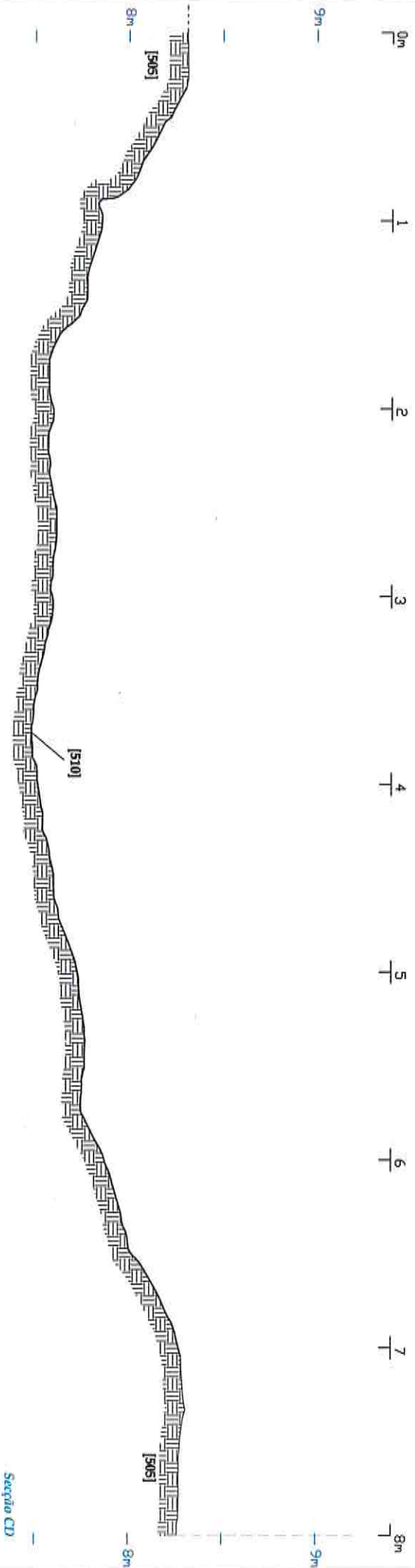


Quinta Nova de Santo António
 Carcavelos

Sector V Sondagem 5	20 Abril 2009
Responsável: Raquel Santos	Desenho nº 36



Carv/Deur

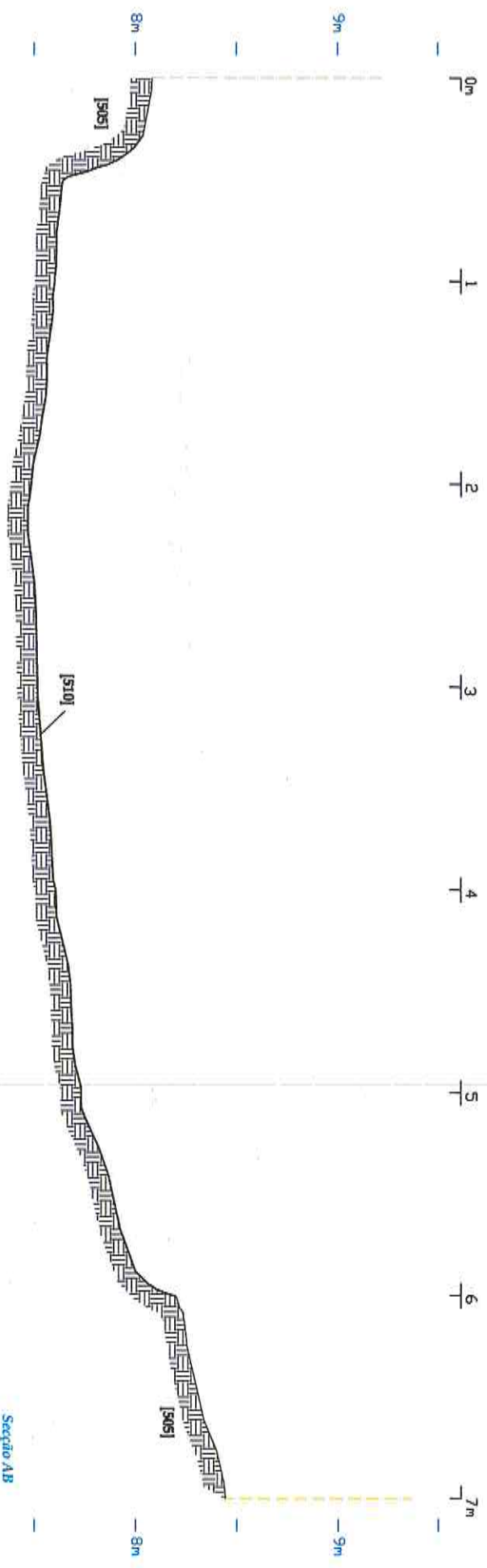


CÂMARA MUNICIPAL
RESOLUÇÃO
 28 ABR. 2016
 CASCAIS



 <p>Quinta Nova de Santo António Carcaveiros</p>	
Sector V	20 Abril 2009
Sondagem 5	
Responsável: Raquel Santos	Desenho nº 37

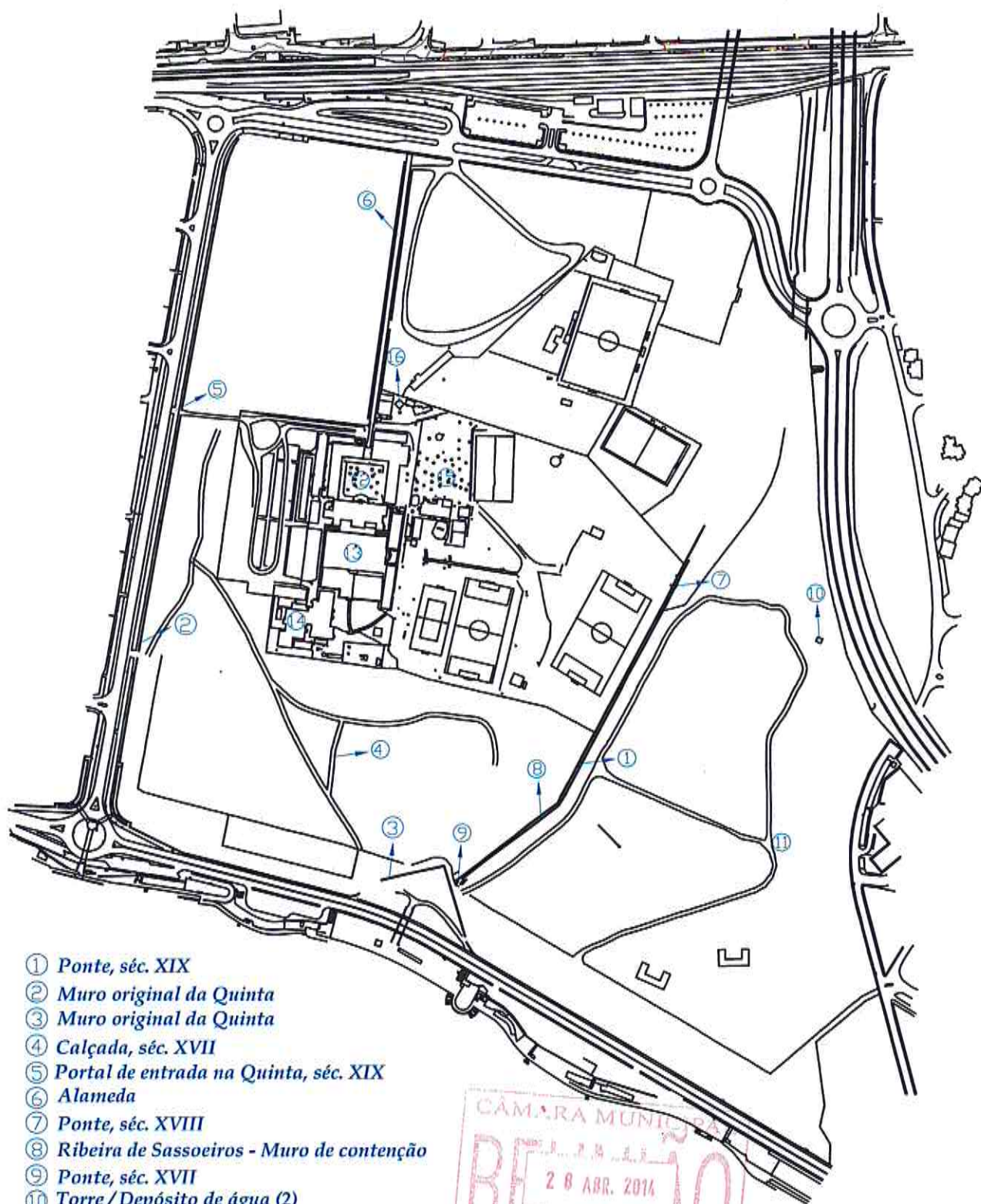
86231



CÂMARA MUNICIPAL
RECEBIMOS
 28 ABR. 2014
 CASCAIS

	Quinta Nova de Santo António Carcerelos
	Sector V Seção 5 Responsável: Rui José Santos





- ① Ponte, séc. XIX
- ② Muro original da Quinta
- ③ Muro original da Quinta
- ④ Calçada, séc. XVII
- ⑤ Portal de entrada na Quinta, séc. XIX
- ⑥ Alameda
- ⑦ Ponte, séc. XVIII
- ⑧ Ribeira de Sasseiros - Muro de contenção
- ⑨ Ponte, séc. XVII
- ⑩ Torre/Depósito de água (2)
- ⑪ Depósito de combustível em ferro
- ⑫ Solar do Morgado de Alagoa
- ⑬ Jardins do Solar
- ⑭ Edifício de apoio à companhia telegráfica
- ⑮ Edifício de apoio à companhia telegráfica
- ⑯ Torre/Depósito de água (1)

0m

500m



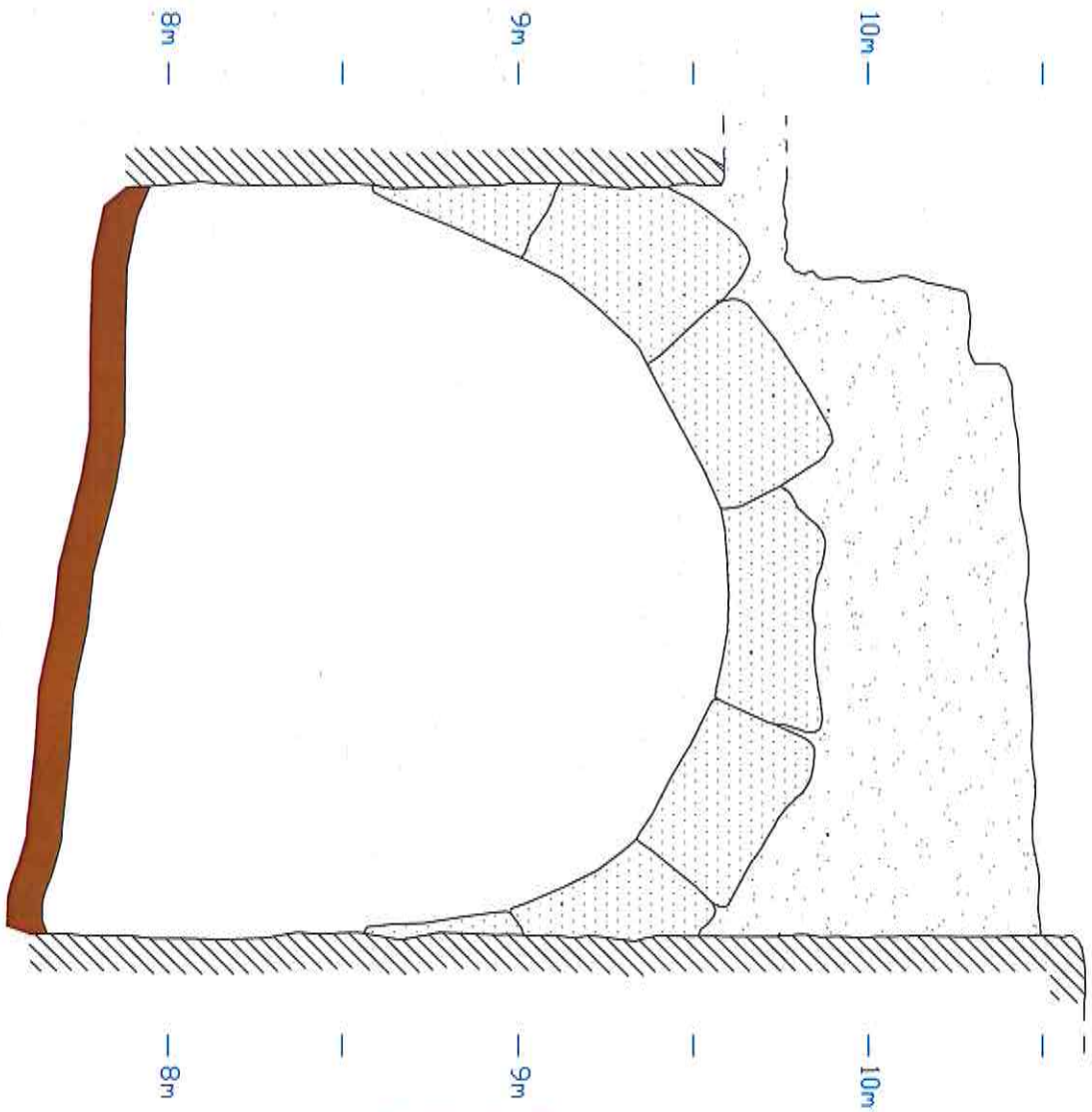
Quinta Nova de Santo António Carcavelos

Elementos
Patrimoniais

20 Abril 2009

Responsável:
Raquel Santos

Desenho nº 39



*Ponte sobre a Ribeira de Sassoseiros (séc. XVIII)
Vista de Norte*

CÂMARA MUNICIPAL
RESOLUÇÃO
 28 ABR. 2014
 CASCAIS



Quinta Nova de Santo António
Carcavelos

Sector III	
Elementos Patrimoniais (ponte)	20 Abril 2009
Responsável: Raquel Santos	Desenho nº 40
www.municascais.pt	

CÂMARA MUNICIPAL
REESTRUTURAÇÃO
28 ABR. 2014
CASCAIS

04190

